Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 355 Quarta-feira, 6 de Maio de 1987 Preço 40$00

Socialistas europeus em Congresso: consenso no Estoril Pág. 5

Apesar de acordo CEE-Madrid ser assinado em Junho

LIXO NUCLEAR

PIMENTA OPTIMISTA

Carlos Pimenta mostrou-se hoje optimista, em declarações ao «DL», no que se refere à possibilidade de ser evitada a instalação de um depósito de «lixo nuclear» em Aldeávila, uma localidade espanhola situada junto à fronteira portuguesa e banhada pela bacia hidrográfica internacional do Douro. No entanto, informações de Madrid revelam que o contrato de financiamento da CEE, no montante de 800 milhões de pesetas, será assinado em Junho. Pág. 11

Governo anunciou campanha

Demolições de clandestinos chegam a Sintra e Cascais

A campanha de demolição de clandestinos que se tinham transformado numa verdadeira «praga nacional» conheceu agora novos desenvolvimentos com o aviso formulado aos «proprietários» dos concelhos de Cascais e de Sintra, de que têm um prazo de 60 dias para procederam às necessárias legalizações. Por outro lado, prosseguiram também hoje as demolições na Ria Formosa. Além disso, o Governo anunciou que desencadeou uma campanha de informação e esclarecimento sobre o tema. Pág. 10

Segundo fonte oficial

Eleições de Julho vão custar 200 mil contos ao Estado

As eleições para a Assembleia da República e para o Parlamento de Estrasburgo, marcadas para 19 de Julho próximo, vão custar ao Estado português cerca de 200 mil contos, revelou à Lusa uma fonte oficial. Segundo a mesma fonte, as eleições legislativas de Outubro de 1985 custaram 95 mil contos. O Parlamento de Estrasburgo vai, entretanto, financiar, de modo indirecto, o respectivo acto eleitoral com uma verba a ser rateada pelos partidos concorrentes. No ano passado, a verba para Portugal e Espanha, oficialmente descrita como de divulgação e informação do Parlamento europeu, foi reforçada tendo em conta as eleições deste ano em Lisboa e em Madrid. Todavia, o gabinete de Informação do referido Parlamento não quantificou o montante destinado a Portugal e aos partidos portugueses membros dos grupos políticos europeus.

Africa do Sul

Brancos votam sem entusiasmo enquanto se espera nova vitória dos nacionalistas

Até ao meio-dia era reduzida a afluência às urnas em toda a África do Sul, segundo informações telefónicas recebidas de Joanesburgo. Para além da explosão de duas bombas, durante a madrugada, não se tinham registado quaisquer incidentes significativos. Obervadores locais, disseram ao «DL» ser provável que, a partir das 17 horas, com o fecho dos serviços e comércio, a afluência aumentasse. As previsões continuavam a ser no sentido de uma vitória dos nacionalistas de Pieter Botha, embora haja dúvidas de que consigam obter a maioria. Págs. 12 e13

A invasão do Suez – II

Lord Avon, um homem com problemas

Benjamin Fuentesoto

HORAS depois, durante a madrugada, Anthony Eden convocaria uma reunião de emergência no seu gabinete, enquanto que em Trafalgar Square os motoristas abrandaram para ler as últimas notícias nos «placars» luminosos. O Parlamento não fora convocado para um debate de crise. Eden queria ter o jogo todo na mão, atitude que daria lugar a mal – entendidos no país e seria sujeita a fortes críticas, sobretudo da ala trabalhista liderada por Hugh Gaiteskell.

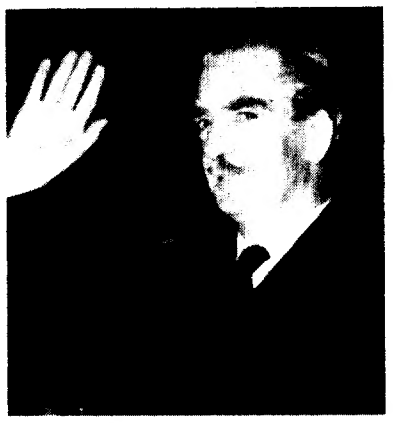
Contudo, na Grã Bretanha, quando estão em jogo problemas que põem em causa a nação, as críticas são preteridas em favor de uma solidariedade conjunta, responsável pela extraordinária ferocidade britânica em tempo de guerra. Uma vez mais, a leal oposição do governo de Sua Majestade foi a oposição leal. Mesmo quando está errado, o primeiro-ministro tem praticamente carta branca. É nesse momento terrível que os ingleses passam da palavra à acção: chega a hora dos patriotas. Eden havia decidido enviar a frota, arrasar Nasser e fazer hastear mais uma vez o pavilhão da Union Jack desde Alexandria a Port Said. O governo francês de Guy Mollet secundou o líder inglês nos seus intentos.

Paris e Londres ressuscitavam, assim, o velho espirito da «Entente Cordiale» nascido entre as fileiras dos veteranos que haviam lutado por França em Yves e no Somme. A França também considerava Nasser uma ameaça para os seus interesses na Argélia.

Nos EUA — em plena campanha eleitoral, com Ike Eisenhower aspirando à reeleição para um segundo mandato — as ideias eram já divergentes. Eisenhower enviaria com urgência para Londres o seu secretário de Estado, Foster Dulles. Esta viagem relâmpago era quase um «ultimatum» para que o chefe do governo inglês parasse a sua campanha. Com as eleições à porta, Ike desejava tudo menos um conflito no Próximo Oriente.

Enfermiço

Na hora de reflectir perante a avalanche de acontecimentos, houve um terceiro elemento perturbador: a saúde de Anthony Eden. Os quinze meses de mandato haviam piorado a condição física precária daquele delfim enfermiço de Winston Curchill.



Em 1945 tivera uma úlcera no duodeno. Em 1953 fora internado para retirar pedras da vesícula biliar. A operação fracassou e Eden foi obrigado a voltar mais três vezes em dois anos à sala de operações. Os seus biógrafos atribuíram igualmente ao mau estado do seu fígado, os seus acessos de fúria e o seu sarcasmo mordaz, bem assim como as suas frequentes gripes com temperaturas na ordem dos quarenta graus.

A isto associa-se uma vida sentimental instável. Um primeiro casamento com Beatrice Helen Beckett fracassara rotundamente. Lord Avon casara-se com esta filha da nobreza, de beleza surpreendente, em 1923. Aquele casamento era o espanto de Inglaterra e a inveja de todos. Contudo, não esteve isento de sofrimento.

Devido à morte do seu filho em 1945 — Simon Eden, um jovem piloto da RAF — Lady Avon transtornou-se, começou a beber e a dedicar-se à vida mundana. As suas infidelidades — inclusive com um trompetista negro de jazz — tornaram-se tristemente célebres em Londres e arrastaram o nome do seu marido pelos títulos dos jornais. Divorciaram-se em 1953. Quando Eden ocupou o n.º 10 de Downing Street e foi beijar a mão da Rainha antes de formar governo, gerou-se um escândalo na corte de São Jaime, pois não era de bom tom que um primeiro- ministro estivesse divorciado. Todos estas provocações, para além da morte do seu único filho, foram bem duras para o «noivo da Europa», o qual tinha até aí ocupado durante 18 anos um posto no Ministério dos Negócios Estrangeiros — um verdadeiro recorde. Apesar disso, Eden nunca perdeu o sorriso nem o ar galante de cavalheiro, embora tenha enfrentado muitos dissabores ao longo da sua carreira como chefe da diplomacia britânica: — a invasão alemã do Reno, a conferência de Munique em 1938, e os momentos altos de Potsdam e Yalta.

A sua vida privada — muito árdua e cheia de conflitos — assim como os problemas do Suez acabariam por minar a sua saúde, levando-o quase à loucura. Quando apresentou a sua demissão em Janeiro de 1957, teve de sair de Inglaterra para passar uma grande temporada de convalescença nas Bahamas.

A sua segunda esposa, Clarissa Anne Spencer Churchill, também não foi muito feliz ao lado do «noivo da Europa». A filha de Churchill chegou mesmo a declarar: «Estou farta. O canal do Suez passa pela minha sala e pelo meu quarto.»

Todos estes dados são importantes para os historiadores, pois revelam a outra face da moeda e também o quão perigoso pode ser o peso do poder. Quase todas as figuras públicas — aquelas que dirigem o destino da Humanidade — não são tão felizes e invejáveis como parecem à primeira vista.

Ao demitir-se do seu cargo como primeiro-ministro, Lord Avon abandonaria a vida pública para nunca mais voltar. Viveria ainda vinte anos, durante os quais aproveitou para publicar dez livros tão importantes como **Places in the Sun, The Full Circle** ou **Facing the Dictators.**

O visconde de Eden — ou Lord Avon — viria a falecer em Março de 1977.

III — ASSIM SE PERDE UMA GUERRA: GANHANDO-A

JOVENS PELOS SEUS DIREITOS

João Santos
20 anos
Estudante (Contabilidade)

'Há dias para quase tudo, porque não para os trabalhadores?'

O que significa para ti, o 1.º de Maio?
— Pelo que sei é o dia do trabalhador.
E sabes porque há um dia dedicado ao trabalhador?
— Bem, eles têm direito a isso. Há dias para quase tudo, e se quase todos são trabalhadores não vejo porque não deveria haver um dia para eles.
Mas o 1.º de Maio simboliza o quê, concretamente?
— Cada data que se comemora depende de um facto. Neste caso foi a greve geral na América, o século passado.
Tens conhecimento do que aconteceu?
— Quase nada. Só o que vi na televisão.
Então e com que ideia ficaste?
— Há uns que ganham pouco e protestam ou fazem greve.
É algo que te diz respeito de alguma forma, sabendo que és um estudante?
— Não sei. Para já ainda tenho de fazer a tropa.
Não te preocupas com o futuro?
— Ninguém sabe o que pode suceder no dia de amanhã. Não penso nisso. Já me posso ir embora?

As eleições antecipadas vistas à direita

ESTAS eleições legislativas antecipadas com as quais contra a maioria parlamentar, o Presidente da República decidiu presentear-nos representam um desafio político e financeiro aos partidos da oposição. Às dificuldades financeiras e técnicas não se furta o frágil CDS, apesar da aproximação em relação ao sólido PSD. Mas a prova será dura para algumas organizações políticas e até para o segundo partido parlamentar: o Partido Socialista.

Falemos das perspectivas que se oferecem ao CDS. Como é sabido, o majestático PSD, de suas posições governativas tirando vantagens, mostrou-se interessado em acenar ao CDS, com um relacionamento privilegiado, mas insensível às propostas de listas comuns para a disputa das eleições antecipadas. Coligação eleitoral, não. Nas palavras e nos sorrisos, o CDS foi considerado como parceiró próximo, mas o PSD rejeitou a possibilidade de uma coligação eleitoràl e reserva-se o conhecimento dos resultados eleitorais para decidir o grau da cooperação futura, qual o seu conteúdo e qual a sua extensão.

Já alguém notou que estas eleições antecipadas levam o CDS à batalha eleitoral sob a liderança de um homem político da época do «Estado Novo». Nem Diogo Freitas do Amaral, nem Francisco Lucas Pires, nem o hábil Adelino Amaro da Costa tinham tido nos outros tempos responsabilidades ministeriais. Adriano Moreira, a quem não se recusa a qualidade intelectual e o nível cultural, perdeu, nesta «crise», a oportunidade de largar amarras e de dar à «direita política» outra dimensão nacional que a de ser, num processo de sucessiva erosão «o resto restauracionista» que o PSD repele para a sua direita. Não interessará ao PSD eliminar o CDS, interessa-lhe que esse «parceiro de direita» se mantenha e tenha representação parlamentar, mas pretende a redução orgânica e política do CDS.

Sente este partido as ameaças que rondam a sua vida e encurtam as perspectivas partidárias. Sente que a «Fundação Portugal Século XXI» vai construindo alicerces e prestígios para uma larga mobilização para futuras eleições presidenciais. O convite endereçado a Diogo Freitas do Amaral para integrar as listas de candidatos a deputados do CDS, embora com um estatuto especial, não teve qualquer sucesso. E se a primeira resposta criava alguma expectativa porque fazia depender a participação de Diogo Freitas do Amaral, nas eleições legislativas, da decisão presidencial que as convocasse, conhecida esta, o candidato presidencial assume-se como tal e não deseja submeter-se a uma disputa de votos que dividiria o campo dos seus apoiantes e não atingiria a percentagem prestigiosa que obtivera contra Mário Soares.

Admitira-se, não sabemos se com algum fundamento, a disponibilidade de Diogo Freitas do Amaral para intervir na campanha eleitoral e aceitar candidatar-se, como independente, na listas do PSD, com vista aos seguintes objectivos: 1 — Participar nos debates da «revisão constitucional» na Assembleia da República; 2 — Ser eleito Presidente da Assembleia da República. Como deputado lideraria, naturalmente, a revisão constitucional; como eventual Presidente da Assembleia da República partiria, com vantagem, do segundo lugar na hierarquia do Estado para a conquista do primeiro, seria um salto facilitado de S. Bento para Belém.

Mas Diogo Freitas do Amaral escolheu, em relação ao CDS, manter-se à margem; em relação ao PSD conservar uma estrita independência. Independência que a qualidade de «deputado independente» lhe não garantiria. Não era segura a eleição para Presidente da Assembleia da República e só em condições favoráveis este lugar seria mais do que uma escala de promoção. Preferiu conservar a posição de doutrinador e de organizador do Portugal do século XXI, manter-se como candidato à Presidência da República, como «federador das direitas» actuais e futuras. Não esqueçamos que o PDC (Partido da Democracia Cristã) contabilizou uns milhares de votos, que uma «abstenção de direita» ou de «indiferença cívica» persiste, que as gerações que não viveram as realidades de «antigamente» oferecem campo de recrutamento.

A «Fundação Portugal Século XXI» tem a sua capacidade atractiva. Personalidades filiadas no PSD prestam-lhe colaboração. A essa atracção, reservado, frio, resiste, como é notório, Aníbal Cavaco Silva. O seu candidato presidencial contra Mário Soares poderá não ser o futuro candidato à Presidência da República para o PSD, e, pessoalmente, para Aníbal Cavaco Silva.

Na evolução autoritária que se desenha, e que a obtenção de uma maioria parlamentar precipitaria, ao Primeiro-Ministro Cavaco Silva pode interessar um Presidente da República neutro, ou colaborante, que garanta formalmente uma função decorativa: um Carmona civil, um Tomaz silencioso e demo-liberal. Um barão do partido poderá ser preferido, desse modo se alcançando uma unidade forte no plano do Estado.

Esta hipótese não exclui outras possibilidades, e, designadamente, a do Primeiro-Ministro ter ambições presidenciais, mas é imprevidente atribuir ambições políticas a homens políticos com a determinação fria de Aníbal Cavaco Silva. No caminho que traçou serão inúteis os empurrões, ele sabe para onde e por onde marcha. Não tem pressa política. Tem vontade política.

Vontade política que o afasta do CDS. Umas vezes com pretextos doutrinários (campanha eleitoral contra Francisco Lucas Pires); outras vezes por razões de ocupação de espaço ou de diferenciação de espaço (rejeição de coligação e de acordos com Adriano Moreira). Sob a sua liderança o PSD deixou de ser um território parcelado e confuso, soube impor aos correligionários uma certa disciplina e regras de silêncio, mas a derivação da «social-democracia» para o «restauracionismo» arrumou o PSD no campo político e histórico da «direita». As flutuações sociais-democráticas são restos ornamentais, flores de retórica.

Daí que o CDS seja indispensável à orientação actual do PSD. É a «direita» à sua direita, à espera de sanção eleitoral. Só vistos os resultados eleitorais o PSD decidirá quais as relações, e com que objectivo terá relações, com o CDS.

Na realidade, escolhendo os seus interlocutores no PSD, a direcção do CDS perdeu a partida: perdeu a liberdade de acção do CDS para uma solução política; não soube evitar as dificuldades partidárias das eleições antecipadas.

O escândalo do caso EPAC e os favores à Lusograin

António Maria

Coincidências curiosas, significativas rotações de gestores e lucros fabulosos dos novos «monopólios privados» da importação de cereais, são alguns dos aspectos marcantes da situação decorrente da guerra movida por Álvaro Barreto à EPAC.

A Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) tem apresentado um volume de facturação que a situa em segundo lugar entre as empresas portuguesas. O valor dos cereis transaccionados vem logo a seguir ao petróleo — à volta de 100 milhões de contos anuais.

Tem operado, antes da adesão à CEE, sob um regime de comercialização que podemos designar por misto, uma vez que detinha o exclusivo da compra do trigo nacional e da importação de todos os cereais. Quanto aos restantes cereais de produção nacional, a EPAC assegurou-lhes sempre apenas um preço mínimo de intervenção, estabelecido pelo Governo. Não obstante ste mercado interno ser livre, a empresa tem comprado quase toda a produção. Mesmo com o subsídio que tem sido oferecido à lavoura, de 10 contos por tonelada, para vender directamente o trigo aos industriais.

Presentemnte todo o mercado interno está livre e as importações divididas em duas quoas: uma dita liberalizada (40%), e objecto dos concursos públicos abertos pela Comissão do Mercado dos Cererais (CMC), e outra programada por esta Comissão e importada em exclusivo pela EPAC. Segundo o Acto de Adesão à CEE, a primeira crescerá 20% por ano.

Dedica-se a outras actividades, como a produção de sementes, investigação e desenvolvimento, nomeadamente em colaboração com a Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas, cedeu ao Ministério da Agricultura prédios rústicos e urbanos para o melhoramento de cereais e forragens e estudo de novas tecnologias de cultivo. Presta serviços de movimentação, armazenagem, secagem e conservação de cereais e outros granéis alimentares. Por conta do extito Fundo de Abastecimento, que lhe ficou a dever mais de 50 milhões de contos, executou durante muitos anos a política governamental de subsídios aos cereais, e especialmente ao pão — o «pão político» —, e importações a crédito, com sucessivos refinanciamentos, em ocasiões de falta de divisas.

Construiu uma completa rede de armazenagem, preparação de sementes e secagem e um núcleo de experimentação laboratorial e tecnológica de cereais e forragens, à custa do autofinanciamento, de dotações de planos de investimento do Estado, empréstimos internos e ajudas dos EUA.

Pelo Dec. Regulamentar 9/85, de 28 de Janeiro, foi retirada à EPAC a responsabilidade do abastecimento do País, quer pelas importações, quer pelas intervenções estatais no mercado dos cereais, a qual passou para a CMC.

Cedências à Lusograin

Há uma manifesta interdependência entre a rede portuária de armazenagem e a rede regional, dado que os fluxos dos cereais têm dois sentidos: do interior do País para os silos portuários, não só para aliviar a rede regional como para misturar o trigo nacional, de fraca qualidade , com o importado, concentrar as cevadas e aveias e abastecer a grande indústria situada no litoral, dos silos portuários para os armazéns do interior, para abastecer as moagens de trigo importado e as fábricas de rações, de milho e outros cereais e produtos forrgeiros. Pois, não obstante este facto, Álvaro Barreto e Amaro de Matos pretendem criar uma empresa, a Silopor, para administrar só as instalações portuárias.

A pouco mais de um mês da próxima campanha de recolha dos cereais de produção nacional, as instalações de Elvas e Estremoz são cedidas à Lusograin, por acordo verbal entre o gestor Nunes Vicente e Silva Pais de Sousa, conforme comunicado da CT da EPAC, a qual contesta o preço estabelecido, ficando no ar duas perguntas:

As instalações não fazem falta à EPAC?; Porquê cedidas a um único negociante de cereais e não postas à disposição de qualquer agente económico, dando primazia aos produtores?

Outros passos importantes foram dados para esvaziar de funções e minimizar opapel da EPAC (sem alternativas credíveis) no abastecimento, como o de lhe retirar a margem de comercialização, sentando-a à mesa do Orçamento a comer subsídios, tornando a sua gestão e as contas menos transparentes, pois, entre outros compromissos, tem de cobrir as despesas da Silopor (os Serviços Portuários da EPAC funcionam como se a Silopor tivesse existência legal), incluindo ordenados e demais encargos com os administradores e quadros superiores.

Acções judiciais, movidas tacticamente pouco antes das férias da Páscoa, impediram a EPAC de se apresentar a dois concursos públicos na CMC para a importação de 90 000 toneladas de milho.

A questão dos direitos niveladores

A interpretação capciosa que a CNC passou a fazer da lei, que estabelece como «condição de preferência (nos concursos públicos) o pagamento do direito nivelador (d.n) mais elevado» (DL 61/86, de 25 de Março), multiplicando este pela quantidade oferecida na proposta, não só já preteriu a EPAC num concurso, a favor de quem ofereceu d,n. menos elevado, como também, recentemente, a AGA (Administração Geral do Álcool). Ora, qualquer pessoa, minimamente informada, sabe que as quantidades efectivamente importadas de granéis só se conhecem após desembarque e que os contratos de fornecimento são válidos mesmo que a quantidade efectivamente entregue varie, para mais ou para menos, dez por cento. É assim nas leis do comércio internacional e na lei portuguesa. Por isso, o referido DL está bem redigido: não se refere a **montantes** de d.n., mas sim a d.n. mais elevado.

Acontece então esta coisa singular: os principais autores desta interpretação, Marcos Rita (presidente da CMC) e Rui Proença (vice-presidente) entram pela mão de Álvaro Barreto para o novo CG da EPAC. E se o CG despedido apresentou queixa contra essa interpretação, como lhe competia, quais serão as cenas dos próximos capítulos? Por outro lado, se não foi por mera coincidência onomástica a nomeação da dr.ª Maria do Rosário **Nunes Vicente** Rebordão Sobral para presidente da CMC, então o cerco está fechado, é só recolher as redes.

Álvaro Barreto agiu nestas circunstâncias, como aliás noutras, com muito poder e nenhuma autoridade política, dando razão a diversos Autores, como hannah Arent (1), que há muito vêm chamando a nossa atenção para o declínio desta autoridade.

Ao sentir a necessidade de fazer declarações que, em consciência, sabia que eram completamente falsas, como a de responsabilizar a EPAC pelas roturas no abastecimento, deu-nos o depri-

Continua na pag. 4

PCP FIXA OBJECTIVOS A ATINGIR NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Derrotar a direita, «confirmar e aprofundar» a possibilidade da formação de um Governo na «base da única perspectiva real: a maioria dos partidos democráricos considerados no conjunto» e alcançar uma grande votação — eis os três objectivos que o Comité Central do PCP definiu tendo em vista o próximo acto eleitoral.

Reunido há dois dias em Lisboa, aquele orgão de cúpula do PCP não deixou de expressar a sua preocupação «por ver alguns partidos democráticos mais orientados para a luta entre si do que para a luta contra a direita». Igual sentimento é também manifestado relativamente às linhas avançadas para a campanha eleitoral. Isto porque, refere o CC do PCP, ao insistir nas «ideias irrealistas e mistificatórias da bipolarização, da alternância e da hegemonização da esquerda, levantando novamente a tese absurda de que nas eleições para a Assembleia da República se trata de eleger não tanto os deputados mas o Primeiro Ministro, o PS mostra não ter presentes as lições da vida política nacional e, designadamente, as lições legislativas de 6 de Outubro de 1985 e as lições da última crise prtovocada pela demissão do Governo».

Depois de afirmar que se o PS conseguisse a «bipolarização», a «alternância» ou a «hegemonização» da esquerda «não seria para realizar uma política democrática», mas sim para «firmar novos compromissos e o pacto de regime com o PSD», o Comité Central do PCP adverte para o «erro grave» que seria «considerar que o voto útil dos democratas, o voto útil da esquerda, seja no PS». Pelo contrário, prossegue o comunicado, «o aumento da força relativa do PCP em relação ao PS e ao PRD constitui um factor altamente favorável para que esses partidos, em vez de hesitações e compromissos com o PSD possam, após as eleições, intervir na concretização de uma alternativa democrática».

Outra preocupação revelada pelos comunistas respeita «à manutenção em funções do Governo demitido» o que, em seu entender, «compromete gravemente a democraticidade do processo eleitoral» e coloca «as forças democráticas numa situação de desigualdade e discriminação nas próximas eleições antecipadas».

MDP é o «único partido socialista»

O presidente do MDP, José Manuel Tengarrinha afirmou que o seu partido «é o único» em Portugal que assume «um projecto socialista não marxista–leninista».

Tengarrinha, que falava no tempo de antena do MDP, considerou que os dirigentes que recentemente abandonaram a actividade militante naquele partido o fizeram porque não reconheciam uma estratégia partidária independente de outros partidos.

O líder do MDP sublinhou que o seu partido «tem um projecto político próprio bem diferenciado de qualquer outro partido» realçando que a existência de deputados conotados com a orientação política do MDP «é mais importante do que eventualmente a presença de dois ou três no conjunto de outros partidos».

No mesmo tempo de antena falou Helena Cidade Moura ocupou–se da bipolarização dizendo que «não se pode aceitar a alternância de dois grandes partidos no poder». Para justificar a sua afirmação a vice–presidente do MDP disse que a «tendência» de governação na Europa está orientada para ser feita «em pluripartidarismo», acentuando que as eleições têm demonstrado que «os pequenos partidos cresceram e os grandes partidos diminuiram».

«Um acto normal de gestão»

«Um acto normal de gestão, eis como qualificou Cavaco Silva o aumento do preço dos combustíveis recentemente decretado pelo seu Governo.

O Primeiro Ministro, que falava à saída da audiência semanal com o Presidente da República, discordou de críticas formuladas por agricultores nortenhos aquela medida governamental.

Com Mário Soares, Cavaco Silva abordou questões de política interna, designadamente, a forma como devem decorrer as comemorações do 10 de Junho e outras que têm a ver com a actividade do Executivo.

«O Governo, disse o Primeiro Ministro, «vai esforçar–se para que o país continue na normalidade e que os custos da crise sejam os menores possíveis de forma a que se mantenham as condições para que o país continue num desenvolvimento acelerado».

Quanto às eleições garantiu que o Executivo de gestão a que preside «fará tudo o que estiver ao seu alcance para que o acto eleitoral corra com grande dignidade».

CDS: «partido de Estado»

O CDS actuará durante a próxima campanha eleitoral «como partido de Estado». Quem o afirmou foi Fernando Seara, o secretário–geral dos centristas, que proferia uma conferência subordinada ao tema «actuação futura do CDS» perante militantes, na sede concelhia de Lisboa daquele partido.

Segundo revelou, a campanha assentará «em ideias–forças de valores» sendo que estes se enquadrariam nas «ideias de Portugal/Pátria, família e empresa». Fernando Seara indicou ainda que a orientação prática da campanha se poderia «sintetizar em três slogans — honestidade, segurança e competência».

A apresentação ao eleitorado, prosseguiu o secretário–geral centrista, pretenderá dar a imagem de «partido–equipa» que «será capaz de prespectivar a revisão constitucional, de impôr reformas estruturais e a criação de todos os mecanismos que permitam a continuidade de segurança e confiança económica».

Firmino Miguel mantém inquérito a Vasco Lourenço

O vice–chefe do Estado–Maior do Exército, general Gomes Marques, confirmou a existência de um inquérito ao tenente–coronel Vasco Lourenço, por motivo da sua intervenção nas comemorações do 13º aniversário do 25 de Abril.

Vasco Lourenço foi ouvido já na passada segunda–feira, no próprio Estado–Maior do Exército, no âmbito da primeira fase do processo de averiguações determinado pelo CEME, general Firmino Miguel.

Segundo o general Gomes Marques, citado pelo «DN», o presidente da Associação 25 de Abril «está a responder num processo disciplinar natural, destinado a averiguar se cometeu, ou não, algum ilícito que possa ser enquadrado no Regulamento de Disciplina Militar».

No citado almoço comemorativo do 25 de Abril, realizado na Estufa Fria, Vasco Lourenço disse, a dada altura, que os militares que derrubaram o fascismo se mantêm «coerentes com o seu passado, atentos e preparados para defender a democracia».

Segundo ainda o vice–CEME, foi já designado um oficial como juíz e o processo segue os seus trâmites normais. Vasco Lourenço ainda não recebeu, porém, nota de culpa.

PRD desmente pedido da UGT de audiência a Eanes

Um porta–voz do PRD desmentíu a noite passada que a UGT tivesse pedido qualquer audiência ao presidente do partido, Ramalho Eanes. A declaração dos renovadores seguiu–se à divulgação de um comunicado da central sindical que refere estar há já alguns meses à espera de ser recebida pelo presidente do PRD.

No mesmo comunicado, a UGT considera despropositadas as críticas do PRD às afirmações «eleitoralistas» de Torres Couto nas celebrações do 1º de Maio. Disse então o secretário–geral da UGT que há apenas dois candidatos a Primeiro–Ministro: os líderes do PSD e do PS, Cavaco Silva e Vítor Constâncio.

Diz ainda a UGT no seu documento que, como central sindical, «não participa em eleições» e que «possui já uma longa prática sindical, em que sempre tem demonstrado não ser correia de transmissão de nenhum partido».

«Nem poderia ser de outro modo— acrescenta— porque estão representadas na central diversas tendências sindicais, como predomínio da socialista e da social–democrata».

O porta-voz do PRD frisou, entretanto, na sua declaração, que os renovadores estão disponíveis para o diálogo com todas forças sociais, incluíndo as centrais sindicais.

Macau depois da transferência

485 milhões de patacas garantem reformas de 11.500 funcionários

Estão garantidas as pensões de reforma de todos os funcionários da administração portuguesa em Macau, mesmo para além da transferência da soberania daquele território para a China, no final do século. Neste momento há dois mil e quinhentos beneficiários do Fundo de Pensões recebendo a reforma.

Para garantir estes pagamentos, o Governo de Macau colocou 485 milhões de patacas a render em bancos estrangeiros e locais, de forma a assegurar as reformas até ao fim da vida de todos os beneficiários.

Segundo o comandante Graça Ribeiro, Director dos Serviços de Finanças desde Março, desde 1982, e actual presidente do Conselho de Administração dos Serviços de Pensões, «as operações efetuadas e em curso do Fundo de Pensões foram delineadas desde Novembro do ano passado e decorreram em perfeita normalidade, de acordo com os procedimentos que a lei prevê».

Quanto às verbas existentes, esclareceu que «os depósitos colocados fora do território foram para rendimento» havendo 385 milhões de patacas, convertidas em dólares e em marcos, nos bancos «Manufactors Hannover», «Pays Bas», «Banco Indosuez» e «Totta e Açores».

Segundo Graça Ribeiro, o primeiro depósito efectuado no estrangeiros foi de 183 milhões de patacas, sendo a estimativa das autoridades de Macau que os 385 milhões deêm esta ano um rendimento de 13 por cento.

Quanto aos depósitos feitos no território atingem, neste momento, os 100 milhões de patacas.

«Depois da entrega do território — diz Graça Ribeiro — o Fundo de pensões assegurá o pagamento das reformas a 11 mil e 500 beneficiários, dos quais 2 mil e 500 já aposentados e os restantes a aposentarem–se até à data da transferência de Macau».

A aposentação em Macau é permitida após 30 anos de serviço ou aos 50 anos de idade.

Graça Ribeiro faz questão em afirmar que tudo foi «transparente» ao longo deste processo «pois tratou–se de operações realizadas de acordo com o que estava planeado e cumprindo a legislação em vigor no território».

O escândalo do caso *EPAC* e os favores à Lusograin

Continuação da pág. 3

mente espectáculo de um verdadeiro crepúsculo da autoridade política do Governo. Como escreve Steven Lukes (2) «exercer a autoridade significa, precisamente, não ter de oferecer razões». Opinião, aliás, corroborada por outros comentadores contemporâneos: «a justificação é politicamente mais importante que a eventual veracidade ou sinceridade dessa justificação».

Poucos meses foram precisos para mostrar três factos que alguns comentadores apontavam e de que os jornais se têm feito eco.

Os efeitos da liberalização

Num mercado de concorrência imperfeita (poucos vendedores e muitos compradores) e num país altamente dependente das importações de cereais, como Portugal, ao abolir-so comércio de Estado cai-se num monopólio privado — presentemente a quota «liberalizada» (sublinhamos porque, com concursos públicos, não há uma verdadeira liberalização) está a ser importada, praticamente, por duas empresas filiadas das multinacionais, a Lusograin e a Contiluso.

Por outro lado, afirmava-se que o período de transição seria a grande oportunidade para os bons negócios. Alguns jornais já apontam lucros extraordinários, até à data, e pouco mais decorreu que meio ano, para aquelas duas empresas, de, aproximadamente, um milhão e oitocentos mil contos! É o sistema dos concursos públicos que possibilita estes lucros suplementares, os quais não cresceram mais ainda devido aos importadores temerem as ofertas da EPAC quando ela era autorizada a concorrer.

Finalmente, o sistema mplementado (não sendo ainda o da livre concorrência) já conduziu, em poucos meses, a três roturas no abastecimento. E a última foi agravada por a Lusograin (na óptica do lucro máximo) ter retido milho na fronteira à espera de ser abolida uma taxa da CEE de mais ou menos mil escudos por tonelada — alguns jornais já noticiaram o facto.

Como nas fábulas, falta-nos retirar a moralidade da história: **em terra de cegos quem tem um olho é rei.**

(1) «Waht Is Authority? in **Between Past an Future**, Middlesex, Viking Press, Pinguin. 1961.

(2) Power and Authority» in Bottomore and R. Nisbet, **A History of Sociological Analysis**, Londres, Heinemann, 1979.

Socialistas europeus no Estoril

UMA AMPLA CONVERGÊNCIA PARA ENFRENTAR O FUTURO

Augusto Vilela

São por vezes importantes as divergências entre os partidos socialistas e sociais democratas europeus em várias matérias mas a aprovação ontem, por aclamação, da resolução do XV Congresso da União dos Partidos Socialistas e Sociais Democratas da Comunidade Europeia, assinala uma convergência importante sobre os principais pontos que podem servir de base á construção do espaço social europeu, cada vez mais reclamado para que a Europa vença uma situação de crise e se prepare para as grandes mutações económicas e sociais com que terá de confrontar–se no final deste século. E não é menos significativo que a unidade europeia, o emprego, a paz e o trabalho, tenham sido o cerne desse documento de 29 páginas que traduz ideias novas e deixa margem a uma grande expectativa.

Trata–se de um conjunto de propostas que se chocam frontalmente com as políticas até agora seguidas por muitos governos de direita europeus e até mesmo de alguns dos signatários do documento quando os seus partidos estiveram no poder. Para uns tratar–se–á de fazer vencer um novo conceito de sociedade e de organização económica, dentro dos parâmetros do chamado socialismo democrático; para outros alguma rectificação de erros do passado.

O aumento do desemprego nos países da Comunidade assusta os dirigentes socialistas mas ao mesmo tempo eles consideram ser possível inverter esta situação. Por isso, a «prioridade ao emprego e a salvaguardar do sistema social» constituem o seu principal objectivo.

Os socialistas reclamam assim o direito ao trabalho para milhões de trabalhadores privados do emprego, e entendem que isso passa pela «reconstrução de uma economia dinâmica, pela reconstrução e reorientação da produção industrial em função da evolução das necessidades e pelo restabelecimento de um equilíbrio social mais justo e mais solidário.

Neste contexto consideram a estratégia de crescimento cooperativa, «proposta pela Comissão Europeia, aprovada pelos parceiros sociais e adoptada pelo Conselho de Ministros, como «uma boa saída em direcção à expansão económica da Comunidade», mas «lamentam sinceramente que em particular os governos reacionários lhe não tenham aderido».

Integração Monetária

A resolução manifesta–se contra a realização na CEE de políticas económicas monetaristas e neo–liberais e considera a Integração Monetária Europeia como essencial para o relançamento económico. Defende também a restauração do papel e da influencia das autoridades monetárias «consideravelmente enfraquecido pelas rápidas mudanças e inovações dos mercados financeiros e internacionais», o que não foi totalmente conseguido pelas tentativas de aumentar a coordenação entre os bancos centrais.

Na opinião dos socialistas europeus, com excepção do Partido Trabalhista do Reino Unido, que manifestou reservas sobre este capítulo, o reforço do sistema monetário europeu pode permitir à Europa uma contribuição determinante na resolução dos problemas postos pela instabilidade económica mundial, «instabilidade que está ligada ao desiquilíbrio das balanças de pagamentos e ás flutações que afectam os capitais internacionais e as taxas de câmbio». Poderá também ser utilizado como «base de referência nas futuras discussões internacionais sobre a criação de um sistema internacional de taxas de câmbio estáveis».

Outro capítulo importante diz respeito ás políticas estruturais no domínios industrial e social. Reconhecendo que durante os anos de 1970 e 1980 a indústria europeia «sofreu uma dramática perda de competividade, que conduziu a uma baixa geral de rentabilidade das empresas, os socialistas reconhecem, por outro lado, que 30 anos de integração económica criaram um elevado grau de «interdependência estrutural entre os vários sectores da comunidade», evidenciado por estreitas relações de complementariedade, sub–contrato, etc., potencialidades que a Europa pode explorar realçando o desenvolvimento de produtos das indústrias europeias que conseguiram uma vantagem aos do Japão e dos Estados Unidos. Assinalam todavia que «isto não resultará do simples funcionamento das leis do mercado livre». Pelo contrário, «requer uma programação industrial a nível europeu e a coordenação das políticas industriais nacionais».

Favorável à abertura dos mercados, os socialistas não deixam no entanto de falar de «protecção comercial da Comunidade», afirmando que ela terá que evitar ser um campo de batalha entre as empresas americanas e japonesas.

«Está fora de questão que a Comunidade se lance nas políticas proteccionistas», no entanto «não poderá aceitar ser a única a ter barreiras ás suas exportações», aponta a resolução do Estoril.

O horizonte de 1992 para a criação de um mercado europeu único implica medidas para restaurar a competividade, mas também uma política regional europeia em grande escala acompanhada de medidas sociais que visem contrariar as desigualdades que não deixarão de se desenvolver».

Diálogo social

A política do ambiente ocupa pela primeira vez um lugar importante no debate dos socialistas que entendem que «a necessidade de recuperar a competividade europeia e de se proceder a uma reestruturação global não nos deve tornar cegos. Nós colocamos ao mesmo nível a reestruturação que se impõe com toda a urgência a fim de evitar e de alterar o processo de degradação ecológico na Europa».

Esta questão é relacionada com a protecção dos postos de trabalho e o documento salienta que «os trabalhadores perdem os seus empregos quando as empresas fecham devido à protecção inadequada do meio ambiente» e «apenas os empregos ecologicamente aceitáveis estão seguros a longo termo»..

A redução do tempo de trabalho para 35 horas semanais é apresentada como «um passo na via de novas reduções do tempo médio no decorrer dos anos 1990» e vai de encontro a muitas das propostas sindicais lançadas nos últimos anos. Isto deve ser negociado «entre o patronato e os sindicatos, não só a nível de empresa, mas também, e sobretudo, a nível de sector de actividade ou de escalão internacional».

Entre outras matérias há também uma tomada de posição importante relativa à dívida do Terceiro Mundo e que, como ponto de vista globalmente aceite por todos os partidos socialistas e sociais democratas europeus, pode considerar–se nova.

«É um paradoxo escandaloso o facto de os países em vias de desenvolvimento pagarem dezenas de biliões de dólares por ano aos países desenvolvidos, os quais, em troca, estabelecem relações «caridosas», reduzem a sua ajuda pública ao seu desenvolvimento. Assim, a dependência aumenta. As soluções ortodoxas, em particular as que foram recomendadaspelo FMI, mostraram ser nocivas. É necessário um reescalonamento negociado das dívidas. Contudo, a longo prazo, a Comunidade Internacional deve trabalhar para uma verdadeira redução das dívidas, pois de contrário o Sul corre o risco de se afundar cada vez mais no círculo vicioso da pobreza, que irão afectar as economias do Norte a longo prazo».

CGTP e AIP duas notáveis intervenções

José Luís Judas, representante da CGTP e Omar Silva Karim, vice–presidente da Associação Industrial Portuguesa, que participaram no Estoril numa sessão, para informações recíprocas, com a Comissão de Assuntos Sociais dos partidos socialistas europeus, tiveram ontem duas intervenções notáveis, porventura as mais rigorosas, mais objectivas e de sentido mais moderno a que nos foi dado assistir. De um lado o sindicalista esclarecido, traçando uma perspectiva serena e projectada no futuro dos problemas dos trabalhadores. Do outro um representante empresarial moderno e profundamente documentado que inventariou com rigor a situação da economia portuguesa, as suas dificuldades e também as suas possibilidades. Tudo isto sem recorrer às tão frequentes desculpas de que todos os males vêm da democracia, com uma objectividade e rigor notáveis.

José Luís Judas referiu as «reservas» que a «CGTP» colocou de início à nossa adesão à CEE mas referiu que depois disso procuram ter um espírito construtivo, embora considere ainda cedo para apreciar as vantagens que esse acto nos trará.

Falou dos salários em atraso e da utilização do trabalho infantil e salientou que Portugal «tem ainda uma classe empresarial culturalmente mercantilista, sem tradição de desenvolvimento, virada para a especulação e o enriquecimento rápido»

O sindicalista português congratulou–se que nas grandes linhas da resolução aprovada pelos socialistas estejam a paz e o emprego e ralativamente ao Acto Unico considerou-o «extremamente recuada», mas disse contar com a ajuda dos socialistas e sociais democratas para alterar essa situação. «Encontro–me entre pessoas que, ainda que de forma diversa da minha, desejam o progresso».

Omar Karim começou por lembrar que a AIP não é a única associação em Portugal que representa os interesses patronais, «mas é certamente a mais antiga e manteve sempre uma posição independente» Salientou que no meio do patronato português, relativamente à integração, tem havido posições diversas.

Disse depois que a integração europeia era importante e que o sector que representa deseja ter uma particiapação activa.

O dirigente da AIP fez uma longa exposição sobre as características e a história da nossa economia praticamente desde o post–guerra, citando os mecanismos de ajuda à Europa a que Portugal não teve acesso, fenómenos da emigração, o esforço de Portugal para numa década integrar cerca de um milhão de portugueses provenientes das ex–colónias e das zonas de emigração onde os seus contratos de trabalho começam a ser rescindidos.

O tema da formação profissional, como indispensável à modernização da economia portuguesa foi largamente analisado. Omar Karim propõe uma forte concentração de recursos nos países mais desfavorecidos durante uns três ou quatro anos, até porque a reprodutibilidade dessas verbas em Portugal e Espanha é maior dado serem países mais baratos. José Luís Judas defende uma integração das verbas do Fundo Social e do Feder, que no entanto diz saber não ser aceite pela Comunidade.

Respondendo a uma pergunta de uma deputada da RFA sobre as possibilidades que via para o desenvolvimento de Portugal, Omar Karim disse que «temos muitos recursos em Portugal» e falou de matérias primas, produtos florestais e outros produtos, sublinhando no entanto que eles saiem de Portugal num estado muito primário, isto é com pouco valor acrescentado.

«Isto é um dos problemas dramáticos da nossa economia».

«Outro aspecto, disse, é o de ela não ficar simples manufactureira, baseada em salários baratos» e defendeu o acesso de Portugal aos programa tecnológicos.

Melo Antunes visado?

Dirigente do CDS revelou em Braga acordo Lisboa-Jacarta sobre Timor

O vice–presidente do CDS, Anacoreta Correia, revelou num colóquio em Braga que Portugal e a Indonésia assinaram em 1975 um acordo segundo o qual o território de Timor–Leste ou seria indonésio ou permaneceria português.

Segundo Anacoreta, que falava num dos colóquios organizados pela Universidade do Minho sob o tema «Vectores da Política Externa Portuguesa», o acordo, celebrado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países não previa a independência de Timor–Leste porque— frisou- Jacarta não admitia a independência do território.

Instado a comentar o acordo, o dirigente do CDS invocou o «segredo de Estado», para acrescentar que em 1975 houve vários ministros dos Negócios Estrangeiros(citou os nomes de Melo Antunes, Almeida Santos e Mário Ruivo) que poderiam dizer algo sobre a questão e referir um encontro nesse ano, em Roma, entre Melo Antunes e Adam Malik, então ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia.

Anacoreta Correia considerou que a diplomacia cometeu «grandes erros» na questão maubere, mas adiantou haver razões para se ter esperança numa solução favorável ao povo da ex–colónia portuguesa, nomeadamente devido ao entendimento UDT/Fretilin, à crise grave que atravessa o regime de Jacarta e à impossibilidade de uma sua vitória militar.

O dirigente centrista classificou de «sanguinária» a intervenção indonésia em 1975 e referíu que nos cinco primeiros anos de ocupação registaram–se 200 mil mortos, parte dos quais por falta de alimentos e de medicamentos.

«Há muito medo em Timor–Leste e os mais elementares direitos, nomedamente de reunião, circulação e imprensa não são respeitados», acrescentou Anacoreta que, em 1986, visitou o território maubere.

Quanto ao papel de Portugal na questão, o responsável do CDS definíu três pontos: a defesa das tradições, valores e cultura de Timor–Leste, a defesa intransigente dos direitos humanos e, finalmente, a defesa do princípio de ser a população timorense a decidir sobre o seu futuro através da escolha, por via eleitoral, do sistema político que deseja.

Carta Hospitalar

Leonor Beleza garante que está "muito adiantada"

A ministra da Saúde afirmou em Genebra que está «muita adiantada a elaboração de uma 'Carta Hospitalar' que hierarquiza os estabelecimentos hospitalares públicos e define as suas funções e meios de que necessitam. Parece não restarem dúvidas é que essa ordenação e distribuição hospitalar não estará pronta em antes das eleições de 19 de Julho próximo.

A ministra da Saúde sublinhou em Genebra (onde se encontra desde ontem às frente da delegação portuguesa à 40.ª Assembleia Anual da OMS, como noutro local desta edição se refere) que «o planeamento e racionalização da rede hospitalar tem constituído uma preocupação dominante do Governo português».

A ministra afirmou que foi feito um levantamento da rede hospitalar do País e a identidicação das áreas de influência naturais de cada estabelecimento. Disse ainda que a partir daí «foram definidas as valências, classificadas em níveis, e determinados os pressupostos e as condições que deverão existir em cada hospital».

«É este um meio fundamental de evitar desperdícios e de garantir a segurança das populações, mas nem sempre é bem entendido e supõe um diálogo minucioso e paciente com muitas entidades» — disse.

Leonor Beleza apresentava aos representantes de 166 Estados membros da Organização Mundial de Saúde, reunidos em Genebra, as prioridades do Executivo português no sentido da estratégia «saúde para todos até ao ano 2000», definida pela Organização.

A ministra afirmou que 1986 foi para Portugal «um ano de viragem e de progresso», com naturais reflexos na situação sanitária, e sublinhou ainda as apostas na cooperação internacional, na implantação de uma rede nacional de Cuidados de Saúde Primários e nas campanhas contra o tabagismo, a droga e saúde.

Relativamente à rede de Cuidados de Saúde primários, Leonor Beleza disse que a aposta se materializa na implantação de centros de saúde «profundamente ligados às comunidades que servem» e em «investir fortemente na formação do médico generalista».

Leonor Beleza realçou ainda a campanha que o Governo lançou contra o consumo e tráfico de estupefacientes — o «Projecto Vida» — e a prioridade dada — a redução progressiva do número de fumadores — que estimou em 26 por cento da população.

Quanto ao combate à SIDA, com 54 casos da doença confirmados até 31 de Março, Leonor Beleza afirmou que o Governo está empenhado em novos esforços de informação para o público e os profissionais de saúde.

A estação da CP da Póvoa de Santa Iria está em obras, parte delas por causa do trágico acidente de 5 de Maio de 86

Em resposta à Câmara de Vila Franca

CP INVESTE 2,5 MILHÕES DE CONTOS NO "CONTROLO" DA LINHA DO NORTE

● *Suburbana da Azambuja: nem segurança nem espaço*

A CP vai investir dois milhões e meio de contos num sistema de controlo automático de velocidade nos 340 quilómetros da Linha do Norte, cerca de trinta dos quais ligam Santa António Apolónia à Estação da Azambuja, com passagem por Vila Franca de Xira. A medida foi ontem anunciada pelo director das Relações Públicas da CP, pouco depois do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira ter tecido cerradas críticas à incapacidade dos Caminhos-de-Ferro Portugueses em superarem as deficiências da linha suburbana Lisboa-Azambuja.

A instalação desse sistema de controlo automático, que, a existir há mais tempo, eventualmente teria evitado o trágico acidente ferroviário de 5 de Maio, do ano passado — ontem evocado numa extensa reportagem do «DL» — deverá começar a ser feita já no próximo mês.

O director das Relações Públicas da CP disse ainda que a «única solução de fundo para o problema da exploração suburbana da linha de Vila Franca é a construção de uma nova estação central em Lisboa, que está em estudo e é um projecto de médio e longo prazo. No entanto, a autarquia vila-franquense defende que a resolução do problema — aumentando o (escasso) número de comboios quer em «horas de ponta» quer durante o resto do dia — passa pela utilização de uma via quádrupla, isto é, a construção de mais duas vias.

A situação da exploração da linha suburbana Lisboa-Azambuja não apresentou nenhuma melhoria nos últimos doze meses. Aliás, a situação mantém-se inalterável há muitos anos com especial incidência naquele concelho, que também se debate com o facto da portagem de Sacavém embaraçar o trânsito automóvel, dificultando a própria circulação na cidade de Vila Franca em consequência do «congestionamento» da Estrada Nacional n.º 10, que a atravessa e liga quer ao Porto Alto quer a Alverca, Póvoa de Santa Iria e Sacavém.

Contrapropostas feitas pela CP

O problema das indemnizações da CP aos familiares das vítimas mortais do acidente ferroviário da Póvoa de Santa Iria, em 5 de Maio de 1986, está longe da sua resolução definitiva. Se há pais que aceitam a última contraproposta feita pela CP (de milhar e meio de contos na maioria dos casos, e 1300 em dois), também os há que sustentam que não há dinheiro que pague as vidas perdidas. Entre uns e outros erguem-se os que exigem um montante maior — como é o caso, aqui ontem relatado, do marido de Antónia Bernardo, o qual exige mais, muito mais que os 3 000 contos que a CP propôs a ele e ao filho menor de 6 anos.

A CP estriba a sua contraproposta (remetida à Câmara Municipal que montou expressamente um gabinete de apoio jurídico de apoio às famílias dos sinistrados) no facto da grande maioria das vítimas serem — à data — estudantes, «sem rendimentos de trabalho, já que viviam a expensas dos pais», segundo documento ao qual o «DL» teve acesso e que José Braamcamp Sobral assinou em nome do Conselho de Gerência da CP

O documento foi enviado à Câmara Municipal em 24 de Março último e nele o Conselho de Gerência da CP põe em causa, em termos de indemnização, apenas danos morais. Diz a propósito: «Ora estes são, como também é consabido, de difícil valoração, já que não correspondem aos bens que a esse título a indemnização visa tutelar qualquer valor venal, pois que se trata de bens que não têm preço».

«Daí que a indemnizção — refere a CP na mesma carta — a título de danos morais vise apenas compensar a dor sofrida e não pagar a vida de alguém que foi querido».

Tribunais não ajudam...

Trata-se de uma iniciativa extrajudicial, a tentativa de acordo com os familiares das vítimas mortais. De uma forma geral, são casos que se arrastam penosamente nos nossos tribunais com o inconveniente de avivarem constantemente aos familiares a imagem de alguém que perderam.

No acidente da Póvoa perderam a vida dezanove pessoas, doze delas do conselho de Vila Franca. Foram elas: Ana Cristina dos Santos Benito da Silva (então com 17 anos); Ana Luísa Domingos de Sousa Loreto (19); Antónia Maria Lúcio Oliveira Bernardo (29); Artur Manuel Catarino Francisco (21); Florbela de Fátima Pegacho Raposo (17); Francisco António Canejo Monteiro (20); José António Cardoso Guedelha (26); Maria do Carmo Fernandes Coelho Carvalho (19); Maria José Costa e Silva (18); Maria de Lurdes Marques Dias (21); Rui Manuel Nazaré Oliveira Benavente (21); e Vera Maria da Silva Glória (18).

A relação dos 21 feridos do Concelho de Vila Franca (em relação aos quais quer a CP quer o gabinete de apoio jurídico da Câmara Municipal ainda não se pronunciaram) é esta:

Ana Mafalda Quinta Martins, de 20 anos Alberto João Ramos, António Manuel Guinote Soares, Elisabete Soares Santiago (17 anos), Helena Cristina Ferreira Santos (20), Jorge Maria Dias Rodrigues (42), João Alberto Belo Vieira (23), José Luís Pires Caldeira, Lídia Matos Botas (23), Luís Manuel Lamaneha Rodrigues (21), Manuel Gomes Martins (29), Manuel José Jesus Moreira (30), Maria João Martins Ramos (20), Maria Teresa Lopes Ricardo Barata, Mário Manuel Lopes Fernands (19), Rita da Conçeição de Oliveira das Neves, Sérgio Pereira da Silva (26), Vera Margarida Porém Ferreira (20), Vítor Manuel Grade, Vitória da Conceição Giverage Correia de Oliveira e Zulmira da Conceição Belo Plácido.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO

Por razões imprevisíveis, não é possível reunir a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua reunião, convocada para 7 de Maio de 1987, pelas 15 horas.

Assim, para os devidos efeitos, torna-se pública essa impossibilidade e declara-se nula a respectiva convocação.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 4 de Maio de 1987

O Presidente em exercício

Mário Nunes da Silva

TEATRO ABC Lisboa, Tejo e Tudo Nova Versão
A Revista mais premiada do Ano

Anavil: um novo movimento de cariz autárquico

VILAS NÃO SEDE DE MUNICÍPIO QUEREM MAIORES PODERES

UM novo movimento de cariz regional surgirá à luz do dia nos próximos dias 23 e 24, quando da realização do primeiro congresso das vilas que não são sede de município, conforme foi anunciado ontem em conferência de Imprensa.

A associação recém-formada, que na altura procederá à eleição dos seus órgãos dirigentes, pretende fazer lembrar em vésperas de uma reestruturação da divisão administrativa que vilas há por esse País fora cujo desenvolvimento económico, social e cultural não corresponde ao estatuto jurídico em que vivem, equiparando-as a vilas que, contraditoriamente, não dispõem de indústria ou comércio e até a sua agricultura é de subsistência.

Procura a Associação Nacional das Vilas não sedes de Município (Anavil), constituída à margem da Associação dos Municípios que as «novas realidades» regionais no domínio de desenvolvimento obriguem a algumas mudanças no quadro autárquico nacional.

Aderiram já à iniciativa vilas como Fátima, Vizela, Benedita, Paço de Arcos, Canas de Senhorim, Costa de Caparica, Pataias, Luso, Pampilhosa, Sangalhos, Alcains, Alfarelos, Malveira, Moscavide, Ermesinde e outras.

Acham estes autarcas que é necessário repensar, inclusive em termos legislativos, as funções, os direitos e os deveres das vilas que apesar de terem sido «promovidas» honorificamente devido ao aumento da sua importância na região e no País não viram no entanto uma correspondência em termos de «tratamento».

Consideram mesmo os fundadores da associação que «há hoje vilas não sede de município cuja importância nos planos económico, social, educacional, cultural, habitacional e turístico é incomensuravelmente superior a grande número de vilas sede de município e aos próprios concelhos que encabeçam embora realcem que não é sua intenção hostilizar as sedes municipais.

Não se acomodam, isso sim, com o facto de uma certa vitalidade desenvolvimentista não ser continuada por um mesmo dinamismo do órgão autárquico, que dispõe «de muito poucos meios humanos, de pouquíssimos meios financeiros e de nenhuns meios técnicos» e, para além do mais, «não possuindo poderes, assiste impotente ao desenrolar dos acontecimentos, sem capacidade de iniciativa ou de intervenção».

Revela-se assim a Anavil contra o facto de o estatuto (lembre-se que o ordenamento do território actualmente existente tem 150 anos de idade: foi Passos Manuel quem publicou o Código Administrativo que nos rege, em 1836) nada ter a ver com a realidade. Daí que se enuncie desde já uma lista de objectivos, com vista à alteração do quadro legal.

São eles por exemplo a transferência de algumas atribuições municipais para as vilas, assim como de meios financeiros, técnicos e humanos, a criação de um novo estatuto jurídico referente às vilas nestas condições, e ainda a sua autonomia e a viabilização de uma nova administração autárquica.

Algumas vilas consultadas para uma adesão do novo movimento interventivo recusaram a sua participação, de modo que não surgirão representantes seus no congresso dos dias 23 e 24, como é o caso de Ponta Delgada, Sacavém e Odivelas. De registar o facto de vilas que pretendem ser sedes de concelho, como Vizela, terem imediatamente entrado na associação.

«Este movimento tem pernas para andar, e estamos entusiasmados com a recepção que tem tido», disseram os seus fundadores na conferência de Imprensa de ontem. Procuram eles que a Anavil seja independente dos partidos políticos. No entanto, quando começarem a ser discutidos os vários projectos partidários sobre a regionalização, será então tempo para a prova de fogo.

Milhares de professores sem colocação

Vinte e um mil e duzentos e um professores efectivos candidataram-se a 4 600 vagas existentes no próximo ano lectivo em escolas dos ensinos preparatório e secundário.

Cerca de 1 300 dessas vagas não serão recuperadas, se os seus titulares obtiverem colocação noutra escola.

Dos 2 292 candidatos excluídos cerca de 1 600 apresentaram reclamação, tendo sido atendido apenas um reduzido número delas.

A informação é divulgada pela Federação Nacional dos Professores, cujos sindicatos receberam as listas mecanográficas das colocações.

A lista, já enviada pelo MEC à Imprensa Nacional deverá em breve ser publicada no Diário da República, mas as listas mecanográficas foram entretanto distribuidas pelos sindicatos e pelas delegações regionais do Ministério da Educação, onde podem ser consultadas pelos interessados.

Sobre os resultados do concurso, conclui a Fenprof que o secretário de Estado da Administração Escolar «fez uma interpretação por defeito da legislação em vigor sobre o vínculo contratual e está convicta de que muitos são os professores excluidos que podem vir a ser integrados no concurso.

A Federação solicitou já uma reunião de trabalho com aquele membro do governo para analisar todas as situações — tipo, mas os candidatos que se considerem lesados devem, entretanto, procurar apoio nos sindicatos filiados na Federação Nacional dos Professores.

JNICT

junta nacional de investigação científica e tecnológica

JORNADAS NACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Lisboa, Forum Picoas, 11 a 15 de Maio de 1987

As Jornadas Nacionais de Investigação Científica e tecnológica, a realizar de 11 a 15 de Maio de 1987, no Forum Picoas, em Lisboa, sob o patrocínio da JNICT, pretendem constituir um momento de reflexão e prospectiva, aberto e participado, sobre a actividade científica e tecnológica nacional.

As Jornadas irão colocar à discussão da Comunidade Científica e Tecnológica e das Instituições de I&D, propostas de programas dinamizadores da Investigação Científica e Tecnológica com vista à sua definição e ao estudo das modalidades de execução.

As Jornadas contam com contributos provenientes de todos os sectores de investigação que integram o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (Ensino Superior, Estado, Empresas, Instituições Privadas sem fins lucrativos).

Do programa das Jornadas constam sessões sobre os seguintes temas:

- Ciências e Tecnologias do Mar
- Microelectrónica, Robótica e Informática
- Biotecnologia
- Ciências e Tecnologias dos Materiais
- Investigação Científica Tropical
- Imunologia e Genética Molecular
- Ciências Agrárias
- Energia
- Fusão e Plasmas
- Matemáticas Aplicadas
- Astronomia e Astrofísica
- Ciências da Terra
- Acústica
- Física das Altas Energias e Instrumentação Associada
- Óptica e Optoelectrónica
- Mecânica Computacional

Serão ainda objecto de reflexão nas Jornadas os seguintes temas horizontais:

- Ensino das Ciências
- Informação Científica e Técnica
- Recursos Humanos em Ciências Básicas e Ciências Sociais e Humanas
- Transferência de Tecnologia
- Universidade, Indústria e Inovação
- Programa FAST (Previsão e Avaliação em Ciência e Tecnologia)
- Regionalização da Ciência e Tecnologia
- Programa - Quadro de Investigação Científica da CEE

Apela-se à participação nas Jornadas de todos os interessados

Comissão Executiva das Jornadas de Investigação Científica e Tecnológica
JNICT — Av. D. Carlos I, 126 — 1200 LISBOA
Telef: 67 77 12 - Tlx: 12290 JUNIC P - Tlfax: 67 87 22

Com base na Lei Orgânica falando de "compadrio" e corrupção

ABAIXO-ASSINADO NA JUDICIÁRIA PARA AFASTAR MARQUES VIDAL

Dias Brito e Manuel Geraldo

Desde ontem, e tal como havíamos noticiado, que está a circular na Polícia Judiciária um abaixo-assinado que visa afastar o dr. Marques Vidal do cargo de director-geral da instituição da Gomes Freire. O abaixo-assinado, cuja circulação, ao que o «DL» apurou irá prolongar-se por um prazo de 15 dias, tem como base o editorial publicado no último número do boletim da ASFIC (Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da PJ), no qual, em jeito de carta aberta, é fortemente contestada a acção do dr. Marques Vidal desde que, há dois anos, substituiu o dr. Carlos Picoito.

Acusando o director-geral de ter elaborado o anteprojecto da Lei Orgânica da PJ «com pessoas destituídas de sensibilidade necessária para o efeito, dado que não são polícias», a ASFIC, depois de considerar que a PJ «não pode estar sujeita à megalomania de alguns», refere que, com Marques Vidal, a instituição vive «numa ausência total de gestão de recursos quer humanos, quer de meios, quer de objectivos, em que não há a preocupação de escolher o melhor elemento para casa serviço, e em que cada vez mais se vêem sectores sobrecarregados de serviço ao lado de outros completamente subaproveitados».

A ASFIC aborda depois dois temas profundamente polémicos: a distribuição generalizada de cartões, distintivos e pistolas a pessoal contratado e o processo de corrupção na PJ do Porto. «O livre trânsito — afirma a ASFIC sobre o primeiro ponto — é o símbolo do polícia, em cuja obtenção o polícia tem que investir mais de dois anos da sua vida (concurso, curso, etc.) e que, como foi manifestado, gostaríamos que fosse entregue numa cerimónia pequena, mas significativa, é entregue para um tarefeiro em cinco minutos. É injusto, é imoral, diríamos mesmo, é inqualificável. Porque o cartão de livre-trânsito é um instrumento de trabalho do polícia e uma fonte de grandes responsabilidades. Justifica-se a sua utilização apenas no âmbito de funções estritamente policiais. A atribuição indiscriminada confere-lhe um carácter de regalia e «passe social». E também não se compreende onde está a necessidade dos tarefeiros o usarem «sob pena de não poderem exercer com plenitude as suas funções» quer na protecção de instalações, quer integrados em comitivas protegendo personalidades. E não são só os elementos da segurança os objectos da nossa crítica. Porque relativamente aos funcionários do Laboratório, da Perícia Financeiro-Contabilística, etc., que não deveriam «dar um passo» sem ser acompanhados por pessoal de investigação, também não se vê a necessidade de lhe estar distribuído um livre-trânsito. E o pessoal de telecomunicações, para que é que necessita de um livre-trânsito, de um «crachat» ou de uma arma, para poder desempenhar cabalmente as suas funções?»

Quanto ao processo de corrupção na PJ do Porto, que envolve dois agentes e três subinspectores, entre os quais Júlio Regadas, frisa a ASFIC: «Sugere V. que nos momentos mais cruciais e agudos da crise apenas a Directoria-Geral apareceu a dar a cara e a defender o pessoal da investigação, como se tivesse havido da nossa parte um compasso de espera, de expectativa. Nada mais falso. A investigação criminal começou muito antes a dar a cara, na investigação que deu origem ao «caso», quer nesse, quer noutros, anteriores, passados, mas não esquecidos. Ao longo dos tempos tem sido sempre a investigação criminal que, com as dificuldades próprias que casos destes implicam, localizou os elementos nocivos e os eliminou. Não pretendíamos, por razões óbvias, adiantarmo-nos neste tema. Mas há ainda tempo para dizer que o caso do Porto talvez merecesse uma outra actuação de V. E isto porque à mulher do Rei não interessa apenas ser séria. É igualmente necessário parecê-lo. E quando é o prestígio e o nome da PJ que estão em causa não há que olhar para trás».

Nabeiro, Bastinhas e Durão Barroso

Embora o documento não faça referência a este tipo de problemas, soubemos que sobre Marques Vidal pesam ainda acusações de «compadrios» na colocação de funcionários, sendo apontado como exemplo o facto de ter nomeado o seu próprio filho (que é afilhado de Mário Raposo) para subdirector da PJ de Macau, um ano apenas após haver desempenhado o cargo de inspector. Também ainda recentemente Marques Vidal teve de fazer «marcha atrás» na sua tentativa para nomear como uma das porta-vozes do Gabinete de Imprensa da PJ a jovem e bela advogada Maria Lucília, que, na qualidade de funcionária do Ministério da Justiça, fora requisitada para fazer parte da comissão que elaborou o anteprojecto da Lei Orgânica.

Mas já em Junho do ano passado o semanário «Tal & Qual» escrevia: «O cavaleiro tauromáquico Joaquim Bastinhas, genro de Rui Nabeiro, o industrial de cafés de Campo Maior sobre quem impende um mandado de captura, teve um gesto insólito numa das últimas nocturnas do Campo Pequeno em Lisboa: brindou o segundo toiro da noite ao director-geral da Polícia Judiciária, que assistia à corrida na companhia de dois colegas alemães-federais. Foi tal o à-vontade do cavaleiro de Elvas que só lhe faltou perguntar ao dr. Marques Vidal se queria algum recado para Rui Nabeiro...».

Posição sem dúvida incómoda para Marques Vidal, neste momento contestado não só pela ASFIC como também ao nível do próprio Governo de gestão de Cavaco Silva, através do secretário de Estado da Administração Interna, Durão Barroso, que, ao que «O Jornal» noticiou a semana passada, terá comunicado a Eurico de Melo um conjunto de informações nada abonatórias sobre a vida particular do director-geral da PJ, sugerindo o seu afastamento.

Marques Vidal ao ser empossado há dois anos por Mário Raposo

Matou o pai à facada para evitar a violação da irmã

Em Fermentelos, Aveiro, um jovem de 14 anos matou o pai à facada quando este tentava violar a própria filha, e sua irmã. A tragédia ocorreu quando Artur Jorge da Silva Duarte, serralheiro mecânico, chegou a casa e viu que a irmã Sílvia Maria, de 17 anos, lutava com o pai, José Gaspar Duarte, de 54 anos, metalúrgico, apresentando já diversas escoriações. Desesperado, o jovem empunhou uma faca de cozinha e espetou-a no pai, provocando-lhe morte imediata.

Alertada por vizinhos, a GNR compareceu no local, tendo providenciado paa que Sílvia Maria fosse transportada para o Hospital de Aveiro, onde ficou internada, tal como o irmão, vítima de uma profunda crise de nervos. De acordo com a GNR, José Gaspar Duarte, por alcunha o «José Perigoso», era um indivíduo bastante conflituoso, sobretudo quando embriagado.

Estudante da Faculdade de Direito apareceu enforcado em Coimbra

Um estudante da Faculdade de Direito de Coimbra apareceu ontem morto no quarto que ocupava numa residência localizada naquela cidade, na Calçada da Couraça dos Apóstolos, tudo indicando que se suicidou por enforcamento embora as autoridades policiais aguardem os resultados da autópsia, que hoje se realiza, para só então se pronunciarem em definitivo.

O extinto, Fernando Gouveia, de 25 anos, solteiro, natural de Setúbal, frequentva o 5.º ano do curso, faltando-lhe apenas uma cadeira para se licenciar.

Traficante de heroína capturado no Barreiro

A PSP deteve no Barreiro um traficante de droga, de 24 anos, considerado como «altamente perigoso» e que, na altura da captura, tinha em seu poder uma pistola de guerra de calibre 9 mm, munições, dinheiro, e sete doses de heroína, para além de vários relógios, ouro e outros objectos, presumivelmente roubados. Durante a operação, a PSP deteve igualmente a companheira do traficante, que foi libertada após interrogatório.

Jovem alvejado a tiro por vizinho na Ajuda

Alan Brito, um jovem de 27 anos natural d Goa, funcionário dos Serviços Médicos Nocturnos, foi alvejado com um tiro de pistola, quando tentava acalmar vizinhos que discutiam num prédio da Travessa do Giestal, na Ajuda, em Lisboa. O agressor de apelido Rocha, de 23 anos, antigo motorista de uma representação diplomática, discutia na altura com a namorada e a mãe, tendo sido detido pela PSP mas libertado mais tarde sob caução pelo juiz de Instrução Criminal.

Alan Brito foi transportado ao Hospital de S. José, onde teve de ser operado para extracção de uma bala que se lhe alojara no tórax.

FP-27: julgamento continua e acusações à polícia sucedem-se

A «roupa-suja» das FP-27 continua a ser «lavada» no tribunal de Monsanto, com acusações e contra-acusações dos réus e polémicas levantadas.

Na sessão de ontem Baptista dos Santos acusou outro dos implicados no processo, Manuel Pires, de que teria oferecido a agentes da Polícia Judiciária um relógio em ouro branco e um anel de diamantes, para que o seu irmão não fosse preso.

Um cheque de dois mil contos teria também caído às mãos de um agente policial para que conseguisse a liberdade sob caução de um dos detidos, ainda segundo declarações de Baptista dos Santos. O réu mostrou-se mesmo mais preocupado em acusar os outros seus companheiros do que em defender-se a si próprio, o que levou a que o juiz-presidente lhe chamasse a atenção pelo facto, mandando ainda acentar em certidão de acta as alegadas cumplicidades de agentes policiais.

Seja como for, Baptista dos Santos também fez alguns desmentidos, dizendo que afirmações suas à Polícia Judiciária teriam sido parcialmente inventadas. Assim, quando o juiz lhe perguntou se de facto havia transportado o co-réu Apolinário Jesus Marques após este ter participado no assalto ao Banco Fonsecas & Burnay de Caxarias, recebendo pelo serviço cem contos, o réu apenas respondeu que «tudo isso é mentira».

Outro réu ouvido ontem, de apelido Moreira, foi mais longe nos desmentidos ao afirmar que tudo aquilo de que era acusado foi forjado pela Direcção-Geral de Combate ao Banditismo, apesar de ele ser um homem sério, como se apresentou ao tribunal.

No entanto, Moreira conhecia os restantes réus do processo FP-27, mas segundo ele os contactos que mantinha com os outros detidos excluíam tudo o que se relacionava com armas.

Muito discutida ontem, ainda, a questão das presumíveis sevícias aos réus, quando a delegada do Ministério Público perguntou ao agente coordenador da investigação do processo se teria utilizado a coacção para obter depoimentos. O juiz-presidente, Miranda Jonas, advertiu que o tribunal não iria permitir que se fizessem perguntas a testemunhas, já que, alegou, segundo o Artigo 437 do Código do Processo Penal,as testemunhas não podem ser julgadas sobre factos criminosos que lhes possam ser imputados.

E acrescentou: «Quem tem de gritar por justiça deve fazê-lo em vários locais, em momento próprio e nas respectivas instâncias.» Não ali.

Em vigor desde ontem, nos EUA

NOVA LEI DA IMIGRAÇÃO VAI MEXER COM MUITOS MILHARES DE PORTUGUESES

CENTO e oitenta mil portugueses receberam visto de imigração dos Estados Unidos nos últimos 30 anos mas ninguém sabe quantos — ao entrar esta semana em vigor a nova Lei de Imigração norte-americana — poderão ser expulsos daquele país.

Oficialmente, sabe-se que cerca de meio milhão de portugueses — imigrantes e seus descendentes, que mantiveram a nacionalidade portuguesa — residem actualmente nos Estados U*nidos, sobretudo em New Bedford e Newark, Massachusetts, em Providence, Rhode Island, e na Califórnia.

Dos ilegais ir-se-á ver, à medida que forem candidatar-se ao direito de residência e trabalho nos Estados Unidos nos termos da nova lei em vigor desde ontem, conhecida como Lei Simpson-Rodino, que «amnistia» indocumentados que entraram nos Estados Unidos antes de 1982.

Para os que entraram depois disso, a lei é clara — têm que sair do país.

A oferta de amnistia para quem resida nos Estados Unidos ilegalmente desde há mais de cinco anos não tem precedente no país.

Mas não é uma manifestação de pura boa vontade —presume-se que somente metade dos 6 milhões de pessoas que vivem ilegalmente no país poderão ser abrangidas pela amnistia.

Para requererem a sua legalização, os indocumentados terão que apresentar recibos de rendas, de quaisquer pagamentos, registos escolares, tudo o que prove que viveram ilegalmente nos Estados Unidos desde antes de 1982, com excepção de curtas ausências.

E o processo de legalização não é gratuito — os candidatos à amnistia terão que pagar 185 dólares por adulto, até um máximo de 420 por família numerosa.

Para além dessa taxa, muitos dos indocumentados terão ainda que pagar a alguém que lhes preencha, em inglês, os documentos que terão que apresentar.

Para além do rastreio a fazer aos indocumentados, a nova lei passa a castigar severamente os empregadores norte-americanos que recorram à mão-de-obra barata e não reivindicativa dos ilegais — 10 000 dólares de multa e até seis meses de prisão para os patrões de indocumentados a partir de 1 de Junho próximo.

Grupos religiosos e de direitos civis exprimiram já o receio de que se verifiquem despedimentos em massa dos imigrantes, tanto dos legais como dos ilegais, por patrões temerosos do processo.

Por outro lado, põem-se casos de eventual divisão de família, para os seus membros que tenham entrado antes ou depois de 1982 no país.

O seu único recurso é o apelo para directores regionais do serviço de imigração, invocando razões humanitárias.

Embora os haja por todo o país, os indocumentados vivem sobretudo nos Estados da Califórnia e Texas, e são na maioria de origem hispânica. Há-os ainda da Florida, Illinois e Nova Iorque.

Ninguém sabe quantos imigrantes ilegais poderão apresentar o pedido de regularização no prazo de um ano estabelecido pela nova lei.

Também no Canadá

Uma lei sobre imigração que exigirá a deportação de estrangeiros que não possam ter o estatuto de refugiados foi apresentada ontem no Parlamento canadiano, no mesmo dia em que uma nova lei sobre imigração entrou em vigor nos Estados Unidos.

O projecto de lei, que deverá ser aprovado até ao final do ano, prevê uma investigação prévia sobre os candidatos ao estatuto de refugiados e a deportação automática para os que não preencherem as condições.

Os estrangeiros terão de provar «que o seu medo de perseguição é bem fundamentado» e os que não receberem o estatuto de refugiados serão deportados para um terceiro país onde não sejam alvo de perseguições.

Políticos de oposição, grupos eclesiásticos, a Amnistia Internacional e a Associação de Advogados canafianos afirmaram já que a lei, se for aprovada, permitirá ao governo canadiano limitar-se a despejar os seus problemas para outros países.

Maximiano Correia operado em Santa Cruz

Novo coração em antigo campeão de corta-mato

Maximiano Pinheiro, que foi campeão nacional de corta-mato, recebeu ontem à tarde um novo coração no Hospital de Santa Cruz, Carnaxide, tendo a operação corrido bem, revelou hoje um familiar.

Queirós de Melo, o cirurgião que chefiou a equipa do transplante, informou a família de que a operação «correu bem», disse Jorge Pinheiro, filho de Maximiano Pinheiro.

O antigo campeão de corta-mato tem 52 anos. Segundo o filho, tinha o músculo do coração «completamente parado» e já fora internado várias vezes.

Já ultrapassara o tempo de vida que lhe fora vaticinado pelos médicos e foi chamado de urgência ao hospital por ter surgido a oportunidade do transplante, disse Jorge Pinheiro.

A operação demorou cerca de cinco horas, informou fonte hospitalar.

Foi o décimo segundo transplante cardíaco, feito pela equipa de Queiroz e Melo, no Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, arredores de Lisboa.

Uma fonte hospitalar disse que Queiroz e Melo já viu esta manhã o doente e informou que ele «está bem».

As primeiras 24 horas pós-operatórias são o período mais crítico para o doente.

Esta transplantação foi a décima quinta efectuada em Portugal.

A primeira transplantação, efectuada 18 anos após a operação pioneira, realizada pelo cirurgião sul-africano Christian Barnard, foi feita a 18 de Fevereiro de 1986, no Hospital de Santa Cruz, em Lisboa.

Eva Pinto, 54 anos, entrava, assim, na história da cirurgia cardiovascular em Portugal, ao tornar-se a primeira portuguesa a viver com um coração alheio.

Depois desta primeira transplantação cardíaca, outras se seguiram, incluindo duas no Hospital de Santa Marta, em Lisboa, e outra no Hospital de São João, no Porto, havendo a registar apenas duas mortes. Uma no Hospital de Santa Marta, em Maio de 1986, e outra no Hospital de Santa Cruz, em Agosto do mesmo ano. Ambas se deveram a complicações secundárias.

Entre os receptores de novos corações conta-se Maria Sofia, de 8 anos, operada em Fevereiro.

O "caso Gerardo" no Fundão

MARIDO QUE AGREDIU A MULHER CONTINUA A SER JULGADO

A audição de agentes da autoridade e de testemunhas de acusação preencheram a segunda sessão do julgamento no Tribunal do Fundão de um homem que no Verão de 1985 foi acusado de ter agredido a ex-mu

Trata-se de Francisco Ponciano, de 37 anos de idade, topógrafo, que agrediu Maria da Conceição Gerardo, de 35 anos, professora primária emigrante em França, da qual estava divorciado há seis anos.

As cinco testemunhas de acusação foram unânimes em referir, na sessão realizada no Tribunal Judicial do Fundão na segunda-feira, que Maria da Conceição foi «violentamente agredida, tendo-lhe sido provocadas equimoses no corpo, sobretudo na cara, que se encontrava desfigurada».

Ponciano, segundoos depoimentos prestados ao tribunal presidido pelo juiz Fernando Gaito pelas referidas testemunhas, cortara o cabelo à ex-mulher, tendo chegado a exclamar «eu mato-a».

Foi também ouvido o depoimento de Mateus Ramos, soldado da Guarda Nacional Republicana do Fundão, cujas declarações, devido a suscitarem dúvidas sobre a divisão da casa onde se deu a agressão, motivaram a deslocação do tribunal àquele local, na freguesia de Alcaide.

A sessão de segunda-feira durou todo o dia, com início cerca das 10 horas e final cerca das 23, com a sala de audiências do Tribunal do Fundão cheia de público.

A primeira audiência decorreu em 4 de Abril com a leitura da acusação e defesa do réu, que delegou no advogado Francisco Pimentel as suas declarações.

Um depoente nesta sessão, testemunha de Francisco Ponciano, foi o juiz Luís Maria Vaz das Neves, elemento do colectivo que está a julgar as «FP 25».

A iga dos Direitos das Mulheres solidarizou-se com Maria da Conceição Gerardo, condenando a agressão por parte do ex-marido e exigindo justiça.

A LDM afirmou em telegrama enviado ao advogado da agredida, Antunes Ferreira, lamentar que «a lei portuguesa não permita que uma associação privada como a LDM, cuja vocação é a defesa dos direitos das mulheres, se constitua como assistente em processo penal, ao contrário do que acontece em ouros países da Europa».

A próxima audiência do denominado «Caso Gerardo» realiza-se no Tribunal do Fundão em 11 de Maio.

Nesta sessão vão ser ouvidas as testemunhas de defesa do réu, Francisco Ponciano, tendo também sido requisitado o perito-médico do tribunal para prestar depoimento sobre os exames realizados após a agressão a Maria da Conceição Gerardo.

A agressão ocorreu quando, no Verão de 1985, Maria da Conceição Gerardo se dirigiu da França ao Fundão, por convocação do tribunal, devido ao facto de o seu ex-marido ter colocado um processo em tribunal para discutir o poder paternal sobre duas filhas do casal, na altura com 10 e 11 anos, respectivamente.

Devia-se aquele processo ao facto de Francisco Ponciano não estar conformado com a decisão dotribunal que atribuiu a custódia das filhas a Maria da Conceição.

Na altura o réu agrediu a ex-mulher que esteve internada no hospital 26 dias e não pôde estar presente no julgamento.

A GNR do Fundão tomou conta da ocorrência e, sgundo foi então noticiado, providenciou para que a professora agredida fosse transportada para o Hospital do Fundão e remeteu o caso a tribunal.

Enquanto Governo anuncia campanha de esclarecimento

DEMOLIÇÕES DE CLANDESTINOS CHEGAM A SINTRA E CASCAIS E PROSSEGUEM NO ALGARVE

OS proprietários das construções clandestinas da zona de Sintra e Cascais, litoral e serra, têm sessenta dias para regularizarem a situação — anunciou o Serviço Nacional de Parques e Conservação da Natureza. Devem fazê-lo, dentro desse prazo, junto das respectivas Câmaras Municipais — disse o presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza ao «DL».

Os núcleos mais problemáticos, aqueles que tecnicamente não sejam recomendáveis e face à lei não preencham os requisitos mínimos, serão demolidos a partir do mês de Julho próximo. Entre eles encontram-se as habitações secundárias e ilegalmente construídas no Magoito, Praia das Maçãs, Colares e outros locais. Por esse litoral acima, o Serviço Nacional de Parques e Conservação da Natureza espera chegar a Esposende no princípio do ano de 1988. Com o camartelo à frente.

O edital, assinado pelas Câmaras Municipais de Cascais e de Sintra, pelo SNPRCN e pelas direcções-gerais das Florestas, dos Portos, Marinha e do Turismo, é diferente de todos os outros, visando (como os anteriores) a reposição da legalidade no litoral e noutras áreas sensíveis da paisagem portuguesa.

O presidente do SNPRCN, José Macário, admitiu esta manhã ao nosso jornal que algumas das construções clandestinas, sendo tecnicamente aceitáveis, sejam alvo de um «processo correctivo», isto é, não sejam demolidas. As que sejam ilegais e se encontrem na situação acima referida, irão abaixo. Há casas clandestinas, com ligação à rede de saneamento, facilmente legalizáveis. Os seus proprietários têm sessenta dias para o fazer. De outro modo...

Esclarecimento aos portugueses

Entretanto, começou hoje a campanha de «esclarecimento sobre construção clandestina» que funcionará até ao fim do ano, como foi anunciado pelo Governo. Um despacho do ministro do Plano, hoje publicado no «Diário da República» dá conta do início da campanha e avança com o apoio do Poder Central ás autarquias na prevenção e recuperação das construções clandestinas.

O despacho parte do princípio que, mais de 20 anos depois do grande surto de construção clandestina em Portugal, as consequências desse fenómeno continuam a ser «desastrosas».

«Deter a progressão da construção clandestina, invertendo a favor da legalidade o processo e atenuando os seus efeitos», continua a ser um «projecto de dimensão nacional» — explica o documento.

O despacho do Ministério do Plano afirma que, até agora, tem cabido ás autarquias a «prevenção e recuperação» deste tipo de construção. No entanto —acrescenta, — a Administração Central deve apoiar essa acção, «tanto em relação ás áreas onde já existe construção clandestina, omo em relação ás áreas expectantes».

A campanha agora lançada será organizada por um Conselho Coordenador, com representantes de várias secretarias de Estado (Administração Local, Ambiente e Habitação) e ainda da Associação Nacional de municípios.

Até 31 de Dezembro deste ano, o Conselho Coordenador terá de apresentar um relatório com propostas de actuação futura e com as sugestões apresentadas pelos Municípios.

Ria Formosa: abaixo mais cem casas

As demolições de casas clandestinas na área da Ria Formosa reiniciaram-se hoje após uma pausa de seis dias nos trabalhos.

A operação que decorrerá até sexta-feira, realiza-se na ilha Deserta, estando previsto o derrube de cerca de uma centena de casas.

A destruição das casas será simultânea com o processo de remoção ds destroços e reposição das areias na sua configuração original do cordão dunar.

De acordo com as deliberações das autoridades, as casas dos pescadores na ilha Deserta serão poupadas até uma resolução que vise o realojamento das famílias.

Na passada semana e no âmbito do conjunto de acções que as autoridades do Ambiente e Direcçã de Portos e Marinha têm vindo a desenvolver no combate aos clandestinos da Ria Formosa, foram demolidas na zona leste da ilha de Faro 132 casas ilegalmente construídas.

Ficaram por derrubar algumas casas, declaradas de primeira habitação, facto que as autoridades duvidam pelo que estão a averiguar da veracidade dos documentos apresentados pelos proprietários.

Tudo limpo ainda este mês

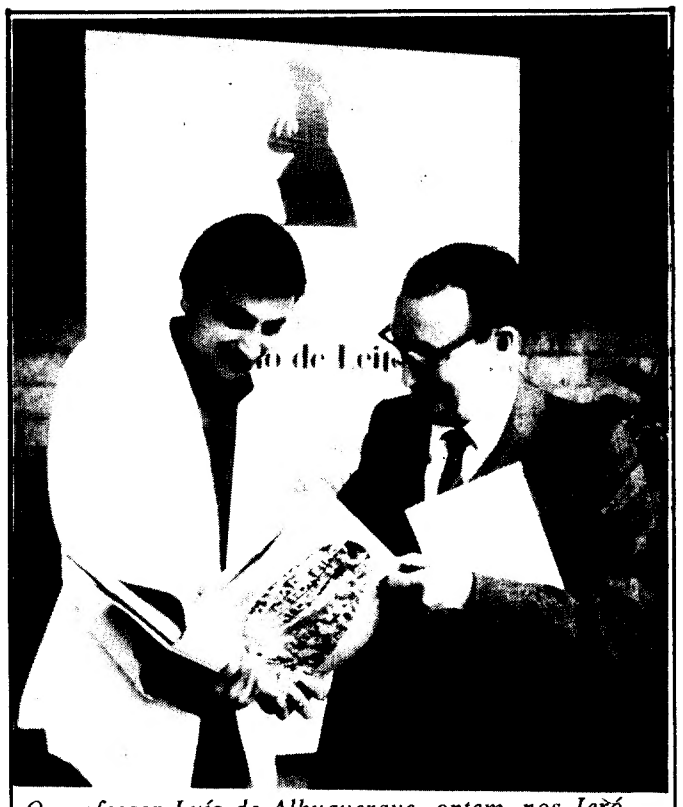
A segunda e última fase das demolições da ilha de Faro já tem data de arranque: terceira semana deste mês. Determinada pela Secretaria de Estado do Ambiemte, a última fase das demolições irá de 18 a 23.

Um comunicado do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza esclarece que a essa operação se seguirá a da remoção dos entulhos resultantes das primeiras demolições, devendo a recuperação daquela parcela da ria Formosa estar concluída no fim de Junho.

Recorda-se que das cinco mil construções da ria Formosa, cerca de um terço (1600) são clandestinas, segundo um documento do Comando Marítimo do Sul. Às primeiras 300 clandestinas destruídas na primeira fase das demolições da ilha de Faro juntar-se-ão outras, nesta segunda fase, que decorrerá entre 23 e 28 de Maio e se estenderá também à ilha Deserta, que ficará «limpa» (de casas) até 6.ª-feira.

É muito natural que a «brigada» de trabalhadores das demolições não necessite do forte dispositivo policial de que dispôs na primeira fase, ainda com os ânimos bastante quentes, porque a maioria dos clandestinos da ilha de Faro não acreditava que a «operação» fosse por diante.

A ria Formosa abrange uma área de dezassete mil hectares que se estende por mais de cinquenta quilómetros, desde a ilha de Faro à praia da Manta Rota, abrangendo os concelhos de Faro, Loulé, Olhão, Tavira, e Vila Real de Santo António.



O professor Luís de Albuquerque, ontem, nos Jerónimos, com o seu livro sobre personagens dos Descobrimentos portugueses

"Navegadores, viajantes e aventureiros portugueses" apresentados nos Jerónimos

As comemorações do V Centenário dos Descobrimentos Portugueses aí estão, para já com o lançamento público de uma obra em que o tema são muitos dos homens que deram corpo à aventura portuguesa por «mares nunca dantes navegados».

A obra, editada pelo Círculo de Leitores, em dois volumes (para já tivemos acesso ao primeiro), é da autoria do professor Luís de Albuquerque que nela pôs «mil cuidados» como se costuma dizer do que é feito com «amor». Título: «Navegadores, viajantes e aventureiros portugueses».

Segundo os editores, esta galeria de personagens dos descobrimentos dos séculos XV e XVI «foi escrito com a intenção de levar ao conhecimento de um largo número de leitores as vidas de alguns dos homens que, de vários modos, participaram na expansão portuguesa no mundo».

Escrito pelo maior especialista português na nossa História Náutica, o livro referencia, como dissemos, os msiores nomes dos nossos Descobrimentos, nos séculos XV e XVI, com a nota de no final de cada um dos textos ser indicada uma bibliografia adequada.

Sobre o professor Luís de Albuquerque impõem-se nestas breves notas algumas referências: nascido em 1917, é licenciado em Matemática por Lisboa onde também concluiu a sua licenciatura em Engenharia Geográfica. Mais tarde especializou-se na Universidade de Gottingen.

Fez toda a sua carreira na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra para onde foi contratado mediante concurso e ali se doutorou. No seguimento da sua carreira foi sucessivamente professor de cadeiras anexas, professor extraordinário e catedrático, actividades que exerceu até à sua jubilação, apenas com o interregno de dois anos em que foi catedrático na Universidade da então Lourenço Marques, em regime de comissão de serviço.

É sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa (actual vice-secretário geral), da Academia Portuguesa de História, da Academia de Marinha (um dos vice-presidentes) e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

Magistério Primário dos Açores em vias de extinção

As escolas de Magistério Primário e de educadores de infância dos Açores deixarão de receber novos alunos no próximo ano lectivo, disse o director regional de Orientação Pedagógica.

Segundo Aurélio Fonseca, inicia-se, em paralelo a esta medida, o processo de instalação na Universidade da Região do Centro Integrado de Formação de Professores (CIFOP).

A extinção a prazo das escolas de Magistério Primário e de educadores de infância de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta está prevista num decreto aprovado pelo Governo Regional e enviado ao Governo central para publicação no «Diário da República».

Estes estabelecimentos deixarão de funcionar quando os alunos que actualmente os frequentam terminarem os respectivos cursos, surgindo em sua substituição o CIFOP, cujas actividades se iniciarão no ano lectivo 1988/89.

Embora o decreto que cria o novo centro universitário preveja o seu funcionamento na Horta, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, Aurélio Fonseca admitiu que este só deva arrancar nestas duas últimas cidades devido, principalmente, a dificuldades relativas ao corpo docente.

Da instalação do CIFOP será encarregada uma comissão liderada pelo reitor da Universidade e da qual fazem parte um administrador e dois docentes deste estabelecimento e quatro representantes da Secretaria Regional da Educação e Cultura.

A criação do Centro Integrado de Formação de Professores dos Açores, decorrente das novas orientações da política nacional da educação, corresponde a uma exigência da estrutura regional da classe.

Carlos Pimenta optimista

RESÍDUOS NUCLEARES NÃO VÃO PARA ALDEAVILA...

...mas os espanhóis assinam contrato de financiamento em Junho

Nuno Ribeiro

Após o encontro de ontem, em Bruxelas, entre o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território e o vice–presidente da Comissão Europeia encarregado da Investigação Científica, Karl–Heinz Narges, as autoridades portuguesas parecem mais confiantes quanto à solução do diferendo sobre a construção, na bacia internacional do Douro, de um futuro depósito de lixo nuclear. Evidenciando esse facto, Carlos Pimenta declarou esta manhã ao «DL» que os resíduos atómicos não irão para Aldeávila, enquanto que informações de Madrid referem que o contrato de financiamento para a construção do depósito será assinado já em Junho.

«Pensamos que, como se diz em direito, temos uma boa causa, pois temos pareceres técnicos e científicos que apoiam a nossa posição», declarou esta manhã ao «DL» o secretário de Estado do Ambiente.

Carlos Pimenta comentava os resultados do «diálogo intenso» que as autoridades portuguesas têm promovido em Bruxelas, sublinhando que do encontro ontem mantido entre o secretário de Estado da Administração e Ordenamento do Território, Nunes Liberato, e o vice–presidente Karl–Heinz Narges «nada ficou ainda decidido».

Apesar disso, prosseguiu Carlos Pimenta, «e porque estamos dentro da razão e a nossa posição está bem escurado, penso que o bom senso vai triunfar».

Historiando todo o processo, o secretário de Estado do Ambiente referiu que «os espanhóis apresentaram um projecto de investigação científica, segundo o qual durante 12 anos vão fazer os túneis e os poços fundos para onde vão meter resíduos nucleares para verificarem o que eles próprios denominam como a migração das radiações».

O facto do investimento comunitário ser de 800 milhões de pesetas suscita, por isso, interrogações quanto ao âmbito do «projecto de investigação». «Se o que se pretende é apenas chegar a resultados teóricos, só para conhecer o comportamento do granito, então porque é que eles vão construir uma cidade para lá instalarem técnicos», questionou Carlos Pimenta. Outra interrogação lançada pelo governante português reforça a desconfiança em relação ao futuro: «se ao fim dos 12 anos eles têm os dados sobre o comportamento do solo, a decisão sobre a localização do cemitério é óbvia..., até porque em 1999 a Empresa Nacional de Resíduos Radioactivos (ENRESA) tem que apresentar uma carteira de locais para ser tomada uma decisão final quanto aos depósitos».

De acordo com o governante português, «o problema é que, até ao final do século, a Espanha vai ter que tomar uma decisão sobre a localização dos seus cemitérios nucleares, pois eles têm oito centrais e estão a armazenar os resíduos no subsolo junto às estações».

Técnicamente, prosseguiu, «da laboração de uma central nuclear resulta um grande volume resíduos de baixa actividade, que têm um periodo máximo de vida de 30 anos, e os detritos de alta actividade, de menor volume, mas que estão activos durante 100 mil anos...». A posição portuguesa fundamenta–se em estudos realizados por cientistas nacionais que «demonstraram os altos riscos da deposição dos resíduos ao lado de um rio, numa bacia hidriográfica internacional».

Pressão interna e externa não demove Madrid

Na possibilidade de se verificar um acidente, todas as zonas percorridas pelo rio Douro seriam afectadas, e não há medidas preventivas que chegassem para controlar a situação. Sublinhando que «o Governo português não se opõe a que a Espanha desenvolva acções de pesquisa, nem que a CEE as pague», Carlos Pimenta referiu que «não podemos de modo algum admitir que esse projecto ocorra numa bacia hidriográfica internacional, como o Douro, pois a haver um acidente cai ao rio e corre para Portugal».

No entanto, as pressões internas e externas não têm demovido as autoridades espanholas e, depois de ontem o chefe do Governo de Madrid ter repetido em Cascais que os estudos geológicos que o seu país projecta realizar junto da fronteira portuguesa «não implicam necessariamente a construção de um cemitério para resíduos radiocativos» e se ter escusado a comentar a presença de elementos radioactivos junto da fronteirta portuguesa, alegando «falta de informações», na capital espanhola é referido que o contrato de financiamento com a CEE será assinado já em Junho.

Esta decisão segue–se, aliás, à aprovação do projecto pela Comissão Científica da Comunidade, e faltava até agora a decisão da Comissão Europeia para que «nuestros hermanos» recebessem os 800 milhões de pesetas. O facto da assinatura do contrato de financiamento estar agendada para Junho poderá indicar que dentro em breve será conhecida oficialmente a decisão da Comissão, que será, naturalmente, favorável.

Para a Espanha, que se tem oposto radicalmente ao lançamento de resíduos no alto mar, opondo–se igualmente à investigação oceanográfica realizada na zona compreendida entre a Madeira e as Canárias, defendendo na Convenção de Londres uma outra solução para o armazenamento de resíduos, o acordo a ser estabelecido com a CEE é de primordial importância.

Apesar do governo socialista ter cumprido uma das promessas do seu programa eleitoral, ao congelar o Projecto Energético Nuclear (PEN), em 1988/89 esta decisão vai ser revista, entrando–se então em consideracão com a situação existente na procura de energia. Recorda–se que a actual produção de energia nuclear, nas oito centrais em Espanha, é de 7.500 megavátios, e que por via do congelamento do PEN, há projectos anulados, como a estação de Vale de Caballeros, em Badajoz, que está semi–construída.

Contestação com sequestros

No entanto, ao criar há cerca de dois anos a Empresa Nacional de Resíduos Radiocativos (ENRESA) interessada no projecto de Aldeávila, as autoridades de Madrid deram um primeiro passo para que a «reflexão» prevista para o final da década sobre o PEN seja acompanhada do maior número de dados possíveis, uma vez que actualmente existe apenas um único cemitério de resíduos em Cabril, numa antiga mina, na provincia de Córdoba onde estão armazenadas milhares de toneladas.

Historiando para o «DL» o processo de contestação interna, o jornalista Manuel Lopes, da agência Lusa, referiu que «há semanas tudo se agitou com o sequestro do vice–presidente da Diputacion de Salamanca, que esteve 30 horas retido por habitantes de Aldeávila, e só saíu em liberdade após a intervenção da policia especial».

«A seguir», prosseguiu Manuel Lopes, «registaram–se incidentes diversos, com uma manifestação há duas semanas da população de Aldeávila, na qual participaram cerca de 12 mil pessoas», para na semana passada ter havido uma tentativa de sequestro do deputado do PSOE, Ciriaco de Vicente, que conseguiu fugir.

Apesar de neste momento não haver reacções nenhumas, o anuncio da assinatura do contrato de financiamento irá relançar a polémica protagonizada pelas autarquias da área que contam com o apoio das populações.

Eleições à vista em Trouxemil

O próximo dia 19 de Julho será provàvelmente a data escolhida para a realização das eleições na Junta de Freguesia de Trouxemil, no concelho de Coimbra, que perdeu o quorum devido à demissão de alguns dos eleitos.

As eleições para a Junta, que era actualmente de presidência socialista, deverão assim coincidir com a ida às urnas para a escolha da nova Assembleia da República, de acordo com a decisão da Câmara Municipal de Coimbra, embora a marcação esteja ainda dependente da confirmação da Comissão Nacional de Eleições.

Governo atribui verbas para construção de sedes de 49 freguesias

O Ministério do Plano e da Administração do Território atribuiu verbas de dois a três mil contos a 49 freguesias do Continente para a construção de sedes para as respectivas Juntas.

Tais verbas, a atribuir em três fases, integram–se num programa de 300 mil contos a distribuir durante o corrente ano às freguesias mais carencidas.

De acordo com uma nota do ministro do Plano, espera–se que este programa possa em quatro anos «resolver as situações mais gritantes de falta de instalação ou carência das existentes de forma a que os serviços públicos prestados pelas autarquias sejam dignificados».

Câmara de Soure adere à Associação de Municípios do Sicó

A Câmara Municipal de Soure, no distrito de Coimbra, deliberou aderir à Associação de Municípios do Sicó, integrada pelos concelhos de Ansião, Penela e Pombal.

Segundo a edilidade de Soure a adesão vai permitir um maior desenvolvimento das três freguesias situadas nas faldas da serra do Sicó, Degracias, Tapeus e Pombalinho.

Nesse sentido, para além de um plano de investimentos que a Associação de Municípios do Sicó pensa concretizar a curto prazo com o apoio da Comunidade Económica Europeia, será elaborado um plano de desenvolvimento integrado que apontará as grandes linhas de actuação municipal naquela zona.

Portugal produz mato... de estufa para exportar

Um viveirista do Norte do País vai produzir em Paredes de Coura uma planta bravia, a urze, um mato com que os portugueses usam decorar o lar, e que é vulgar na serra do Suajo.

A produção daquela planta dos matagais serranos tem o escoamento assegurado pela exportação, que prevê a venda ao estrangeiro de um milhão de pés de urze, para além de outras espécies das chamadas plantas do monte.

Ladislau Reis da Silva, responsável pela exploração, disse «que irá também produzir azevinho, uma planta espontânea na serra do Suajo, e outras espécies de folhagens, para substituir as que são criminosamente arrancadas, sobretudo durante a época natalícia, e manter o equilíbrio ecológico, agora perigosamente ameaçado.

Aquele viveiro nortenho e mais duas dezenas de outros estão actualmente representados na Casa do Campino, em Santarém, numa exposição de flora.

Das buganvilias brancas e amarelas ou das que se apresentam em mais tons, do salmão ao roxo, às rosas várias e aos cravos e cravinas, tudo o que é planta e tem cor está presente nesta autêntica festa da flor.

Esterlícias ribatejanas (quem diria?) e tufos de gladíolos amarelos, alguns raiados de sangue no interior das pétalas, em volta dos estames, dominam um belo canteiro enquanto, defronte, se notam as calciolárias rasteiras, tão rasteiras que parecem nascidas na relva.

Uma begónia, tão linda que mereceu oiro ao júri do concurso, e uma pequena mancha de amores-perfeitos encontram-se noutro canto deste improvisado jardim, onde sobressaem o colorido e a elegância dos «lilium», na sua explosão de pétalas amarelo pálido ou vermelho.

São igualmente belas as margaridas brancas e amarelas e os malmequeres lilases, encarniçados e em tons de difícil definição.

Medalhas de oiro, também para uma «lavanda vera», a plebeia alfazema, e para os verdes «asplênios», para os ainda pequenos pinheiros de Natal, para uma coisa que dá pelo nome de «contomaester horizontal» e, ainda, para outra planta de nome mais complicado: a «camaccipariis obtusa compacta nana».

Destino da casa de Pessoa adiado por um mês

A decisão sobre o destino a dar à casa onde nasceu Fernando Pessoa, propriedade da Companhia Portuguesa de Fornos Eléccticos, foi ontem adiada por um mês, porque os credores da empresa não chegaram a acordo.

Recorda–se que na sua última reunião, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou com a abstenção de dois vereadores do CDS uma proposta apresentada pelos eleitos do PCP e do MDP, a ser enviada á Secretaria de Estado da Cultura, que defende a compra pelo Estado do imóvel situado no Largo do S. Carlos.

Aliás, para a concretização desta iniciativa, a edilidade manifestou a sua disponibilidade para colaborar nas acções que possam conduzir à preservação do edifício, comprometendo–se a Câmara a não autorizar qualquer alteração aos volumes

Marchas populares voltam a Lisboa

As marchas populares vão ser relançadas este ano em versão concentrada com o desfile de um único grupo de meia centena de pessoas, segundo divulgou a Câmara Municipal de Lisboa, a promotora da iniciativa.

Suspensas desde 1983, as tradicionais marchas conhecerão na próxima quadra dos Santos Populraes, em Junho, um novo figurino, com os representantes de 15 colectividas lisboetas a passarem em cortejo de mãos dadas, entoando as canções bairristas típicas daquela época.

Segundo revelou o assessor do vereador do pelouro do Desporto da edilidade, os desfiles estão previstos para as noites de 12 e 13 de Junho, respectivamente no Rossio e no Terreiro do Paço, estando igualmente programadas outras actuações para os diversos arraiais que, por aquela altura, se registam na cidade.

Mário Silva, que atribuiu a suspensão, desde há quatro anos das marchas populares lisboetas ao «excessivo comercialismo» de que estariam a revestir–se em prejuízo da sua faceta cultural, adiantou à agência Lusa ser intenção da Câmara de Lisboa ressuscitar aquela manifestação, de acordo com o modelo tradicional em 1988, constituindo a iniciativa do próximo mês como que um primeiro ensaio.

SEPSA ganha concurso a empresa inglesa

A Sepsa ganhou a adjudicação da reparação, orçada em cerca de 70 mil contos, do extractor de um turbo-alternador da EDP/Central do Carregado — revelou um responsável da empresa nortenha.

A Sociedade de Construções Electro-Mecânicas (Sepsa) obteve a adjudicação em concurso com a empresa inglesa fabricante do extractor, o que, para Manuel Cavadas, da divisão de máquinas eléctricas da companhia, «significa que as empresas portuguesas dispõem, naquele domínio, de auto-suficiência tecnológica que evita que Portugal disponha de divisas».

«As empresas públicas portuguesas, com excepção da EDP — acrescentou —, recorrem normalmente ao mercado internacional quando para reparações, ou mesmo para equipamentos novos. Portugal tem melhores possibilidades concorrenciais quer em preços quer em prazos.»

Banco Lloyds vai abrir três novas delegações

O Lloyds Bank vai abrir, até ao final do ano, três novas delegações em Portugal, alargando assim os seus serviços às cidades de Aveiro e Faro — anunciou esta instituição bancária inglesa.

Além dos novos serviços de Aveiro e Faro, o Lloyds Bank vai abrir uma outra agência em Lisboa, no edifício da nova sede, na Avenida da Liberdade.

CISF aumenta capital social

O Governo autorizou a CISF — Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros — a proceder ao aumento de capital de um 1 milhão para 2 milhões de contos através da emissão de 200 mil acções com o valor nominal de 5000 escudos cada.

As acções a emitir destinam-se à distribuição e subscrição por actuais accionistas e colaboradores da CISF, nas seguintes condições:

— 145 mil acções reservadas aos actuais accionistas ao preço de emissão de 10 mil escudos cada; 50 mil acções para distribuição pelos actuais accionistas, na proporção das que possuírem, referentes à incorporação de 250 mil contos de reservas no capital social; 5000 acções reservadas aos colaboradores da CISF, ao preço de emissão de 10 mil escudos cada.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$90	56$90
ALEMANHA FED. (marco)	76$85	78$05
ÁUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$499	3$749
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	101$30	103$80
(notas de 5 a 1000)	101$80	104$30
DINAMARCA (coroa)	20$45	20$85
ESPANHA (peseta)	1$067	1$187
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$20	139$70
(notas de 5 a 1000)	136$70	140$20
FINLÂNDIA (marka)	31$55	32$15
FRANÇA (franco)	22$95	23$65
HOLANDA (florim)	68$10	69$20
IRLANDA (libra)	206$20	210$20
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$937	1$992
NORUEGA (coroa)	20$55	21$05
REINO UNIDO (libra)	230$00	234$50
SUÉCIA (coroa)	21$95	22$45
SUÍÇA (franco)	93$50	95$00
VENEZUELA (bolívar)	5$00	6$00

OBSERVAÇÕES:

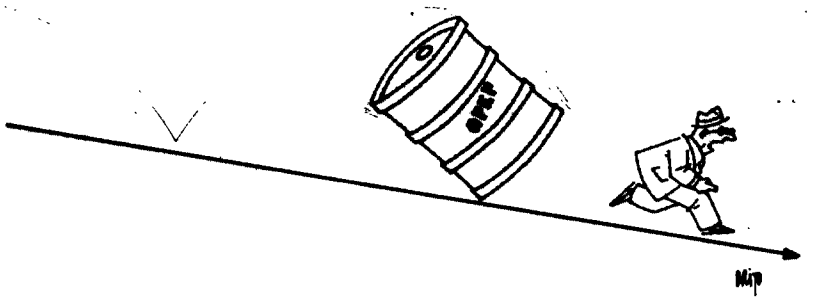
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A estabilização do preço do barril

PARA UMA NOVA ORDEM PETROLÍFERA MUNDIAL

EM Dezembro passado, a OPEP decidira pôr fim à «guerra dos preços» do petróleo e restabelecer o preço de 18 dólares por barril. Desde então, Hisham Naser, ministro saudita do petróleo, multiplicou as viagens. Na Noruega, na União Soviética, na Argélia, na Grã-Bretanha e, recentemente, nos Estados Unidos, o ministro do principal produtor das OPEP tenta obter a colaboração dos países petrolíferos não membros da organização.



a sua visita americana toma, em todo o cas, um novo sentido. Naser negoceia aí, com as grandes empresas petrolíferas, fórmulas de cotrato que permitam às duas partes, produtores e companhias, partilhar os riscos em caso de variação do preço do bruto. O Reino Unido poderia, em particular, investir em refinarias e redes de destribuição para participar nos bons ou maus resultados.

Se Naser vencer, pode criar-se uma nova ordem mundial petrolífera — estável.

O trunfo da OPEP é que parece estabelecer-se um consenso geral entre os produtores, as companhias e os países consumidores. Todos parecem ter um interesse comum em evitar a instabilidade dos preços e fixar os do bruto à volta de 18 dólares o barril.

Mas falta concretizar esse consenso. A aparente estabilidade dos preços desde Dezembro passado ainda não basta para afirmar que a OPEP ganhou a sua aposta. Porque, desde o início do ano, o preço de 18 dólares observado nos mercados só foi obtido graças às diminuições de produção, da organização. Uma situação durante muito tempo insustentável.

Em três meses uns dois mil milhões de barris por dia foram retirados do mercado, segundo a Agência Internacional de Energia, o que permitiu limpar os «stocks» em excedente. Mas esse saneamento foi quase exclusivamente suportado pela OPEP. Pior, é na realidade um pequeno grupo de cinco países que «pagou» pelos treze, assegura Nourredine Ait-Laoussine, presidente da Sociedade Nalcosa, antigo director da SONATRACH argelina. A Arábia Saudita, o Qatar, o Irão, e, em menor medida, a Nigéria e a Líbia, não puderam, por falta de clientes, atingir as suas quotas de produção, ao passo que outros, como a Venezuela e o Koweit, dotados de meios de venda sofisticados, que vão do poço à bomba, não tiveram nenhum problema.

Essa situação não pode perdurar. Os efeitos da queda das vendas são agravados pela descida do dólar, que reduziu o poder de compra do barril em quase um quarto num só ano. Para os países do Golfo, o preço actual de 18 dólares corresponde a um nível real de 14 ou 15 dólares o ano passado.

Os países assim «sacrificados» no altar da defesa dos preços — na primeira fila dos quais a Arábia Saudita — não suportarão durante muito tempo essas pressões financeiras; mesmo que o fizessem resistiriam dificilmente à tentação de se «recuperar» à primeira tensão do mercado, rompendo assim uma disciplina até então exemplar. **O problema virá quando se fizerem as contas,** assegura Ait-Laoussine.

Daí a necessidade para a OPEP, e sobretudo para a Arábia Saudita, senhora do jogo, de levar rapidamente os outros produtores, mas tambem as companhias, e até os países consumidores, a partilhar com elas o fardo. As circunstâncias prestam-se a isso.

A guerra dos preços de 1986 escaldou todos os membros da comunidade internacional. Nem os produtores — a OPEP, claro está, mas também os Estados Unidos e a União Soviética — nem as companhias, nem os bancos, nem mesmo os países consumidores, como o Japão (por causa do iene) ou a França (para defender a sua indústria nuclear) desejam uma nova descida dos câmbios. Todas as forças políticas apoiam, pela primeira vez há muito tempo, a manutenção do preço actual.

Resta conciliar os interesses. A OPEP decica-se a isso com um pragmatismo novo. Os treze países membros compreenderam aparentemente que, com um terço da população mundial, já não podem impor sozinhos a sua lei e inorar o mercado. Modificaram pois os métodos.

O velho sonho de um acordo da estabilização

Eles mostram-se mais responsáveis; já não se reúnem em público; já não deixam filtrar as informações negativas sobre o mercado; utilizam, pelo contrário, os seus próprios medias para jogar na psicologia dos operadores, explica Humphrey Harrison, analista especializado da companhia Country Securities.

Há quatro meses que a OPEP não só evitou qualquer conferência extraordinária como afastou todas as reuniões técnicas previstas. Um certo número de países vão mesmo mais longe e intervêm francamente nos preços, comprando aqui e além uma carga em dificuldades ou utilizando «stocks» flutuantes. Em suma, a OPEP faz o mercado em vez de o suportar. Alguns reflectem mesmo, dizem fontes bem informadas, a criação de um verdadeiro organismo de intervenção, no modelo dos mercados das matérias-primas. **É uma nova determinação,** assegura um porta-voz da OPEP. **Individual ou colectivamente, os países membros tomam todas as medidas para fazer de modo a que os preços se mantenham a 18 dólares.**

Instruída pelo fracasso da guerra dos preços, a OPEP abandonou o vocabulário guerreiro por um activismo infinitamente mais eficaz. As visitas de um ou outro ministro à União Soviética, à Noruega, ao Egipto, à Grã-Bretanha, etc., deram, aparentemente, os seus frutos. Até agora, a maior parte dos países concorrentes parecem ter compreendido a mensagem: há vários meses que a produção do petróleo não-OPEP estagna, ou até regride no caso da União Soviética.

Enfim, e não é o mais fácil, os produtores de bruto tentam encontrar um **modus vivendi** com as companhias petrolíferas. Nenhma delas deseja renovar a experiência de 1986, mas tambem nenhuma pode permitir-se perder dinheiro comprando petróleo muito acima dos preços do dia. Assim, os contratos a preço fixo mantêm-se até agora muito limitados. Eles só cobrem, segundo Ait-Laoussine, à volta de um terço das quantidades vendidas pela OPEP, sendo essa parte desigualmente repartida entre os países.

Os contratos prevêem sobretudo «flexibilidades» tais que a mínima queda dos preços as companhias podem interromper imediatamente toda e qualquer subida. Nessa situação, os países que, como o Koweit ou a Venezuela, dão saída a uma grande parte do seu bruto nas suas próprias redes de distribuição de produos acabados, têm uma vantagem evidente sobre aqueles que, como a Arábia Saudita, o Qatar ou o Irão, são totalmente dependentes das companhias ocidentais. Para dar ao sistema uma certa possibilidade de sobrevivência, os Estados produtores devem pois encontrar combinações com as companhias que, sem ir até à segurança absoluta dos antigos contratos «net-back» — em que só os produtores suportavam o risco de flutuações —, limitam, em todo o caso, as perdas de uma e de outra parte.

Se a nova ordem petrolífera conseguir finalmente pôr-se no seu lugar, ela realizará, de facto, o velho sonho de um acordo mundial de estabilização dos preços. Em todo o caso o consenso só diz respeito à manifestação de um preço mínimo do bruto. Uma tensão demasiado forte do mercado acordaria todos os antigos demónios e terminaria o equilíbrio. **O acordo da OPEP mantém-se,** assegura Bernard de Combret, director do negócio internacional d'Elf, **mas está à mercê do mínimo excesso.**

Tímida melhoria do emprego na Europa

Se a retoma da actividade económica nos Estados Unidos provocará uma redução sensível do desemprego, o mesmo não aconteceraa no conjunto dos países europeus da OCDE, afirma o Boletim de Conjuntura de Abril do Banco Nacional de Paris, ontem divulgado em França.

Nestes últimos anos, é apenas «temida» a melhoria registada no emprego, assinala a publicação.

Entre 1979 e 1986, os países da OCDE viram aumentar o número dos seus empregados de 19 para 31 milhões, acrescenta o boletim, e no conjunto da zona os que procuram emprego representam 8,25 por cento da população activa, com números díspares de acordo com o país — 1 por cento na Suíça e na Islândia, 7 por cento nos Estados Unidos, mas mais de 10 por cento em França e na Grã-Bretanha e 21 por cento em Espanha.

No que respeita aos jovens, a taxa de desemprego relativamente à população activa atingia, em 1986, 15 por cento nos sete principais paises da OCDE, com fortes divergências entre paises — 5,5 por cento no Japão, 12,5 por cento nos Estados Unidos, 25,75 por cento em França e 35,5 por cento em Itália.

O BNP sublinha que 1a criação de empregos permanece travada pela insuficiência do crescimento económico pois que enquanto o crescimento deverá situar-se entre 1,5 por cento e 2,5 por cento nos países da OCDE seria necessário um crecimento de 4 por cento até 1991 para se obter uma estabilização do emprego».

AGRICULTURA: UMA VISÃO PESSIMISTA

Ruby Amorim, Lusa/DL

A estagnação da agricultura portuguesa, ao longo de dezenas de anos, é a constatação mais severa do último encontro da Confederação Nacional da Agricultura pois, segundo a CNA, o ligeiro crescimento do produto agrícola deve-se, exclusivamente, à expansão da floresta.

Provas desta conclusão do encontro nacional da CNA: utilizamos cinco vezes menos fertilizantes do que os restantes países da CEE e a produção é duas a três vezes inferior à da Comunidade Europeia, quanto a produtos vegetais.

Na prática, alguns números são suficientemente elucidativos: importamos cem por cento do açúcar que consumimos, 80 por cento das oleaginosas, 74 por cento dos cereais, 10 por cento das carnes. Estas importações alimentares representam 20 por cento do total das importações portuguesas.

A CNA acredita, contudo, que «a agricultura portuguesa se pode desenvolver, se pode modernizar e pode responder a parte substancial das necessidades do País, se a riqueza que produz não lhe for retirada».

Na realidade, de acordo com a CNA, há longos anos que «a riqueza criada pelos agricultores se vai converter em lucros dos intermediários, dos comerciantes, dos industriais, em rendas recebidas por agrários absentistas, em juros bancários, em taxas de impostos para o Estado burocratizado».

A entrada para a CEE não é vista com bons olhos pela CNA: «Não podemos ficar sujeitos, por causa dos interesses da CEE, a não podermos produzir mais e a sermos obrigados a diminuir as nossas produções (leite, tomate e cereais), a obrigarem-nos a arrancar a vinha e a transformar terras de cultivo em floresta ou a imporem-nos preços de concorrência que não suportamos».

A CNA entende ser necessário e urgente um apoio efectivo e decidido à comercialização, por forma a promover e facilitar o escoamento dos produtos agrícolas.

A Confederação Nacional da Agricultura acrescenta que «os prometidos investimentos da CEE não estão a chegar aos agricultores, sendo antes desviados para fora da agricultura».

Os projectos em apreciação na CEE, aprovados pelas entidades oficiais portuguesas — afirmam os dirigentes da CNA — são na maior parte de empresas exteriores à agricultura. Só 25 por cento se destinam a cooperativas agrícolas, enquanto 70 por cento das centrais hortifrutícolas vão para grandes importadores e intermediários.

Assinale-se que 90 por cento dos projectos de investimento no sector da cortiça se destinam a uma única grande empresa.

O encontro da CNA produziu, paralelamente, um caderno de reivindicações com doze pontos de que se destacam reclamações de preços justos que garantam rendimento compensador, congelamento dos preços dos produtos e mercadorias essenciais para a lavoura e a fixação, antes do início do ano agrícola, de preços mínimos de garantia.

Comboios param na 2ª. feira

Os comboios vão parar de novo na próxima segunda-feira, das zero às 24 horas, em consequência de outra greve do Sindicato Nacional dos Maquinistas Ferroviários cujo pré-aviso foi ontem entregue na CP e nos Ministérios do Trabalho e Transportes e Comunicações.

Segundo um seu porta-voz afirmou ao «DL», as reivindicações dos maquinistas continuam por atender. Os dirigentes daquele sindicato independente reuniram ontem com o Conselho de Gerência da CP a pedido dos trabalhadores, mas as posições mantêm-se inalteradas. A gerência da empresa, conforme nos disse aquele porta-voz, «não vê motivo para a greve» e, relativamente ao desequilíbrio escalonar das diversas carreiras aprovado em 1985 e alterado com as negociações levadas a efeito com os sindicatos filiados na UGT, a Gerência «assume o que fez».

Recorde-se que, sobre esta questão, António Borges do sindicato dos maquinistas disse ao «DL» ter esta alteração nas carreiras aprovada com aqueles sindicatos ficado a dever-se à intensão do Conselho de Gerência de «destruir os sindicatos da CGTP na empresa».

O sindicato dos maquinistas pretende ainda a redução da idade de reforma para os seus filiados dos 65 para os 55 anos, bem como a maior segurança no emprego, posta em causa se algum acidente se verifica, acarretando o despedimento do sinistrado.

Sobre a idade de reforma, a Gerência da CP afirma tratar-se de um assunto complicado e moroso, mas que se encontra em estudo, o mesmo não se passando com a segurança dos maquinistas que estaria já abrangida pelo controlo de velocidade na linha do Norte recentemente aprovado. Qualquer destas posições é considerada manifestamente insuficiente pelo sindicato, tal como o é a justificação da Gerência relativamente ao clausulado do Acordo de Empresa inalterado desde 1981. «O Conselho de Gerência diz que não há motivo porque está próxima a nova revisão em Janeiro», a abranger também os maquinistas. Contudo, segundo o sindicato, a Gerência «vem dizendo há longa data» que se procederá à revisão e há seis anos que ela não se faz.

O Sindicato dos Maquinistas encontrou-se hoje, ao princípio da tarde com o Presidente da República e estão pedidas audiências ao Primeiro-Ministro, e Ministérios do Trabalho e Transportes e Comunicações.

A paralisação dos maquinistas vem novamente sobrepôr-se às greves sectoriais de duas horas e meia iniciadas a 30 de Março, pelo cumprimento do protocolo de 25 de Abril de 1986.

Segundo José Antunes da Federação Sindical dos Ferroviárias filiada na CGTP, terão já parado por falta de manutanção, em consequência dessas paralisações, cerca de quarenta por cento do material motor.

Desconvocada greve na EPAL

A greve na Empresa Pública das Águas de Lisboa - EPAL - convocada para hoje e amanhã foi suspensa pelas organizações sindicais que a tinham convocado após o acordo obtido entre trabalhadores e administração, ao fim de tarde de ontem.

O acordo de princípio firmado prevê um aumento nas tabelas salariais de treze por cento, além de «melhorias significativas nos complementos de reforma» e outras alterações no calusulado social, conforme é explicado na nota da Comissão Negociadora Sindical.

Em reunião a realizar esta tarde o acordo de princípio será submetido à apreciação do plenário de trabalhadores, mas tudo aponta para a sua ratificação e consequente normalização da vida laboral na EPAL.

Reestruturação adiada, uma vez mais

Credores dos Fornos Eléctricos ainda não chegaram a acordo

Os dois maiores credores da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, a EDP e o BPA, não chegaram ontem a acordo em tribunal sobre a recuperação da empresa de Canas de Senhorim e marcaram nova reunião para 5 de Junho.

Fonte do sétimo Juízo do Tribunal de Lisboa disse que a terceira sessão, da assembleia de credores da Companhia, ontem realizada no Palácio da Justiça, durou apenas cerca de 30 minutos, ficando a EDP e o BPA de tentar um acordo fora do tribunal, nos próximos 30 dias.

«Se a EDP e o Banco Português do Atlântico, que detêm 82 por cento dos créditos, não chegarem a acordo, é inevitável a falência da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos», acrescentou a mesma fonte.

Na reunião de credores anterior, realizada a 3 de Abril, o Tribunal já havia proposto à EDP e ao BPA a elaboração de um acordo para a recuperação da empresa. Esse acordo, que deveria ser discutido ontem, aponta para o despedimento de 240 dos seus 700 trabalhadores.

A Companhia de Fornos Eléctricos, que se encontra paralisada desde Novembro por lhe ter sido cortada a energia eléctrica pela EDP, foi fundada há 70 anos, sendo a maior empresa a funcionar na vila de Canas de Senhorim, concelho de Nelas.

Um concelho abalado

O perigo dos despedimentos não ameaça, apenas, os trabalhadores da Companhia. No fundo, todo o concelho de Nelas depende em grande escala dos rendimentos daqueles trabalhadores e a economia local ficaria gravemente ameaçada se a empresa fechasse.

Numa primeira reunião de credores realizada num tribunal de Lisboa, a 19 de Março, foi apresentado um plano de viabilização da empresa pelo administrador judicial, Manuel Cadilhe.

Indicado pela EDP, o credor maioritário, Manuel Cadilhe, considera que os credores deverão dispor de 4 milhões de contos para amortizações e aumento de capitais e que se deve fazer a venda de parte do património da empresa, para fazer face ao pagamento de 300 000 contos de indemnizações a 240 funcionários efectivos.

Administração e trabalhadores da empresa não estão a favor destas medidas contidas no projecto de viabilização.

Elementos da administração, num estudo apresentado na reunião de credores de 19 de Março, defenderam a viabilidade da empresa desde que os credores acordassem, relativamente ao passivo acumulado, subtrai-lo à gestão actual da empresa.

Não preconizam a alienação de património nem o despedimento dos trabalhadores.

A empresa integra-se nos sectores electro-químico e electro-metalúrgico, dedicando-se à produção de calcário, cal, carboneto de cálcio, cianamida cálcica, ferrogusa, ferro silício e silício metal.

Até 1980, a Companhia Portuguesa dos Fornos Eléctricos exportava 75 por cento da sua produção, sendo seus principais clientes empresas situadas no ramo metalúrgico, metalomecânico, siderúrgico, indústrias do alumínio e do aço e agricultura.

Grande parte da matéria-prima utilizada é de origem nacional.

A empresa possuia, até Novembro, data da suspenção da actividade, cerca de 1 milhão de contos de capital social e um número de trabalhadores que ronda os 700, embora movimente cerca de 1 000 pessoas visto ser uma empresa que activa outras pequenas fábricas da região.

O volume anual de vendas da empresa atingia cerca de 2 milhões de contos e até 1980 o consumo de energia aléctrica atingiu os 400 milhões de quilovátios/hora.

Foi exactamente este o cerne de uma questão que culminou com o corte, pela EDP, da energia eléctrica em 5 de Novembro de 1986.

Diz João Cravinho

Aumento do preço dos combustíveis é Orçamento Suplementar encapotado

O porta-voz do PS para as Finanças, João Cravinho, disse que o recente aumento do preço dos combustíveis «é um Orçamento Suplementar encapotado».

Crvinho referiu que a justificação governamental de que a subida dos preços dos combustíveis se devia ao aumento do preço do barril do petróleo no mercado internacional «estava assente em dados económicos desajustados».

O dirigente socialista especificou, em declarações à Agência Lusa, que o preço do barril de petróleo no primeiro trimestre deste ano se situou nos 17,03 dólares, «bastante abaixo dos preços previstos no Orçamento de Estado, que eram de 18 dólares por barril, com o preço do dólar a 150 escudos, portanto mais alto do que actualmente».

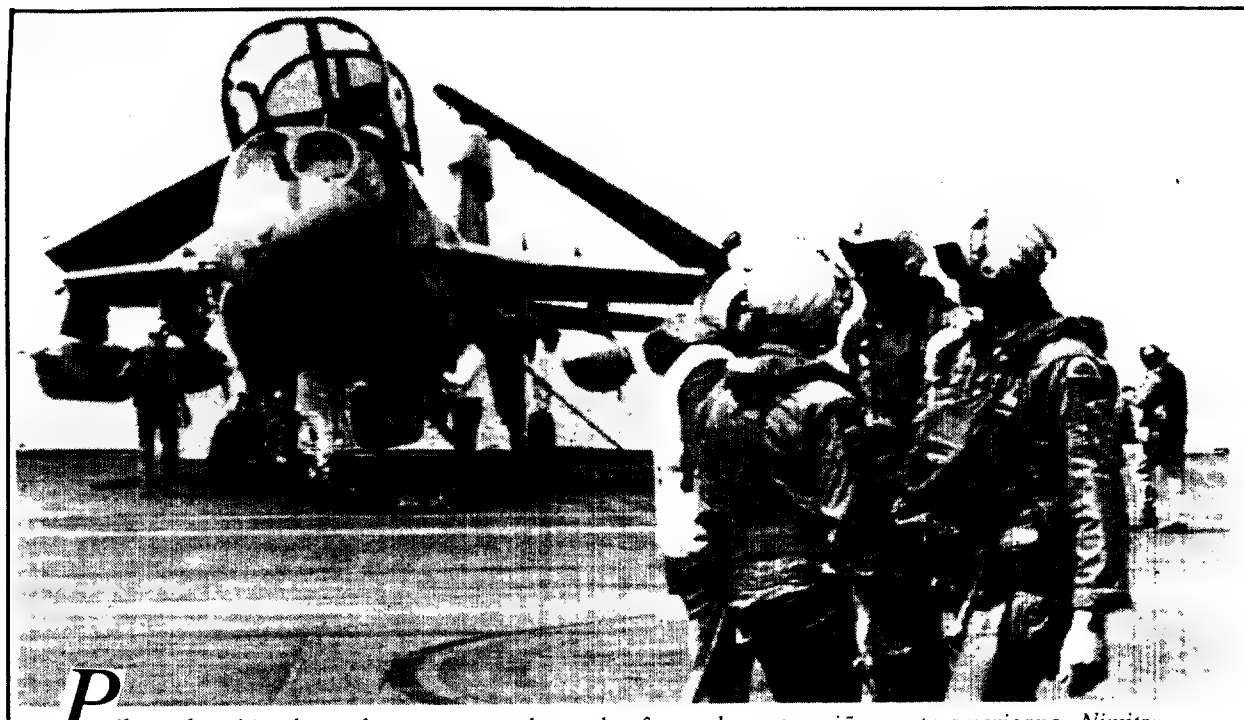
«No mês de Março, os preços do barril ainda foram mais baixos do que em Janeiro» — sublinhou.

Baixar o poder de compra

«Na realidade, este aumento visa outro objectivo, que é baixar o poder de compra dos portugueses, e então tal medida tem de inserir-se como acção de política fiscal, logo no âmbito do Orçamento».

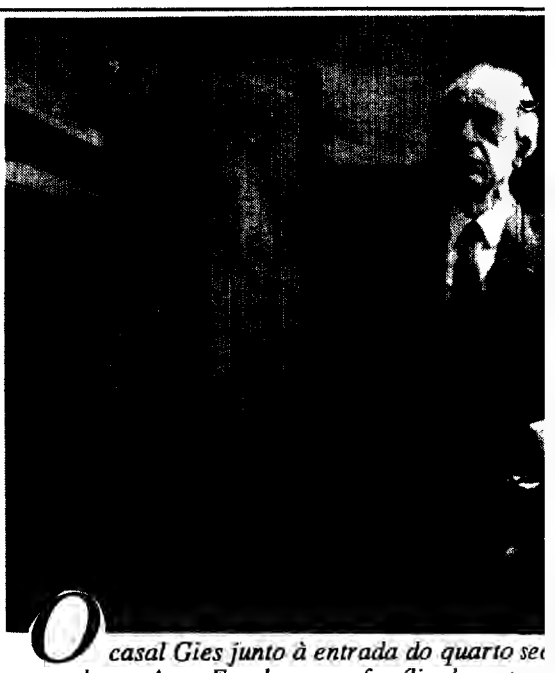
«Ao subir o preço dos combustíveis — acentuou — o Governo teve a intenção de limitar o consumo, dentro de uma política de controlo da derrapagem económica em que ele próprio se lançou».

João Cravinho acusou, ainda, o Governo de «por interesses demagógicos, pretender sugerir uma imagem de não-eleitoralismo, fazendo subir os preços nesta altura, mas na realidade receber vantagens para, de outro modo, continuar o verdadeiro eleitoralismo, que vem realizando há alguns meses, distribuindo algumas benesses avulsas, procurando assim influir no resultado das leições».



Pilotos de aviões de combate conversando na plataforma do porta-aviões norte-americano «Nimitz» durante manobras militares da NATO no Mediterrâneo

O director-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Halfdan Mahler, informou que foram registados até agora 48.527 casos de Sida no mundo. Segundo a OMS, 38.618 casos verificaram-se na América, 5.008 na Europa, 4.344 em África, 526 no Pacífico Ocidental, 18 no Médio Oriente e 12 no Sueste Asiático. Mahler informou os delegados que assistem à assembleia mundial de saúde, a decorrer em Genebra, da situação da epidemia e do programa de luta contra a doença lançado em Fevereiro pela OMS com um orçamento de 34 milhões de dólares. Entre os 133 países que anunciaram a existência do síndroma de imunodeficiência adquirida, Portugal informou 46 casos. Segundo Mahler, a Sida constitui já uma epidemia que «ameaça afectar grande número de pessoas em qualquer parte do mundo».



O casal Gies junto à entrada do quarto sec esconderam Anne Frank e a sua família durante a da prisão da jovem, a senhora Gies recolheu uma pelo chão do quarto secreto. Era o manuscrito do conhecido como o «Diário de Ann Frank».

Cemitério nuclear de Aldeavila

A Comissão Europeia garantiu em Bruxelas não ter ainda tomado qualquer decisão definitiva quanto ao financiamento de um projecto espanhol de investigação sobre armazenamento de resíduos radioactivos junto à fronteira luso-espanhola. Essa garantia foi dada pelo vice-presidente da Comissão Europeia encarregue da Investigação Científica, Karl-Heinz Narjes, ao secretário de Estado da Administração e Ordenamento do Território, Nunes Liberato, que se deslocou à capital belga em substituição do secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta. O projecto em causa visa testar em Aldeavila, junto ao Douro internacional, o comportamento de materiais atómicos no interior de um maciço granítico, no quadro da definição de uma carteira de sítios que a partir de 1999 deverão permitir a escolha do local para a construção de um cemitério espanhol de resíduos radioactivos. Esse projecto, que, d acordo com o «El Pais», começaraá a ser executado depois do Verão para estar concluído em 1989, custaria cerca de dois mil milhões de pesetas, dos quais 700 milhões seriam a título de financiamento da Comunidade Europeia. A delegação portuguesa, não contestando o projecto de investigação em si, tem vindo a protestar contra a sua localização, argumentando com o facto de que, em caso de sucesso daquele, será lógico que as autoridades espanholas venham a escolher Aldeavila como sítio para o seu cemitério de resíduos radioactivos.

Destruição da natureza

A crise económica obriga os países do Terceiro Mundo a exportar ao máximo os seus recursos naturais, o que acentua o ciclo da pobrez. Esta é a conclusão da informação «O Futuro de Todos» apresentada em Bruxelas pela Comissão Mundial para o Meio-Ambiente e o Desenvolvimento, patrocinada pelas Nações Unidas. Esta informação, na qual trabalharam durante três anos peritos mundiais, foi transmitida aos ministros do Meio-Ambiente da Comunidade Económica Europeia (CEE) e da Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA) pela presidente dessa comissão, a primeira-ministra norueguesa, Gro Harlem Brundtland. O texto, que será apresentado em finais de Agosto em Montevideu aos ministros do Meio-Ambiente da América Latina, revela que «os países pobres não podem fazer face sós à pobreza e à degradação do meio-ambiente». A saída que os peritos oferecem para esta situação é o aumento do investimento dos países desenvolvidos naqueles em vias de desenvolvimento.

Cruzeiros de balão nos EUA

Uma companhia britânica inicia hoje cruzeiros de balão para o público norte-americano — os primeiros voos de balão comerciais nos Estados Unidos desde o desastre do dirigível alemão «Hindenburg», precisamente há 50 anos. Os voos panorâmicos do Aeroporto Internacional de Oakland transportarão um máximo de 18 passageiros, cada viagem tem uma hora de duração e custa 150 dólares por pessoa. Durante o trajecto, os balões sobrevoarão a baía e os arranha-céus de São Francisco, a ilha de Alcatraz e a torre de Golden Gate. A iniciativa ocorre um ano depois da companhia Airship Industries Ltd. ter começado um serviço idêntico em Londres e exactamente meio século depois do balão «Hindenburg» se ter despenhado e incendiado em Lakehurst, Nova Jersey. Duas semanas depois da Airship Industries ter anunciado o seu serviço de passageiros na capital britânica, já havia 700 reservas e uma lista de espera de 3000 pessoas, disse um funcionário da companhia.

Prevista vitória do partido de Botha

BRANCOS SUL-AFRICANOS VOTAM ENQUANTO MAIORIA NEGRA PROTE

As eleições legislativas para a minoria branca sul-africana, iniciadas às sete horas locais de hoje (seis de Lisboa), decorriam normalmente ao meio-dia (embora com pouca afluência) com a Polícia a guardar as urnas e a patrulhar os bairros negros, cuja população observa o segundo dia de protesto nacional. Observadores preveem a vitória do Partido Nacional, no poder e uma quebra na votação dos extremistas e dos liberais.

O acto eleitoral, para que estão inscritos 3,09 milhões de brancos, decorre até às 19 horas locais, mas os resultados significativos, correspondentes aos centros urbanos, deverão ser conhecidos só amanhã de manhã.

Numa mensagem dirigida aos 24 milhões de negros, que não têm direito de voto, o Presidente sul-africano, Piter Botha, disse ontem que «chegou a hora de a consulta ao eleitorado branco acerca dos seus pontos de vista para se proceder a uma reforma pacífica».

Promovido pela maior central sindical negra sul-africana, a Cosatu, que congrega mais de 600 mil membros, prossegue hoje o protesto nacional contra o acto eleitoral e a manutenção do estado de emergência no país, imposto em Junho de 1986.

Esta madrugada explodiram duas bombas de fraca potência em Joanesburgo, que apenas provocaram ligeiros danos materiais. Mas ontem, em sete bairros negros, a Polícia disparou, tentando dispersar manifestantes. Seis explosões ocorridas ao longo do dia fizerm um morto e 12 feridos.

Entretanto o Congresso Nacional Africano (ANC), desmentiu que tivesse para hoje qualquer plano de agitação.

O Partido Nacional, no poder e cuja vitória é previsível, detém actualmente 149 lugares no conjunto dos 166 assentos na câmara branca do Parlamento.

O Partido Conservador detém 16 assentos parlamentares e o Partido Nacional Renovado apenas um. Os dois agrupamentos fracassaram na tentativa de formar uma coligação.

Participação de mulheres

Vinte e duas mulheres figuram entre os 476 candidatos às eleições de hoje, pouco mais do quíntuplo das quatro que concorreram às últimas legislativas, em 1981.

As 2 representam menos de cinco por cento do total recorde dos candidatos deste ano, mas as feministas consideram o aumento já um pequeno avanço na política sul-africana, dominada pelos homens.

No Parlamento cessante, entre 178 deputados só havia duas mulheres - Helen Suzman,

Itália compromete-se a anular dívida de Moçambique

A Itália comprometeu-se a anular a dívida de Moçambique, no valor de 100 milhões de dólares, anunciou o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreoti, na reunião que teve com o Presdidente moçambicano, Joaquim Chissano.

A Itália compromete-se igualmente a transformar em donativo a dívida relativa à empresa «Vidreira de Moçambique», acrescentou o ministro.

Em visita privada de 24 horas à Itália, Chissano encontrou-se ontem com o Presidente Francesco Cossiga, o Primeiro Ministro em exercício, Amintore Fanfani, representantes de partidos políticos italianos e com a comunidade moçambicana na Itália, constituída principalmente por estudantes.

No início da sua primeira visita fora de África desde que foi eleito para o cargo, em Novembro último, o Presidente de Moçambique foi recebido em audiência pelo Papa João Paulo II, com quem analisou a a normalização das relações entre o seu país e o Vaticano.

Chissano renovou o convite, já feito pelo seu antecessor Samora Machel, para que o Papa visite oficialmente Moçambique.

Entretanto fontes do Vaticano disseram que João Paulo II, que desde a sua entronização, em 1978, visitou a África por três vezes, poderá incluir Moçambique na sua próxima deslocação ao continente.

Hoje o Presidente moçambicano iniciou uma visita ao Reino Unido, sendo esta tarde recebido pela Primeiro Ministro Margareth Thatcher, com quem manterá conversações após revista á guarda de honra.

Amanhã, o Presidente Chissano, sua mulher e comitiva, serão convidados da rainha Isabel II, num almoço no Palácio de Buckingham, depois de uma conferência de Imprensa no Claridges.

Terá ainda encontros com outros membros do Governo britânico, terminando na sexta-feira a estada oficial na Grã-Btrenha com uma visita ao Instituto de Pesquisas e Fomento Tropical.

Criação de centros de tem apoio dos EUA e

Os Estados Unidos e a Uni princípio em criar «centros d para troca de informações s com a tecnologia nuclear, an norte-americano. O acordo fo conversações e é considerado bre medidas de confiança rela segurança internacional».

Questões estratégicas e de d tro lado, tema das conversa dos Negócios Estrangeiros, J teve com o governo chinês.

Em conferência de imprens mond anunciou que a França consultas regulares sobre es que qualquer acordo entre os E viética sobre redução de arm conta, simultaneamente, os Ásia.

A China e a França figuram cleares do mundo, juntamen Grã-Bretanha e União Soviét

...rto secreto, em Amesterdão, onde ...rante a II Guerra Mundial. Quando ...eu uma série de folhas espalhadas ...ito do que viria a ser mundialmente

...M HOJE ...TESTA

...de - ...ares ...va - ...pa- ...ati - ...

...gu - ...tos ...nco ...tro ...le - ...de ...or - ...no, ...am ...no ...ca - ...s. ...en - ...via ...han,

de 69 anos, do Liberal Partido Federal Progressista (PFP), deputada desde 1953, e Bessie Scholtz, de 65 anos, do Partido Conservador (CP, de extrema–direita).

O eleitorado branco de Walvis Bay, o melhor porto de águas profundas no Sudoeste Africano e encravado na Namíbia, também participa nas eleições de hoje para a câmara branca do Parlamento sul–africano.

Os 4.592 eleitores inscritos entre os cerca de 23 mil habitantes do enclave vão às urnas porque Walvis Bay, distante 800 quilómetros da cidade sul–africana mais próxima, foi anexada em 1878 pela Grã–Bretanha à sua então colónia do Cabo, tornando–se posteriormente parte integrante da África do Sul independente.

...os de informação nuclear ...JA e da URSS

...a União Soviética concordaram em ...ntros de redução de risco nuclear» ...ções sobre questões relacionadas ...ar, anunciou ontem um porta–voz ...rdo foi conseguido em dois dias de ...derado «parte das conversações so- ...ça relacionadas com a melhoria da ...l».

...e de desarmamento foram, por ou- ...versações que o ministro francês ...iros, Jean–Bernard Raimond, man- ...inês.

...mprensa realizada em Pequim, Rai- ...França e a China decidiram manter ...bre estas questões e concordaram ...re os Estados Unidos e a União So- ...de armas nucleares terá que ter em ...nte, os interesses da Europa e da ...

...guram entre as cinco potências nu- ...ntamente com os Estados Unidos, ...Soviética.

Irangate: general implicado no escândalo diz ter sido traído

Uma figura chave no escândalo Irangate acusou ontem a administração Reagan de abandonar as pessoas implicadas e forneceu publicamente as primeiras contas dos fundos secretamente desviados para os rebeldes nicaraguenses apoiados pelos Estados Unidos. O general reformado da Força Aérea Richard Secord, que foi a primeira testemunha a depôr nas audiências públicas do inquérito ao Irangate, confirmou ainda notícias divulgadas em Janeiro último referentes ao envolvimento de Portugal no escândalo.

O inquérito, feito em conjunto pelas comissões do Senado (11 membros) e da Câmara dos Representantes (15 membros), está a ser transmitido em directo pela televisão norte–americana à imagem do que aconteceu com as sessões do caso Watergate e decorre na mesma sala destas.

Richard Secord, administrador da companhia Southern Air, utilizada pela CIA nalgumas da suas operações e cujos aviões foram utilizados no transporte de armamento, foi considerado pela comissão Tower, nomeada por Ronald Reagan, como o homem que organizou a entrega de armas tanto ao Irão, conmo aos rebeldes anti–sandinistas.

Durante o seu depoimento, o general reformado disse que as suas acções relacionadas com estas operações tinham sido aprovadas pela administração e que estava orgulhoso do seu papel.

«Estou agora preparado para explicar a todos vocês e ao público americao o que fiz exactamente», declarou.

Afirmando que se sentiu traído, Secord disse que em meados de 1984 e nos finais de 1985, a administração - inicialmente através do assessor da Casa Branca Oliver North- tinha–lhe pedido assitência para o negócio com o Irão e a ajuda aos «contras» nicaraguenses.

« Nestes empreendimentos cu coordenei os meus esforços com diversos funcionários governamentais e pedi a outros homens para, particularmente, me prestarem assistência», declarou Secord, adiantando: « Também percebi que a administração sabia da minha conduta e a aprovava».

Richard Secord confirmou, por outro lado, que se deslocara a Portugal onde manteve contactos com a empresa de armamento Defex, e com o governo português. Recorde–se que, em Janeiro, tanto a imprensa norte–americana, como a portuguesa, noticiaram que entre 1985 e 1986, cerca de 800 toneladas de armas e de munições foram adquiridas a Portugal com destino aos «contras» e que aviões da Souther Air tinham escalado o aeroporto da Portela e das Lajes de onde teriam partido para Illopango, em El Salvador, conhecido como uma base de abastecimento dos rebeldes anti–sandinistas.

No seu depoimento, Secord censurou abertamente o Procurador–Geral Edwin Meese, que conduziu as primeiras investigações relacionadas com o Irangate, divulgando publicamente, a 25 de Novembo, que os lucros da venda de armas ao Irão poderiam ter sido canalizados para os «contras».

Um caso «triste e sórdido»

Antes de Secord ser chamado a depor, o presidente da comissão investigadora do Senado, Daniel Inouye, em declarações introdutórias ao inquérito, disse que a história do Irangate é «triste e sórdida».

Inouye, democrata, pôs de novo em causa as alegações da Casa Branca de que o presidente Reagan não soube que os seus conselheiros tinham pedido fundos para os «contras».

«A história do Irangate está cheia de inconsistências e condutas frequentemente inexplicaveis. Nenhum dos participantes aparece sem mácula», disse o senador. Reagan anunciou, entretanto, que tenciona assistir a parte das sessões pela televisão.

O general reformado da Força Aérea, Richard Secord, presta juramento antes de testemunhar no caso Irangate

Falência do banco Ambrosiano

Emitidos mais 25 mandados de captura

Magistrados de Milão emitiram mais 25 mandados de captura em ligação com a falência, em 1982, do Banco Ambrosiano, a maior de sempre da banca privada italiana- anunciaram ontem fontes judiciais. Em Fevereiro tinham sido emitidos mandados contra o arcebispo Paul Marcinkus, controverso presidente do Banco do Vaticano, e dois directores laicos do banco.

Os actuais mandados- que na sua maioria permitem liberdade provisória- devem–se a alegações de cumplicidade em falência fraudulenta, acusação também apresentada contra Marcinkus e oos restantes responsáveis do Banco do Vaticano.

Este banco, oficialmente conhecido como Instituto para as Obras Religiosas (IOR) possuia parte do Ambrosiano, e funcionários italianos afirmam que o IOR é responsável por parte das dívidas do banco falido. Magistrados italianos pediram recentemente a extradição de Marcinkus e dos dois outros directores do IOR. O Vaticano afirma que as suas autoridades judiciais estão a estudar o pedido. Não existe, no entanto, um tratado de extradição entre o Vaticano e Itália.

Roberto Calvi, presidente do Banco Ambrosiano, foi encontrado enforcado sob a ponte Blackfriars, em Londres, dois meses antes do colapso do banco, que originou dúvidas não saldadas de 1, 3 mil milhões de dólares.

A investigação judicial deste caso arrasta–se há já cinco anos. Fontes ligadas ao processo adiantaram que os mais recentes mandados foram emitidos segunda–feira em resposta a um pedido da acusação pública, enquanto os juizes decidem se os 25 implicados deverão ser levados a julgamento.

Os 25 mandados visam principalmente antigos altos funcionários, membros da administração e auditores do banco.

24 HORAS

Desmoronamento mata 175 pessoas

Um máximo de 175 pessoas poderá ter morrido em consequência de um desmoronamento de terras numa aldeia da ilha indonésia de Sumatra, disseram hoje funcionários locais à agência Reuter. Até agora, foram recuperados 60 cadáveres de entre as ruínas de dezenas de casas soterradas sob uma cascata de lama e pedras que atingiu a aldeia de Koto Panjang. Cerca de 115 pesssoas estão dadas como desaparecidas, receando-se que estejam mortas. O desmoronamento foi provocado por fortes chuvadas.

"Contras" procuram liderança

O movimento anti–sandinista reune–se esta semana em Miami, Florida, para encontrar uma nova liderança, juntar todos os grupos armados num só e criar um Governo provisório no exílio. As reuniões da assembleia legislativa dos «Contras» que começaram informalmente esta semana, vão terminar possivelmente na sexta–feira, com a eleição de sete membros para o directório da organização, conhecida politicamente como União Nicaraguense de Oposição. Os encontros destinam–se a concluir uma ampla remodelação da liderança do movimento, iniciada em Fevereiro, quando um dos três membros que a dirigiam, Adolfo Calero, sem demitiu do cargo e foi substituído por Joaquim Chamorro.

Programa nuclear brasileiro

Os encargos financeiros resultantes da suspensão do programa nuclear brasileiro são calculados em mais de um milhão de dólares (150 mil contos) por dia pelo presidente da empresa estatal Nuclebras encarregue da sua execução. O programa nuclear brasileiro começou com um acordo concluído em Junho de 1975 com a RFA, que prevê a instalação de oito centrais nucleares de 1.300 MW cada, a construção de uma empresa de enriquecimento de urânio e um depósito de resíduos nucleares. Os especialistas consideram que as dificuldades económicas que o Brasil enfrenta são o principal obstáculo para o programa nuclear.

Frustrado atentado contra Chirac

O ministro do Interior, Charles Pasqua, disse que investigadores franceses frustraram uma conspiração para assassinar, o mês passado, o Primeiro Ministro Jacques Chirac e pelo menos dois outros membros do seu Governo. «Sabemos quem são as pessoas envolvidas neste caso», disse Pasqua num debate televisivo sobre o terrorismo. O ministro não forneceu mais pormenores neste primeira confirmação oficial sobre a existência de planos para uma tal operação terorrista. «Sabemos que existem ameaças contra a França e por isso digo aos franceses: mantenham–se vigilantes», acrescentou.

Guarda de Aushwitz julgado

Um antigo guarda do campo de concentração nazi de Aushwitz começou a ser julgado em Siegen, Alemanha Federal, por seis alegações de homicídios e participação em assassínios em massa. Ernst–August Koenig, de 68 anos, que era responsável por um bloco de Aushwitz, nega as acusações. Os crimes teriam sido cometidos entre 1943 e 1944. Perto de auqtro milhões de pessoas, na maioria judeus, foram mortas em Aushwitz - o mais conhecido «campo de morte» de Hitler. A acusação estatal, que investiga o caso há varios anos, afirmou poder chamar cerca de 550 testemunhas a depor, algumas das quais serão interrogadas fora da Alemanha Federal.

A paz no Médio Oriente

O Primeiro Ministro israelita, Yitzhak Shamir, numa tentativa de evitar o agravamento da crise governamental, apelou de novo à Jordânia para que negoceie directamente com Israel em vez de insistir na conferência sobre o Médio Oriente. «Temos um pedido a fazer à Jordânia - iniciem negociaCões directas connosco. Se dizem que uma conferência internacional seria apenas um começo que se transformaria depois em negociações directas, então iniciem conversações directas» - disse o Primeiro Ministro à rádio do exército. O ministro dos Negócios Estrangeiros Shimon Peres, principal parceiro de Shamir num abalado Governo de unidade nacional, está a trabalhar a favor de uma conferência de paz sob o patrocínio das Nações Unidas e os seus colaboradores afirmam que ele tem já um entendimento com a Jordânia, o Egipto e os Estados Unidos acerca dos termos do encontro.

Representantes da URNG em Lisboa

NA GUATEMALA CIVIL O PODER PERTENCE AINDA AOS MILITARES

Clara Viana

OS compromissos entre partidos da Democracia Cristã e as Forças Armadas estão longe de ser um acontecimento raro no continente latino-americano. A sua história poderia levar-nos a concluir que de ambos os protagonistas, são os políticos os que mais têm sofrido com a experiência. Existem, contudo, modelos de «coabitação» que parecem satisfazer os dois lados. Aparentemente, a Guatemala é disso exemplo: o primeiro presidente civil do país desde há vinte anos, o democrata-cristão Vinicio Cerezo, vive em «paz» com os militares. Mas ao fim de um ano do seu mandato, sectores da oposição guatemalteca dizem não ter dúvidas sobre o modelo em vigor no país: o verdadeiro detentor do poder — afirmam — continua a ser o Exército.

Vítima ou cúmplice das Forças Armadas?

No seu entender, Vinicio Cerezo muda de papel segundo as circunstâncias. Na realidade, há, contudo, quem considere que a segunda faceta venceu em definitivo a primeira. Esta é, pelo menos, a opinião da Unidade Revolucionária Nacional Guatemalteca, (URNG) organização fundada há cinco anos e que congrega partidos da oposição de esquerda e forças de guerrilha.

Gerardo Garcia e Belisario Aldana são os representantes na Europa da URNG. Encontram-se em Lisboa onde vieram a convite do Grupo de Solidariedade com a América Latina. São eles os nossos interlocutores. À semelhança de outros activistas políticos e de direitos humanos guatemaltecos que visitaram Porttugal recusam-se a ser fotografados. A experiência de clandestinidade continua a ser uma componente da Guatemala civil.

Ao longo da conversa que com eles mantivemos ficou patente o objecto da sua visita à capital portuguesa: contrariar as correntes de informação que tendem a situar o seu país entre as nações democráticas.

«A Democracia Cristã continua a política seguida pelo Exército durante os últimos 20 anos», afirmam os representantes da ORNG. Reconhecem, contudo, que desde há um ano se criaram novos espaços poilíticos e que a liberdade de Imprensa e de manifestação é de certo modo respeitada. Em contrapartida, afirmam, os sindicatos não foram ainda legalizados, entre os prtidos de esquerda e do centro apenas um é legal (o Partido Social Democrata), a repressão e as violações dos direitos humanos são ainda uma constante na uatemala.

Sublinham que Vinicio Cerezo deixou intacto todo o aparelho repressivo a que deu ao Exército plenos poderes na sua luta antiguerrilha. A repressão, tornou-se, contudo, selectiva: os dirigentes sindicais e activistas políticos são os alvos privilegiados.

Na capital da Guatemala, como no resto do país, continuam a aparecer cadáveres com sinais de tortura. São, afirmam, as vítimas das execuções sumárias.

Negam que a violência seja perpretada por grupos marginais ao poder oficial. Os seus autores, afirmam, são militares ou os «esquadrões da morte» intimamente ligados ao Exército e aos partidos da extrema-direita (legais), um dos quais se definiu, aliás, como o «partido da violência organizada».

Por outro lado, Vinicio Cerezo manteve duas «inovações» do regime militar, que foram amplamente contestadas: as «aldeias estratégicas», construídas à imagem das que foram erguidas no Vietname pelo Exército norte-americano, e onde se encontram concentradas mais de 80 000 pessoas; e as chamadas «patrulhas de «autodefesa civil» que potencialmente condenam 900 000 pessoas a trabalhos forçados e a servirem de escudo às colunas militares durante as suas operações antiguerrilha.

Um longo compromisso

Membros de uma organização que integra as forças guerrilheiras do país, os nossos interlocutores afirmam que o conflito armado, que tem 25 anos, se manterá enquanto subsistirem os factores que lhe deram origem. Reconhecem que entre a guerrilha guatemalteca e a de outros países centro-americanos existem muitas características em comum. Sublinham, no entanto, que no seu país as forças guerrilheiras têm uma forte componente indígena, o que dá ao conflito um carácter de luta de libertação nacional.

Recordam, por outro lado, que quando da eleição de Vinici Cerezo, a URNG propôs um diálogo com vista a encontrar uma solução política para o conflito. No entanto, tanto o presidente como as Forças Armadas o recusaram.

Os nossos interlocutores fazem questão em sublinhar as contradições do presidente, que foi um dos primeiros a propor uma solução polítia para o conflito centro-americano, mas que no seu próprio país se recusa a iniciar essa experiência.

Aliás, a política internacional de Cerezo é também vivamente criticada pela URNG. Os seus representantes consideram que a «neutralidade activa» defendida pelo presidente é apenas um chavão. Para apoiarem essa opinião, citam o escândalo Irangate na sua ramificação centro-americana ou seja, o auxílio aos «contras». Recordam que 765 toneladas de armamento destinadas aos anti-sandinistas partiram de Lisboa tendo como destino oficial a Guatemala. Que os documentos comprovativos da compra foram assinados pelo general César Augusto Cáceres Rojas que, em Março, foi nomeado chefe do Estado-Maior do Exército. Lembram, ainda, que a participação da Guatemala no auxílio aos «contras» foi estabelecida no relatório da Comissão Tower, nomeado por Ronald Reagan para investigar o Irangate.

A política externa de Vinicio Cerezo é, afinal, dizem, o reflexo do compromisso existente entre a Democracia Cristã e os militares, que remonta a 1974.

Nesse ano, a DC concorreu às eleições presidenciais apresentando como candidato o general Rios Montt (que governaria a Guatemala entre Março de 1982 e Agosto de 1983 na sequência de um golpe de Estado). Um ano depois, a Democracia-Cristã estabelece, num livro da autoria de Vinicio Cerezo, que o poder na Guatemala deve ter o Exército como coluna central. Em 1984, a DC vota a Constituição proposta pelo regime militar e, com a eleição de Cerezo, compromete-se a aceitar que os decretos emitidos entre Março de 1982 e Janeiro de 1986 tenham carácter de lei. Entre eles, conta-se a chamada «auto-amnistia» dos militares implicados em violações dos direitos humanos, decretada quatro dias antes da posse de Cerezo...

África do Sul: os detidos do estado de emergência

Michel Bole-Richard

Le Monde/«DL»

No dia 15 de Abril estavam detidas 4244 pessoas, devido ao estado de emergência, anunciou a 24 de Abril, perante o Supremo Tribunal da Cidade do Cabo, um responsável da Polícia, por ocasião de um processo intentado pelo Partido Federal Progressista (PFP) com o objectivo de anular o decreto de 10 de Abril, que proibia qualquer campanha para a libertação dos detidos. Entre esses detidos figuram 1424 crianças, de idades compreendidas entre os doze e os dezoito anos; 219 são raparigas.

O chefe da Polícia, general Johann Coetzee, disse que grande número dessas crianças eram responsáveis por «**uma grande percentagem de actos horríficos e que o público tem a impressão de que elas foram presas por razões puramente políticas**». Foi fornecido ao Tribunal um leque completo dos diferentes factos censurados a esses menores.

É a primeira vez desde a instauração do segundo estado de emergência, a 12 de Junho passado, que são fornecidos os números completos sobre as prisões. O general Coetzee explicou que essas estatísticas tinham sido mantidas secretas, porque «**podiam ser de grande valor para os inimigos da África do Sul**».

Todos os meses foi fornecida ao Tribunal uma avaliação. Devido ao estado de emergência havia, no fim do mês de Junho, 7790 prisioneiros. O máximo atingido foi de 8569 detidos no mês de Julho... Entre essa data e o dia 15 de Abril foram libertadas 14 965 pessoas. Portanto, no total, foram encarceradas 19 209 pessoas, num período de dez meses. Este número é inferior em dez mil ao fornecido pelas organizações dos Direitos do Homem, Mas ele não tem em conta as pessoas encarceradas em virtude da legislação sobre a segurança interna e que é francamente superior (6000) ao comunicado pelo ministro da Lei e da Ordem. O general Coetzee sublinhou que a libertação dos actuais prisioneiros constituía «**uma ameaça para a segurança do público**».

Por ocasião de outro processo perante o Supremo Tribunal de Pietermarizburg, na província do Natal, essa jurisdição deu razão aos pedidos apresentados pela UDF (Frente Democrática Unida) e pelo Comité de Libertação de Nelson Mandela, que contestavam a validade de medidas tomadas durante a aplicação do estado de emergência. Estas medidas foram tomadas a 11 de Dezembro, restringindo a liberdade da Imprensa, e a 8 de Janeiro, proibindo os apelos à legalização da ANC (Congresso Nacional Africano) ou expondo os pontos de vista dessa organização interdita.

O Tribunal achou que o presidente Pieter Botha tinha ultrapassado os seus poderes ao promulgar esses textos e que eles eram, pois, declarados nulos, devido à sua «**imprecisão**».

O Tribunal também declarou nulos os poderes conferidos ao chefe da Polícia pelo presidente da República, que o autorizam a qualificar de «**subversivas as declarações que visam incitar às perturbações da ordem pública**», o que teria por consequência invalidar as medidas tomadas a 10 de Abril, proibindo os protestos contra as prisões e os apelos à libertação dos detidos. Este revés para o poder é, no entanto, relativo, porque a competência do Tribunal se detém nas fronteiras da província do Natal e porque o Estado tem a possibilidade de fazer apelo — uma intenção já anunciada — o que tem por consequência suspender os efeitos da decisão dos juízes de Pietermaritzburg. Por outro lado, o poder não se privou no passado, depois dos julgamentos que contestavam a legitimidade de textos editados à pressa, de rectificar a pontaria para ficar de acordo com a jurisprudência. A última palavra caberá a uma instância judicial superior, o Supremo Tribunal de Bloemfontein.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

CENTROS DE FÉRIAS

A CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP pretende contratar para o período de 24/6 a 22/8/87 DIRECTORES/AS, ECÓNOMOS/AS E COZINHEIROS/AS, para os seus Centros da Férias de Praia das Maçãs e Valadares:

DIRECTORES/AS

Exige-se:
— Curso de Assistente Social
— Curso de Educadora de Infância ou Curso do Magistério Primário

ECÓNOMOS/AS • COZINHEIROS/AS

— Dá-se preferência aos candidatos possuidores das respectivas carteiras profissionais.

Os interessados que reúnam as condições exigidas deverão contactar até 15/5/87, directamente ou por escrito, o Serviço de Recrutamento, Reclassificação e Integração — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 LISBOA Codex.

GINÁSIO DO ALTO PINA: UM EXEMPLO

Ginásio do Alto Pina: uma colectividade de desporto e cultura que bem simboliza o verdadeiro fundamento dos clubes populares, e a sua vocação para o desenvolvimento e sensibilização dos jovens para a prática desportiva. Essa inquestionável realidade foi por nós, ontem, verificada durante a visita feita pelo vereador do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, dr. VICTOR GONÇALVES que se fez acompanhar pelo seu assessor professor MÁRIO SILVA.

Contando com cerca de mil associados, o Ginásio do Alto Pina (fundado em 1911) movimenta 300 ginastas e muitas mais dezenas de praticantes de atletismo, futebol de salão, xadrez, basquetebol e pesca.

Instalações modelares, ainda que exíguas em função da extensa actividade desportiva e também cultural, dirigentes bem cientes da missão que os seus associados exigem, miudagem interessada em acorrer a todas as iniciativas, só nos parece que o comércio da zona não colabora na exacta medida dos relevantes serviços que a colectividade (situada no n.º 95 da Rua Barão Sabrosa) presta à população do bairro.

Na sua breve intervenção o dr. Victor Gonçalves apontou o notável exemplo dado pelo Ginásio no rivigoramento físico e cultural da juventude e naturalmente que prometeu todo o apoio por parte da Câmara Municipal de Lisboa cada vez mais empenhada em dinamizar a prática desportiva dos jovens de todos os bairros da cidade, como se comprova através da larga participação nos I Jogos Desportivos da Cidade.

Ginásio do Alto Pina: uma colectividade que bem se pode apontar como marco de orgulho dos seus dirigentes e associados.

Alves Henriques

Mens sana in corpore sano: é esse o objectivo pretendido pelos dirigentes do Ginásio do Alto Pina para a juventude do bairro

Ténis no Areeiro

II Torneio "Olaias Open"

já no próximo fim-de-semana

O «Olaias Club» promove entre 9 e 17 do corrente o II Torneio «Olaias Open» de Ténis que conta com a participação dos três melhores jogadores nacionais da actualidade: o campeão nacional, João Cunha e Silva, Pedro Cordeiro e Nuno Marques. A «Soténis — Escola de Ténis João Lagos» presta a sua colaboração à iniciativa.

Dotado de um «prize-money» de mil contos, o «Olaias Open» é aberto a todas as categorias de jogadores federados, que disputarão um «qualifying», nos «courts» do «Olaias Club» no próximo fim-de-semana para apuramento dos quatro melhores para o quadro principal.

O quadro principal, que decorre entre 11 e 17 de Maio será constituído por 32 jogadores, incluindo João Cunha e Silva, Pedro Cordeiro e Nuno Marques, os quatro provenientes do «qualifying» e mais quatro «wild cards» atribuídos pela organização.

Este torneio aberto, organizado pelo «Olaias Club», disputa-se apenas na modalidade de singulares homens, à melhor de três «sets» com «tie break». O I «Olaias Open» foi ganho no ano transacto pelo actual campeão nacional, João Cunha e Silva, que derrotou na final o holandês Pen Van Vegel.

O «prize-money» de mil contos, dos quais 400 se destinam ao vencedor e 200 para o outro finalista, permite reunir neste torneio os melhores valores nacionais e deve-se à colaboração da Água do Luso, Lloyds Bank, Poligrupo e Sportcom (Lotto — empresas que apostam no desporto para divulgação dos seus produtos ou serviços.

O «Olaias Club», localizado junto ao Areeiro, em Lisboa, dispõe actualmente (apesar de só há cinco anos ter sido fundado) de um conjunto de infra-estruturas desportivas e de lazer de grande qualidade, podendo ser utilizadas por sócios e não-sócios.

Estão já em funcionamento, além dos três «courts all-weather» onde decorrerá o «Olaias Open», quatro «courts» de «squash» (uma modalidade que se tem desenvolvido muito nos últimos anos em Portugal), um pavilhão polivalente, três piscinas (duas exteriores e uma interior para aprendizagem), duas mesas de ténis (pingue-pongue), uma sala de musculação e outra destinada a ballet, dança e ginástica.

Microscópio

Câmara do Barreiro dinamiza o desporto

Estão decorrendo, no âmbito do plano de actividades para 1987, na Câmara Municipal do Barreiro, os trabalhos de desenvolvimento do desporto no concelho que se mostram bastante positivos na perspectiva de descentralização defendida pela autarquia e que representa um vector essencial para um salto qualitativo naquela actividade.

De acordo com as exigências que um projecto global de diamização exige, o Município do Barreiro conta com o apoio de técnicos que estão já a desempenhar funções específicas, no conjunto das diversas estruturas da prática desportiva, com especial incidência em jovens não-enquadrados nos clubes locais.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	3	3	0,0	Limpo
V. Castelo	12	11	0,0	Limpo
Vila Real	7,	7	0,0	Limpo
Porto	10	10	0,0	Limpo
Coimbra	11	11	0,0	Limpo
C.Carvoeiro	14	13	0,0	Limpo
C. Branco	–	–	–	–
Portalegre	9	9	0,0	Limpo
Lisboa	13	13	0,0	Limpo
Évora	11	11	0,0	Limpo
Beja	11	11	0,0	Limpo
Faro	14	12	0,0	Limpo
Sagres	12	10	0,0	Limpo
P. Delgada	15	14	0,0	M. nub.
Funchal	18	16	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 22, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	6	4	Limpo
Londres	6	6	Bruma
Paris	9	8	Muito nub.
Bruxelas	9	8	Muito nub.
Amesterd	8	7	Muito nub.
Genebra	7	6	Muito nub.
Roma	8	6	Pouco nub.
Oslo	9	6	Muito nub.
Copenhague	8	12	Chuva
Estocolmo	7	6	Muito nub.
Berlim	7	4	Neblina
Viena	12	10	Neblina
Varsovia	8	7	Neblina
Atenas	17	16	Encoberto
Moscovo	17	10	Pouco nub.

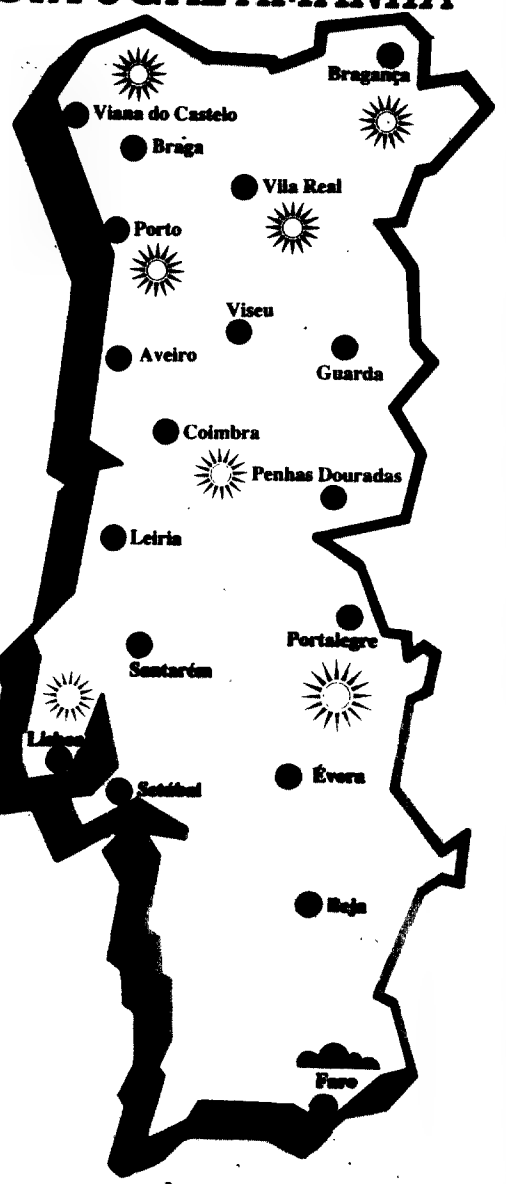
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo	9	22	Limpo
Los Angeles	14	28	Limpo
Montreal	1	18	Nublado
Nova Deli	20	31	Nublado
Nova Iorque	8	9	Nublado
R. de Janeiro	18	32	Nublado
S. Francisco	11	27	Limpo
São Paulo	15	27	Nublado
Tóquio	10	19	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, vento moderado de Leste.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar cavado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de sueste de um a dois metros.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento de nordeste fraco ou moderado. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de nordeste.

***Estado do mar:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros na costa norte e inferior a um metro na costa sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de leste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Sul. Vento moderado do quadrante leste.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.20	2,9 m	3.32	1,9 m
22.44	3,1 m	15.53	2,0 m

Amanhã

11.37	3,0 m	4.57	1,8 m
23.55	3,2 m	17.16	1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

PONTA ESQUERDA

Everton arrecada título

O Everton conquistou o título de campeão inglês de futebol pela segunda vez em três anos ao ganhar fora no campo do Norwich, por 1-0.

Resultados da jornada: Aston Villa-Sheffield Wednesday, 1-2; Liverpool-Watford, 1-0; Manchester City-Nottingham Forest, 1-0; Newcastle-Charlton, 0-3; Norwich-Everton, 0-1; Queen's Park Rangers-Arsenal, 1-4; Southampton-West Ham, 1-0 e Tottenham-Manchester United, 4-0.

Hugo Sanchez no Inter?

O futebolista mexicano Hugo Sanchez, actualmente no Real Madrid, poderá ser transferido para o Inter de Milão, revelou na Cidade do México o empresário do jogador

Arnoldo Levinson, presidente do Pumas, antigo clube de Hugo Sanchez, que recentemente esteve em Madrid, disse que o futebolista está «desesperado para sair de Espanha e ir para Itália».

Levison afirmou que o seu clube mantém direitos contratuais sobre o futebolista e disse que o Real Madrid pedè uma quantia «sem sentido» pela transferência.

A agência noticiosa mexicana «Notimex» informou que o Real Madrid pediu cerca de 6 milhões de dólares pela cedência do passe de Sanchez.

Metz pretende Josimar

O clube francês Metz está interessado em contratar o futebolista brasileiro Josimar, defesa direito do Botafogo e da selecção canarinha — anunciou o empresário do jogador. **«Se o Botafogo não oferecer melhores condições económicas a Josimar, ficará sem ele»** — disse o empresário Leão Moreira, acrescentando que se o «clube não pode pagar o que o futebolista merece deve facilitar-lhe a saída para o estrangeiro».

Entretanto, o presidente do Botafogo, Dutra de Castilho, absteve-se de revelar a verba exigida pelo clube para deixar sair Josimar, mas adiantou que «um jogador da sua categoria vale pelo menos dois milhões de dólares» (cerca de 280 mil contos).

O Botafogo acordou recentemente a transferência do médio da selecção brasileira Ricardo de Brito, «Alemão», para o Atlético de Madrid por 750 000 dólares (cerca de 105 mil contos).

Clemence: jogo n.º 1097

O antigo guarda-redes titular da selecção inglesa de futebol, Ray Clemence, do Tottenham, disputou quarta-feira o jogo oficial número 1097, igualando o recorde do «legendário» Pat Jennings, ex-guardião do [illegible] e da Irlanda do Norte.

DESPORTO

ASSOCIAÇÃO NAVAL DE LISBOA: 131 ANOS

Trinta de Abril de 1856! Nasce a «Velhinha», nome pelo qual é conhecido o clube mais antigo da Península Ibérica: a Associação Naval de Lisboa. Remo, Canoagem, Vela e Motonáutica, são as modalidades que dão, dia a dia, vida ao velhinho clube lisboeta, a Canoagem e o Remo funcionando na Doca de Santo Amaro, a Vela e a Motonáutica sediadas na Doca de Belém. Como presidente do clube desportivo mais antigo de Portugal, João Santos, que simultâneamente desempenha o cargo de presidente do Sport Lisboa e Benfica. Homem forjado nas «Escolas de Remo Francisco Duarte» é, desde sempre um lutador pelo Desporto; **Sou portador do vírus do Desporto, pois nunca fico indiferente à prática Desportiva, desde que seja encarada de forma disciplinada, técnica e educativa. A ANL foi o clube que deu origem á minha formação! Tive como mestre Francisco Duarte, que foi a pessoa que mais influência técnica exerceu sobre a minha forma de actuar. Por isso, procurei sempre dentro da minha actividade da Estrutura do Remo, ser um transmissor consciente da verdadeira arte de remar, o que me valeu o diploma de «Mestre de Remo»**, disse-nos o presidente João Santos. Apesar das dificuldades (muitas das quais ainda não foram ultrapassadas, como por exemplo a mudança para novas instalações) a Associação Naval soma e segue. **É um clube com projectos virado para o futuro. «Sentimos a falta de apoios»** lamentou-se **Manuel Faro** enquanto treinador das escolas de vela da ANL, que acrescentou; **«A Escola de vela da ANL é auto-suficiente, mas o dinheiro que entra, é o que se gasta, é o que se investe em monitoragem, gasolina e reparação dos barcos e das escolas»**. Da vela ainda, uma novidade; **«encontra-se em adiantada fase de estudo, o arranque de uma regata sob os auspícios da ANL, que fará a ligação entre Lisboa e a Cidade do Cabo. Esta regata oceânica pretende comemorar os 500 anos da viagem de Bartolomeu Dias, representativa de uma fase da história do nosso país. Essa regata terá início em Dezembro do corrente ano»** afirmou-nos o comandante Jacinto Sousa, director da Associação Naval de Lisboa.

Equipa de canoagem da ANL

O Regresso de Cájo!

Já na secção de Remo e Canoagem, é novidade o regresso do treinador engº Carlos Jorge Loureiro (vulgo Cájó), que vai supervisionar como adjunto do treinador Luis Reis, os Juniores. O engº Carlos Loureiro resumiu-nos a sua opinião sobre a importância da prática dos Desportos Náuticos;

«Num momento em que tanta propaganda anti droga se faz, nota-se um vazio no que diz respeito a soluções alternativas concretas. Creio que teria impacto e resultados positivos a apresentação da prática desportiva como actividade capaz de afastar a juventude da iniciação e hábito do consumo de droga, e dentro desta, as actividades náuticas como as mais capazes de cumprir a tarefa indicada, quer pelo nível de exigência física quer pelo ambiente natural em que são praticadas. E em Lisboa, quando se fala em desportos náuticos, não se pode deixar de pensar na Associação Naval de Lisboa. Por isso somos de opinião de que se deve dizer não à dependência e sim à Associação Naval de Lisboa» finalizou Carlos Loureiro! Remo e Canoagem! Duas modalidades que coabitam, pacificamente na Secção da ANL em Alcântara-Mar! Segundo nos disse, com muita convicção, o actual campeão nacional em Double-Scull Sénior Pesos-Ligeiros, o remador Sérgio Alexandre Ferreira de 21 anos de idade, **«o Remo é uma modalidade, com grande futuro, desde que seja apoiada»** disse-nos Sérgio Ferreira, que nos dou conta das suas ambições:

«Ambiciono conseguir participar num campeonato do mundo, integrando a selecção nacional». Falámos no capítulo dos campeões, mas em versão feminina, trocámos algumas impressões com a bicampeã da Europa em Laser (Vela) Amélia Domingos, que neste momento se encontra a recuperar de uma lesão sofrida num pé. Disse-nos a campeã; **«A Associação Naval dá-me o poder de fazer Vela. Tenho uma grande vantagem; é que posso ter barco dentro de um coberto (pavilhão) e assim o barco preserva-se muito melhor, e já não sofre. Foi o que me valeu ter optado pela ANL»** disse Amélia Domingos.

Canoagem: Primeiro arranque

A Canoagem, na ANL tal como no resto do País, está a sofrer uma verdadeira explosão no aparecimento de novos adeptos desta modalidade. Mas, na ANL, como no advertiu o jovem canoísta da ANL Francisco Alegro **«a Canoagem poderá ter um futuro bastante risonho, em que, no entanto, o devido aproveitamento dos valores e a formação dos verdadeiros canoístas passa pela boa utilização do material existente»**. Para este jovem canoísta sénior de 19 anos de idade, **«é preciso conciliar, positivamente, os treinos, a competição, com a vida profissional de cada um, para se poder evoluir»**. Um outro canoísta da ANL, António Estrela, sénior com 20 anos de idade sublinhou-nos o facto de **«...finalmente se ver a praticar canoagem no clube, jovens raparigas, que não deviamos deixar perder, para estas canoístas trazerem mais amigas para praticarem canoagem na ANL»** disse-nos António Estrela.

As ambições dos canoístas da ANL são cautelosas, são moldadas proporcionalmente ao desenvolvimento que a modalidade está a ter por todo o País.

«Ambiciono primeiramente, ganhar um pouco de experiência, para depois tentar obter os melhores resultados a nível regional e, só mais tarde pensarei em provas de nível nacional. Para lá chegar, é preciso muito treino e muita dedicação» afirmou-nos o canoísta júnior, **Luís Rosa de 17 anos**, sintetizando, no fundo, a forma como esta novel modalidade está a ensaiar os seus primeiros passos na Associação Naval de Lisboa. Ficou assim esboçado, de uma forma geral, o quadro de um clube que, para todos os efeitos, é já uma Instituição dentro da actual estrutura do desporto português, mas que ainda não é olhada com a atenção e com o respeito que lhe é devido como entidade desportiva mais antiga de Portugal.

José Félix

Bibliografia desportiva

«Eles e Elas»

Maria da Luz de Campos Pereira de Bragança e o jornalista Ilídio Alves continuam encabeçando a produção da revista «Eles e Elas» que, na sua edição do mês corrente, prossegue um trilho digno do aplauso mais caloroso e do incentivo firme e correcto. No sumário do n.º 50 de «Eles e Elas», muitos e variados temas de interesse, para todos os gostos e paladares. Destaque para a entrevista de Cléia Ferreira com Alcione, a reportagem de Ilídio Alves com Helena Roseta, um encontro de Fausto de Sousa Correia com Miguel Torga, a habitual crónica de Joaquim Letria e, em matéria desportiva, um vasto olhar sobre o que foi o Rali de Portugal e um texto sobre o «boom» no ténis mundial, da autoria do nosso companheiro Neves de Sousa. «Eles e Elas»: um ponto branco na Imprensa do nosso país.

Jornal «Ciclismo»

Nunca será de mais elogiar o espírito de devoção à modalidade e o entusiasmo dedicado pela equipa do jornal «Ciclismo» no prosseguimento de uma autêntica cruzada: a continuidade do projecto editorial que tem no topo José Santos (professor de Educação Física e responsável pela velocipedia do Boavista) e, a seu lado, figuras como António Couto, Ernesto Brochado, dr. Sousa Pires e Alves Barbosa. O número de «Ciclismo», referente a Março / Abril, é um vasto repositório de resultados e proezas vividas dentro e fora de fronteiras, com especial destaque para as vitórias que vêm sendo conquistadas pela formação do Loulettano / Vale do Lobo, por António Fernandes (Sicasal / Torrense), Marco Chagas (Sporting) e Bernardo Sousa, do Garcia Joalheiro (que dedicam o triunfo em Santa Cruz do Bispo à jovem com que acabou de se consorciar). Notas, também, de reflexão («Que provas e Associações temos?»), de comentário às organizações «JN» (Grande Prémio «JN», Grande Prémio «O jogo» e 49.ª Volta a Portugal) e aos excelentes prémios que esperam os concorrentes, enfim: o ciclismo sempre a renovar-se e permanentemente a afirmar-se como o maior espectáculo popular e o único que é gratuitamente servido à porta da clientela mais apaixonada.

Recorte do "Oporto Cup"

O TENISTA

Neves de Sousa

Arrancasse o estatuário uma pedra amorfa e esgalhada para ali cinzelar uma personagem insólita e poderíamos ter como modelo o rapaz que entra no «court» sob uma ovação, tenso como cavalo à porta da travessa que vai erguer-se para que comece a galopada, nervoso como um fumegante fórmula um.

Caía a tarde. Luís Sousa dá as últimas instruções ao pupilo, que vem das mãos do preparador físico Jorge Ramiro e está envolto em rótulos publicitários que vão garantindo a esquadria pelo mundo estranho e difícil, muitas vezes rebelde e insofrido, deste ténis circense que viaja ininterruptamente entre continentes. O árbitro dá o primeiro sinal, pede silêncio, agradece a total travagem de murmúrio para que a concentração do atleta seja perfeita, absoluta, total. Nuno Marques bate com a raqueta nos pés, movimentos calculados, espécide de fé secreta, convencional, em linha de hábito. Do lado de lá, frio, gélido, hirto de linhas, está o sueco, todos dizem que muito próximo sucessor de Bjorn Borg, mocetão de seu nome Christian Berstrom, gato esperando o queijo que sabe vai sair da toca, na boca de ratinho que ficará indefeso.

Mas a multidão, como sempre, irá torcer pelo filho da casa, em tentativa de lhe insuflar ânimo para quebrar o «iceberg» que mora do outro lado da rede. começa a luta, o duelo, o estranho jogo que exige poder atlético e nervos de aço. Há gritos de esforço na voz dos guerreiros, subitamente quebrando o silêncio que envolve um ringue de terra batida. Os artistas podem trazer três, quatro mil contos de publicidade sobre a pele: têm de fazer o seu itinerante «show» de forças e malícias, sempre escorrendo suor, cruzando-se sem uma frase. Aceleração, travagem, elevação. Palavras desconexas que vão escoando dos lábios secos, a intuição e o golpe de vista tentando adivinhar onde vai tocar a bolinha amarela que viaja a muitas dezenas de quilómetros da armadilha contrária.

Nuno e o nórdico falam sozinhos, ninguém entende os palavrões que talvez voem pelos ares. Bergstrom cospe nos dedos: o leopardo espreita a presa e, de cada vez que a toma nas garras, que a tem a um palmo do papo, lança mais um golpe, vai demolindo, vergando, reduzindo, cada ponto nevrálgico do outro duelista ficando mais rasgado.

PedroCordeiro usa brinco na orelha direita, João Cunha e Silva joga com fita na testa. Nuno Marques é canhoto. Cada «star», ímpar ou corriqueira, tem de tentar saltar para o foco de luz.

Violento, sem nada de compaixão para dividir, para lançar como outra oferta que não fora o seu próprio erro, o tenista vive sobre brasas, tão depressa saltando de contentamento como logo se refugiando na concha própria, cabeça embrulhhhhhhada numa toalha como a avestruz perante um vendaval. Monocórdico, neutro, quase distante daquele continuo esmurrrrrrrr, o juiz vaaaaaai contando pontos, definindo, massacrando. É uma espécie de chefe de roleta: cada número só tem paladar diferente para quem atira lanças para o pano verde.

Depois, é o desalento, o adeus, o novo fazer de malas. Para outras terras, outras gentes. Quem triunfa, embolsa milhões: os tostões ficam sempre para os vencidos, que apenas vão passar ao lado das mulheres lindas que esperam somente quem transporta louros.

Então até à próxima!...

Acácio Silva "arrumou a trouxa"

Acácio da Silva foi eliminado da Volta à Espanha em bicicleta, por ter entrado fora do controlo na etapa de ontem, entre Cangas de Onis e Oviedo.

A etapa na distância de 142 quilómetros foi ganha pelo espanhol Carlos Hernandez, no tempo de 5.34,18 horas, e Acácio da Silva entrou em 116.º, com mais 34 minutos e 7 segundos do que o vencedor.

Com o mesmo tempo de Acácio da Silva (pelo que foram também eliminados) cortaram a meta o espanhol José Récio e o belga Leo Wellens.

Jacinto Paulinho, do Sporting, foi o ciclista português mais bem classificado na etapa, cortando a meta em 19.º lugar, com mais 21 segundos do que Carlos Hernandez, enquanto os restantes corredores do Sporting ainda em prova, obtiveram as seguintes classificações: Serafim Vieira, 35.º, também a 21 segundos do primeiro, José Xavier, 61.º, ainda a 21 segundos do espanhol Hernandez.

Na classificação geral, Jacinto Paulinho é agora o português mais bem classificado, em 77.º, a 47 minutos e 14 segundos do camisola amarela, o colombiano Luís Herrera. José Xavier é 103.º, a 1 hora, 7 minutos e 24 segundos do líder, e Serafim Vieira, 104.º, a 1 hora, 7 minutos e 41 segundos.

Juniores "A" jogam esta tarde, no Jamor

Portugal-Suíça para o "Europeu"

No seu segundo teste com vista ao apuramento para o campeonato da Europa da categoria A, os juniores escolhidos por José Augusto defrontam, a partir das 16 horas de hoje, no Estádio Nacional, a sua congénere suíça.

Recorde-se que na sua anterior «chamada» o onze luso averbou um «nulo» (0-0) em França sobre a selecção gaulesa, enquanto os helvéticos foram derrotados por aquela mesma equipa pela contundente marca de 3-0, o que parece indiciar que o favoritismo do encontro desta tarde é da nossa representação. Do grupo, faz também parte a forte equipa da RFA que no próximo dia 20 fará a sua estreia frente à Suíça.

As coisas vão assim: jogos já realizados: França-Portugal, 0-0 e França-Suíça, 3-0. Na pauta classificativa, a França lidera com 3 pontos em dois jogos, seguindo-se Portugal (1-1), Suíça (0-2) e RFA (0-0). Depois do encontro Suíça-RFA, do dia 20, o torneio sofre uma paralisação de alguns meses regressando no dia 14 de Outubro para realização do Suíça-França para no dia 4 de Novembro a nossa equipa viajar até à RFA.

Para o jogo de hoje, José Augusto conta com os seguintes (16) elementos: Hélio (Vitória de Setúbal), Paulo Alves (Vila Real), Tozé (Leixões), Gama (Braga), Paulo Madeira (Lusitano), Galrão, Carlos Manuel, Pedro Miguel, Zarro e Paulo Ribeiro (Sporting), Secretário, Varite e Baía (Porto), Abel, Resende e Bizarro (Benfica).

Gotemburgo e Dundee United jogam hoje para a Taça UEFA

Os resultados obtidos no passado sugerem que vai ser tarefa difícil marcar golos no encontro de hoje, na Suécia, entre o Gotemburgo e a equipa escocesa do Dundee United da primeira «mão» da final da Taça UEFA.

Ambas as equipas revelaram nas eliminatórias da prova um ataque agressivo e criativo, mas também defesas muito bem organizadas.

O treinador de Dundee United, Jim McLean, apesar de optimista para o primeiro embate da sua equipa com o Gotemburgo, reconhece que vai ser bastante difícil fazer golos pois «ambas as equipas são de primeiro plano no futebol europeu. Vai ser um grande espectáculo».

A equipa escocesa apenas sofreu três golos nos 10 jogos disputados para atingir a final, enquanto a equipa sueca, que conquistou a Taça UEFA em 1982, detém igualmente bom palmarés ao longo da competição.

Com oito presenças consecutivas em competições europeias, o Gotemburgo perdeu apenas um jogo no seu campo, dos 24 já disputados no Estádio Ullevi, onde 16 partidas terminaram sem o marcador funcionar. A experiência joga, teoricamente, a favor do Gotemburgo pois o Dundee United está pela primeira vez presente numa final europeia e é igualmente a primeira equipa escocesa a chegar tão longe na Taça UEFA.

O Gotemburgo venceu o Hamburgo por 1-0 no jogo da primeira «mão» e por 3-0 no encontro da segunda «mão» para conquistar a Taça da UEFA em 1982. Este ano a equipa sueca surge motivada após ter suplantado as equipas do Barcelona (Espanha) e do Borussia Moenchengladbach (RFA), conquistando o direito a estar presente na final.

Equipas prováveis:

GOTEMBURGO: Thomas Wernersson; Mats-Ola Carlsson, Glenn Hysen, Peter Larsson e Stig Fredriksson; Michael Andersson, Magnus Johansson e Tommy Holmgren; Tord Holmgren, Stefan Pettersson e Lennart Nilson.

DUNDEE UNITED: Billy Thomson; John Holt, David Narey, Paul Hagarty e Maurice Malpas; Jim McInally, David Bowman e Ian Redford; Eannon, Kevin Gallacher e Paul Sturrock.

MUNICÍPIO DE LISBOA

Lista Definitiva das Obras Concorrentes aos Prémios Literários «Município de Lisboa» 1986

(Obras editadas em 1986)

Prosa de Ficção

Um Amor Feliz — David-Mourão Ferreira
A Casa do Pó — Fernando Campos
Entre o Eco do Espelho — Luís Carmelo
A Jangada de Pedra — José Saramago
Monólogo a Duas Vozes — Mário Dionísio
Novas Crónicas das Américas — Eduardo Mayone Dias
A Pele Branca das Acácias — Filipe Leandro Martins
O Quarto Planeta — João Aniceto
Sara — Olga Gonçalves
Tubarões e Peixe Miúdo ou Aventuras de Sacatrapo na Terra dos Fetos — Alexandre Pinheiro Torres
A Vaga de Calor — Urbano Tavares Rodrigues
O Viúvo — Fernando Dacosta

Poesia

Arco Vírus e Vibra Sóis — Ana Júlia Monteiro de Macedo Sança
A Jornada de Cristovão de Távora — Primeira Parte — João Miguel Fernandes Jorge
Jornal de Campanha — Liberto Cruz
Mísseis da Paz — Luís Filipe Marcão
Obra Antuma — José Seelnando
Reminiscências — Miguel Bradão
Sobre-Vivências — Cristina Salgado
Véspera Tardia — António Simões

Ensaio

O Jovem Aquilino Ribeiro — Ensaio biográfico e antológico na Lisboa da «Belle Époque» (1903-1908) — Luís Vidigal

EDITAL N.º 2/87

FEIRA DE OUTUBRO

FERNANDO SOUSA CAEIROS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE, TORNA PÚBLICO QUE, nos termos do Regulamento Municipal sobre feiras anuais do concelho, se encontra aberto concurso público para a concessão de exclusivos de exploração dos divertimentos na próxima feira de Outubro.

Os divertimentos e respectivas bases de licitação são os seguintes:

– Circo	5 000$00
– Pista de automóveis eléctricos de adultos	120 000$00
– Pista de automóveis eléctricos de crianças	5 000$00
– Carrossel de adultos	5 000$00
– Carrossel de crianças	3 000$00
– Roda de aviões e «twister»	5 000$00
– Outras diversões electromecânicas	5 000$00

O circo, para além do valor da licitação, deverá efectuar um espectáculo gratuito para as crianças do concelho, com menos de 13 anos de idade, e um acompanhante adulto por cada grupo de 15 crianças.

A caução provisória a efectuar é de 20% do valor da base de licitação.

O concurso é aberto pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital.

As propostas serão abertas às 14 horas e 30 minutos do dia 16 de Junho de 1987, no edifício dos Paços do Concelho de Castro Verde.

O regulamento da feira poderá ser consultado, durante as horas de expediente, na Secção Técnico Administrativa da Câmara Municipal.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Verde, 29 de Abril de 1987.

O Presidente da Câmara
Fernando Sousa Caeiros

SESIMBRA: PEIXE E MARISCO FAZEM A FESTA

Há festa e festival por estas terras. Por um lado trata-se de celebrar o Senhor Jesus das Chagas, por outro de comer o belo e fresco peixe e marisco de Sesimbra. Como «guarnição» para tudo isto registe-se um conjunto de iniciativas em que avultam as exposições (de Imprensa operária e de arquitectura), ou a reconstituição da lota do peixe, concretizada no domingo, ou um colóquio sobre a condição marítima da terra e das suas gentes.

Uma tentativa de reanimar as esplanadas de Sesimbra em época baixa, com a boa matéria-prima local

Da reconsttiuição da antiga lota, que constituiu uma das boas fatias do primeiro dia, há a dizer que ela foi o contacto possível de velhas tradições como povo de hoje mais os forasteiros que sempre aparecem para ver como é. O velho local onde a lota se fez durante anos e anos voltou agora a animar-se com a venda de alguns cabazes, peixe o que foi possível após dois dias com o mar fechado para o feriado do 1º de Maio mais o fim-de-semana prolongado.

Mas lá foram os gorazes e uns chicharros, atabalhoadamente como era inevitável porque isto de lotas também carece da escola... da vida.

Mas, antes, fora algo de mais agradável, pelo menos porque em tempo de reviver outra vida. Os passantes tiveram oportunidade de reviver, retomar, o velho mata-bicho, aquele que os pescadores tomavam antes de se fazer ao mar noutros tempos... outros hábitos. Pela madrugada, muito cedo ainda, eles paravam pelos tascos quebrando o barulho da fome e o medo do mar, naqueles que os esperavam toda a noite exactamente porque era essa a sua função.

Uma aguardente, um abafado, ou mesmo um moscatel, eram uma das componentes líquidas deste mata-bicho, completado com o aguarrado, popularmente mais conhecido como o lava-tripas, que tinha base no café adicionado de casca de limão e canela.

Nos sólidos, a tradição fazia-se com pão, manteiga, chouriço, figos secos e algum que outro peixe de sobra, segundo algumas fontes...

Para esta festa-festival do peixe e do marisco, que se prolonga até ao próximo fim-de-semana, há um vasto programa que inclui(u) ainda provas náuticas, desfile de barcos na baía, desfile etnográfico ligado ao mar a à parte rural, bandas de música e folclore.

No que se refere concretamente aos comes, são 34 os restaurantes que se inscreveram , embora não se trate de um concurso gastronómico. O certo é que deste modo é acessível ao passeante um conjunto de pratos especialmente pensados.

Concretamente não há qualquer obrigatoriedade de ementa, exceptuado nos dias 6, hoje, que é consagrado à amêijoa, e depois de amanhã, dia 8, em que o marisco será rei. Obrigação de todos os restaurantes inscritos é facultarem estes dois pratos de marisco ao preço só assim possível de 600 escudos por dose. Nos peixes, o preço fixo desce para os 500 escudos.

O que há a esperar, em matéria de peixes, é apesar de tudo muito, tendo em conta as potencialidades locais em matéria de caldeiradas, arroz de polvo, espadartes nas suas várias e sempre boas versões, as pescadas ainda que «à espanhola» sendo que à marinheira é melhor, as petingas (que já aparecem e são uma excelência), os caracaus e por aí adiante.

Descobrir é, nestes casos, uma boa parte do passeio. Bom apetite.

As receitas do dia

Patrocínio GALPgás

uma chama mais viva

Feijoada de chocos

Ingredientes: feijão branco, chocos, cebola, um ou dois dentes de alho, um pouco de tomate, cenouras, salsa, azeite.

Confecção: coze-se previamente o feijão. À parte faz-se um refogado leve com a cebola e o alho, a que junta o tomate na parte final deixando secar. Juntam-se, então, os chocos e quando estiverem em meia cozedura acrescenta-se o feijão, já cozido e deixa-se apurar. Na parte final, junta-se a salsa e a cenoura em rodelas. Pode pôr-se um pouco de piri-piri e acompanha excelentemente com um branco fresco ou um clarete.

uma chama mais viva
GALPgás

ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO
ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS

DOMINGO
O GRANDE COZIDO

PARQUE PRIVATIVO

RESTAURANTE ADEGA TÍPICA "O CURRAL" DE Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE (aos Cebos D'Ávila)
CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

Restaurante

SOLAR DAS OLAIAS

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Rua Aquiles Machado, 3-I Telef. 80 92 79
(Encosta das Olaias) • 1900 LISBOA

PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:

REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

TERRA DE FRUTOS E DE MAR...

INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo Telef. 24284-29507 Apartado n.º 73 2901 - Setúbal Codex

COSTA AZUL

À procura de tradições

O homem chama-se José Augusto Cidade do Carmo e tem alguma vida para contar. Casapiano de Évora, velho curso comercial feito, talega de administração hoteleira na Suiça, ele aí está agora, aos 42 anos, à frente da sua casa de Santana com alguns anos de experiência (desde Agosto 74).

Passou por muitos sítios e não vamos pelo currículo. Preferimos esta realidade de ter na ementa três especialidades que muitos não conhecerão mas ele tem legitimidade para dizer que são do sítio — a sua mulher ali nasceu e por ser filha de pescadores se orgulha.

A feijoada de chocos é um dos exemplos. Terá sido esta casa a ressuscitá-la para o consumo restaurativo, por mero acaso. Um dia alguém se apresentou à mesa e disse da sua impossibilidade de grandes faenas porque tinha almoçado em substância. Que tinha sido, que não tinha e assim se chegou à tal feijoada. O homem foi perguntar à mulher e era verdade, tratava-se de tradição. E nunca se tinham lembrado de pôr na lista. Lá está.

Quanto às «cãs do monte» a polémica só há por não faltar quem lhe chame «cães». O historiador local, Rafael Monteiro, diz que são «cãs» e assim figura na lista. Ainda não há muito, o Toni, também com restaurante (e bom...) montado em Sesimbra nos introduzia pela primeira vez no tema.. dos «cães». Com a promessa de lá irmos um dia.

Fiquemo-nos por aqui em questões de designação. Interessa o que ali é dado no prato: um peixe seco, daqueles que os pescadores normalmente devolvem ao mar por não ter jeito imediato mas sempre fazem falta no Inverno. Chama-lhe, o homem de «O saloio»., «terraco» e descreve-o como sendo aparentado do cação mas moie.

Tradição fez-se secando-o, como se bacalhau fora, e introduzindo-o no nosso convívio com batatas cozidas, grão, dente de alho, azeite, para os sesimbrenses dizerem que não precisam nada da Terra Nova.

E talvez não precisem se nos varrerem o bacalhau da memória. Porque sendo bom, o que comemos eram «cãs», «cães» ou pura e simplesmente «terraco» seco.

"O SALOIO": UM RESTAURANTE NA RETAGUARDA DE SESIMBRA

Rogério Vidigal

Um pouco mais ali era donde, segundo Raúl Brandão, quando se resolveu à sua monografia sobre «Os pescadores», se avistava um mar em que os cardumes davam um tom de prata. Um pouco mais ali começa-se a grande descida para Sesimbra, no Verão geram-se desde muito longe as bichas que dão crónicas e a gente sempre aproveita nos jornais.

Estamos em Santana, percorridas as poucas dezenas de quilómetros que fazem destas praias um mundo apetecido para os lisboetas, assim tão perto aparentemente mas tão longe segundo os avisos da GNR.

Se nos ativéssemos às descrições de Raúl Brandão em «Os pescadores», ou de Raúl Proença (?) no «Guia de Portugal», poderíamos dizer que continua a ser fascinante esta viagem, embora por outros percursos a caminho de uma das mais formosas praias destas redondezas.

Por nós aproveitámos a Festa do Peixe e do Marisco para nos pormos à estrada mas já com ela fisgada de ficarmos pelo caminho, a um abraço de amigo que conhecemos destas andanças, ele como vendedor, de qualidade, nós como consumidores, idem aspas sempre que possível.

Claro que cardumes já não há, embora peixe continue a ser aquela excelência que muitos nem dão por ela, mesmo que seja em hamburger. Mesmo peixe, desculpai-nos senhores, para muitos reduziu-se à grelha e ele tem tentas alternativas de cozinha trabalhada...

Por isto tudo não hesitámos e nos sentámos em «O saloio», Santana, Largo dos Capitães de Abril, e após rápido olhar à carta não demos por perdido o tempo. Confirmação *à posteriori*.

Na montra as ofertas são claras e consonantes com a promoção da região: sopa de peixe à pescador (100$00); carapaus fritos em vinha d'alhos (150$00); amêijoas ao natural, à Bulhão Pato e de tomatada (500$00); pratinho de camarão cozido (600$00). E aos peixes o chefe da casa, patrão, pai, pirata de rádio, promotor turístico, apresenta-se assim: ensopado de eiroses, ovas de pescada cozidas, lulas fritas, pescada cozida ou frita, bezugos grelhados, bacalhau à Braz, em preços que andam entre os 460 e os 550 escudos.

Pratos regionais aí estão em todo o seu esplendor: feijoada de chocos (450 escudos), peixe espada com ervilhas (500), «cãs do monte» com grão (4500 e sarda cozida com feijão verde (390).

O nosso restaurador, mesmo em tempo de viagens mais amenas e a precisarem de menos retemperança, mais as ameaças todas de coração, não se fica por aqui, porque ainda inclui entre as nossas escolhas o camarão «à Costa Azul» e as gambas cozidas ou grelhadas e ele logo avisa que não são de Sesimbra, vêm lá das «costas moçambicanas».

É excesso de zelo, pelos vistos, porque neste mesmo dia há lá pela casa um cozido espampanante mas ele só confessa a instâncias... tantas. É semana de peixe e marisco e ele põe isso à frente de tudo.

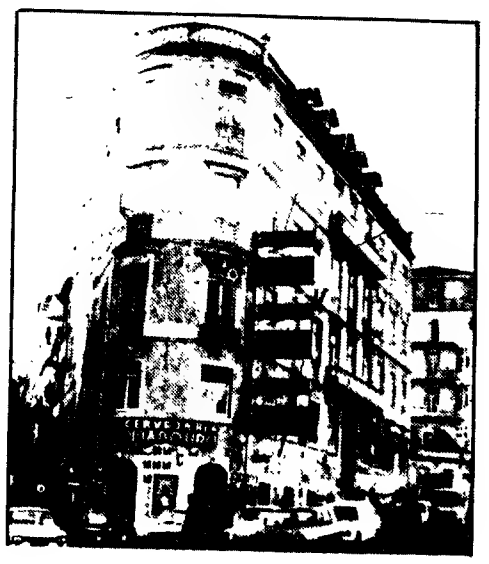
Mas vulgarmente ele inclui, rotativamente ao longo da semana a sua vitela estufada, o seu coelho à caçadora e por aí adiante, que os apetites dêem asas à imaginação...

Concessões há algumas, mas no fundo vale a pena uma visita. Até para estimular o que há de tradicional.

Uma casa moderna aberta às boas tradições sesimbrenses

UNIRIBA
Restaurante
Mariscos
e
Cerveja
Shell-Fish
and
Beer
Crustaces
et
Bière

RIBADOURO



Av. da Liberdade, 155 Tel. 54 94 11 Lisboa

DeFim Restaurante

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O DeFim ?

NÃO ? ENTÃO EXPERIMENTE!!

ABERTO NO DIA DE PÁSCOA
VOTOS DE UMA PÁSCOA FELIZ
COZINHA PORTUGUESA

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE VALGOMES – REPARAÇÃO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE IMÓVEIS, LIMITADA

No dia vinte e um de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, no Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a meu cargo, perante mim, Lic. Fernando Lopes Correia Semedo, Notário, compareceram:

— **Primeiro:** — ANTÓNIO DA CUNHA PEREIRA, natural de Jugueiros, concelho de Felgueiras, residente na Banda 15, lote C, 3.º Esq.º, em Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira, casado no regime da comunhão geral com D. Maria Luísa Calheiras Martins Pereira — contribuinte fiscal n.º 109600452.

— **Segundo** —Manuel dos Santos António, casado, natural da Serra, concelho de Tomar, residente na Rua Quatro de Infantaria, n.º 27, r/c, em Lisboa, que outorga como procurador do Dr. ADRIANO JOSÉ ELISEU FERREIRA, natural de S. Bartolomeu, concelho de Coimbra, contribuinte fiscal n.º 165835621, residente na Rua Marquês da Fronteira, número oito, primeiro, direito, em Lisboa, casado no regime da comunhão geral com D. Maria Leonor Raposo Eliseu Ferreira, conforme procuração que arquivo;

Terceiro: — MÁRIO MACHADO GARCIA, natural de Lisboa, freguesia de Alcântara, contribuinte fiscal n.º 142353973, residente na Rua Arco do Carvalhão, n.º 191, 3.º, dt.º, em Lisboa, casado no regime da comunhão geral com D. Arminda de Jesus Couto da Silva.

— DISSERAM: — Que entre os primeiro e terceiro outorgantes e o constituinte do segundo é constituída uma sociedade comercial por quotas, que fica a reger-se pelo contrato constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de VALGOMES — REPARAÇÃO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE IMÓVEIS, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, na Rua Marquês da Fronteira, número oito, primeiro, direito, freguesia de S. Sebastião da Pedreira e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A sociedade poderá mudar a sua sede social dentro de Lisboa ou para concelho limítrofe, estabelecer ou encerrar agências, filiais, delegações ou quaisquer outras formas de representação social que julgue convenientes em qualquer território nacional ou estrangeiro, mediante deliberação da Assembleia Geral.

SEGUNDO

O objecto social é a reparação, conservação e manutenção de imóveis de construção civil, restauros e seus derivados.

TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e representado por três quotas, sendo uma de cento e noventa mil escudos pertencente ao sócio António da Cunha Pereira, outra de cento e noventa mil escudos pertencente ao sócio Adriano José Eliseu Ferreira e uma de vinte mil escudos pertencente ao sócio Mário Machado Garcia.

QUARTO

A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares do capital até ao dobro do mesmo capital, em condições a estabelecer em Assembleia Geral, desde que haja unanimidade dos votos dos sócios.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, é atribuída ao aqui segundo outorgante MANUEL DOS SANTOS ANTÓNIO e ainda aos sócios Adriano José Eliseu Ferreira e Mário Machado Garcia, que, desde já, ficam nomeados gerentes.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Para obrigar validamente a sociedade em todos os actos, contratos e documentos que envolvam responsabilidades para a mesma e ainda para os actos dos quais decorram alienação ou oneração de património da sociedade, serão sempre necessárias as assinaturas dos dois gerentes, sendo bastante para os actos de mero expediente a assinatura de qualquer deles.

— PARÁGRAFO SEGUNDO: — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos à mesma, tais como fianças e subfianças.

SEXTO

A cessão de quotas é, entre sócios, livremente permitida, mas a estranhos depende de consentimento da sociedade, que terá o direito de preferência em primeiro lugar seguindo-se, em segundo lugar os sócios não cedentes.

— PARÁGRAFO ÚNICO: — O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos deverá disso dar conhecimento à sociedade por carta registada com aviso de recepção, a qual terá de decidir se pretende ou não exercer o seu direito de preferência no prazo de quinze dias.

SÉTIMO

No caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários todos os sócios, mas na falta de acordo serão feitas licitações, adjudicando-se os bens ao sócio ou sócios que melhores condições de preço e pagamento ofereçam.

OITAVO

Em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade prosseguirá as suas actividades com os sócios sobrevivos ou capazes, mas os herdeiros farse-ão representar na sociedade por um só deles, enquanto a quota se mantiver indivisa, devendo esse representante ser indicado dentro de noventa dias, a contar da data do evento.

— PARÁGRAFO ÚNICO: — Se os herdeiros não desejarem continuar na sociedade, receberão o que apurar pertencer-lhes, pelo último balanço aprovado.

NONO

Em caso de execução, penhora ou arresto contra algum dos sócios, a sociedade poderá amortizar compulsivamente a respectiva quota.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A amortização da quota será realizada pelo valor do último balanço aprovado e será paga em seis prestações trimestrais iguais, sem juros, considerando-se realizada amortização com os depósitos à ordem a quem de direito, das prestações dentro dos prazos devidos.

DÉCIMO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas a cada um dos sócios, com dez dias de antecedência mínima.

DÉCIMO PRIMEIRO

Anualmente será dado um balanço a trinta e um de Dezembro e dos lucros líquidos apurados retirar-se-á uma vigésima parte para o fundo de reserva legal, até que esta atinja o montante de duzentos mil escudos, devendo o restante ser dividido pelos sócios, na proporção das suas quotas.

ASSIM O OUTORGARAM, POR MINUTA, QUE ME FOI EXIBIDA.

PREVIENI os outorgantes de que o acto deve ser apresentado a registo no prazo de noventa dias.

— Foi-me exibido um certificado de admissibilidade da referida denominação social, passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 11 de Março findo.

— Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos BI, respectivamente, n.º 943385, de 8/5/1984; n.º 2449871, de 17/12/1985 e n.º 1213026, de 23/11/1981; todos de Lisboa.

— Foi feita, em voz alta, na presença simultânea de todos os outorgantes, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, depois de o segundo outorgante haver ainda declarado que é casado no regime de comunhão de adquiridos com D. Maria de Lurdes Arnauth Alves António e depois de ter arquivado a guia de depósito ao abrigo do artigo duzentos e dois do Código das Sociedade Comerciais.

O NOTÁRIO
Assinatura ilegível

Estatística: Séne AA, Caderneta 978, verbete n.º 8 Carta registada sob o n.º 7163

6 DE MAIO DE 1987

CANAL DA CRÍTICA

ANTES OS PÉS DESCALÇOS – MAS LIMPINHOS

Mário Castrim

Noite de Gala: aqui está um título cheio de ambiguidades e apto para uma bela colecção de trocadilhos. Que forma assumiu na minha previsão?

Sei lá, assim uma produção à **Globo,** O Maracanã cheio, sessões em locais mais restritos, sempre «com a presença de muito povo», como se costuma dizer, e para o caso até era verdade. Estão a ver? Com os grandes nomes da canção brasileira ali a darem o litro porque sabem que vão ter não milhares, mas milhões de espectadores. Sim, porque a **Globo** é aquela máquina de fazer divisas, com o suor do rosto dos artistas, está certo, mas também correspondendo com as infra-estruturas do melhor que há e procurando sempre avançar com o trunfo da qualidade — Ah, cada vez mais os bons comerciantes sabem que o crime, aqui, não compensa: aqui o que compensa é a qualidade.

Também se me representou uma Gala à inglesa, estão a ver? Género a Gala da Rainha, cujo produto reverte a favor dos artistas pobres — e eu sempre gostava de saber por que não se fazem galas a favor dos banqueiros pobres.

Injustiças sociais!

Para ali vão os grandes nomes do musicol inglês. Porquê? Porque a emissão vai ser vista por milhões de pessoas — e nada como a qualidade promove tanto.

Era assim que eu pensava uma gala em Portugal. Não em grandeza, enfim, que cada qual tem o seu tamanho e nestas coisas é sempre mau usar sapatos altos. Mais valem os pés descalços — mas limpinhos. Uma emissão que resistisse ao consumo imediato e pudesse, já não digo encher a burra com divisas (e por que não, e por que não?), mas poder ir por esse mundo fora onde os portugueses, diaspórados à força, matassem a fome da saudade da sua língua, da sua gente.

Já houve umas tentativas de levar os artistas a cantar por esses cantos e recantos do País. Depois desistiram. «Deixem passar a música» é outra oportunidade para estar com os nossos artistas — mas, para dar o salto, faltou-lhe o golpe de asa. E se calhar faltou o golpe daquilo com que, simultaneamente, se compram os melões e as emissões.

Ainda não foi desta. «Noite de Gala», por enquanto, ficou-se pelo título. Talvez nem seja mau, para começar. Sei de muitos bons romances que começaram por aí.

Acredito naquela fórmula, quer dizer, assino por aquele projecto de fazer coexistir a música Música e a música simplesmente música, misturando a intervenção humorística e a entrevista mais formal. Por mais voltas que se lhe dê, acabamos sempre por ir ter ao **Zip-Zip.** Por isso até hoje ninguém o esqueceu.

Leitores, eu até ia pôr algumas restrições quanto à coexistência com o piorio do nacional-pirismo. Pronto, nem isso faço.

Mas assim, meus senhores, assim não. Aquela sala de bem comidos e melhor bebidos, aquela obscenidade das digestões à vista de todos (eu não digo que não se coma bem, mas, num país como o nosso há que fazê-lo, ao menos, com algum pudor), aquelas apresentações tonitroantes género a montanha que pariu um rato, aquela pressa que, querendo ser dinâmica, se queda pela trafulhice, as palminhas silenciosas e sinuosas (ah, como os glutões apreciam as pantufas!), aqueles sorrisos então-está-bem-eu-faço o jeitinho, ah, aquilo tudo, o conteúdo e o continente tão à desmedida um do outro!

A simplicidade daquele número de Maria Guinot e Samuel seria um êxito com outro enquadramento. Ali, foi pura e simplesmente linchado.

Não sei como João Maria Tudela vai fazer inflectir o espectáculo de modo a torná-lo mais... credível. Creio que, a não poder eximir-se a cláusulas que viabilizam o programa, terá de dar o mínimo daquela assembleia. Creio igualmente que a sua intervenção terá de ser mais rigorosa, mais segura, menos improvisada. Caramba! Já pensaram que, naqueles grandes programas da Televisão americana, todas as piadas, todas as gracinhas, tudo aquilo que parece invenção ou bucha — foi afinal escrito e todos sabem com antecedência o seu «improviso»?

Pormenor a salientar: a ausência de marginalizações e favoritismos por questões partidárias ou ideológicas. Aqui está um pormenor que, na sua simplicidade, é indispensável à obtenção de um bom espectáculo. Esperemos.

Cuidado com a paixão excessiva

Tivemos mais uma entrevista com o prof. Cavaco Silva. Uma entrevista de longo curso. A qual só nisso difere das muitas presenças suas nos serviços informativos.

Entrevista de percurso acidentado que, por isto ou por aquilo, não foi quando devia ir. E que acabou por ir num dia fora do habitual.

Peço desculpa de não entrar pelo território da entrevista, pela forma como me agradaria. Desgraçadamente, o espaço é pouco. E a paciência também.

Apenas alguns pontos, marginais talvez, mas que tocam problemas de interesse, creio eu, para os portugueses em geral e para os telespectadores em particular.

Recordemos, a princípiar, que aquela série de entrevistas era dedicada aos dirigentes de partidos políticos. Nessa condição lá tinham estado antes José Tengarrinha, Adriano Moreira, Álvaro Cunhal, Ramalho Eanes, Hermínio Martinho, Vítor Constâncio. Assim e também por isso lá estaria Cavaco Silva.

Tal não sucedeu. Foi quase totalmente o tempo gasto não com o dirigente máximo do PSD (**líder,** como eles gostam de se chamar a si próprios), mas com o Primeiro-Ministro.

Esta mudança de qualidade arrastou logo a entrevista para o terreno de propaganda eleitoral e tal não sucedeu sempre por intervenção do próprio entrevistado, mas à conta da casa.

De facto, no intróito filmado que durou cerca de 10 minutos, a voz **off** tomou a seu cargo a alavanca dos elogios. Que o país teve enfim «a sensação de que o Governo governava» e o seu carinho para com os velhos, estupendamente recebido pelo povo, e que «as multidões se sentem gratificadas com a sua presença» e outros mimos que seria fastidioso enumerar ou transcrever.

A maneira de propaganda eleitoral manteve-se ao longo de toda a entrevista. Certamente a cargo do entrevistado mas sem que a entrevistadora tivesse alguma vez levantado um dedo para impedir ou contrariar.

Aqui se levanta a segunda questão: a da falta de transparência nestas relações profissionais. Escuso de citar o aforismo da mulher de César. Simplesmente, é legítima a desconfiança da imparcialidade. Político a ser entrevistado por correligionário, não pega. E se a audiência nota da parte daquela entrevistadora mais agressividade em relação a certos dirigentes, aqui-d'el-rei que está fazendo mais frete político do que tarefa profissional.

Dirá a RTP que não senhor. Que aquela dama é um poço de virtude e de pureza. Que é uma profissional distintíssima que põe acima de tudo o seu trabalho. E que mal irá se os jornalistas começarem a ser objecto de escolha por motivos que têm a ver com filiações partidárias.

(Bom, aqui para nós estou convencido que a RTP diria isso, mas que na realidade não pensa assim. É que, nesse caso, a anedota se transformaria em tragédia).

Quanto às palavras de Cavaco Silva não vou comentá-las aqui pelas razões aduzidas. Focarei apenas uma questão.

Por diversas vezes o Primeiro-Ministro, perdão!, o dirigente do PSD atacou violentamente os comunistas. Fê-lo com uma exaltação, com uma paixão diga-se que excessiva. E perigosa.

Entende-se que não se goste por aí além daquela franja política que, de forma mais consequente e mais firme, se aponta a nós. Mas tudo tem um limite — e tal limite situa-se exactamente naquela zona onde é possível a criação de perigosos reflexos persecutórios. E quando se detém um instrumento tão forte como a Televisão, o perigo assume terríveis proporções.

Aqui fica um tema que ofereço à reflexão de Cavaco Silva — se ele acaso **ainda** for capaz disso.

Quanto à isenção da Televisão, em período eleitoral, somente alguém muito ingénuo (ou descrente da inteligência alheia) pode acreditar nisso.

Ainda agora a procissão vai na praça...

Cinzas de Orson Welles serão sepultadas em Espanha

As cinzas do cineasta norte-americano Orson Welles serão sepultadas quinta-feira, dia do seu aniversário, na herdade do toureiro António Ordoñez, perto de Ronda, na Andaluzia, anunciou a agência Europa Press.

O realizador de «O Mundo a Seus Pés» (Citizen Kane) faleceu em Outubro de 1985 aos 70 anos de idade e manifestara o desejo de ser sepultado em Espanha. Era admirador e íntimo amigo de Ordoñez, que muitas vezes acompanhou pelas praças de touros de Espanha no auge da carreira do toureiro, durante os anos 50 e 60.

A urna com as cinzas de Welles serão levadas para Espanha pela filha do cineasta, Beatrice, aguardada ontem em Madrid, proveniente de Los Angeles, seundo a Europa Press.

Restos de Dante desaparecerm

Os resos do maior poeta italiano, Dante Alighieri, foram dados por desaparecidos de dois envelopes amarelecidos pelo tempo na Bilbioteca Nacional de Florença.

O desaparecimento dos restos de Dante poderá ter sido há meio século, disseram funcionários do museu, que fizeram o anúncio do mistério depois de um ano de investigações.

Os envelopes contendo os restos poeirentos do poeta e filósofo do século XIV foram expostos pela última vez em Florença, em 1929.

MÚSICA "MINIMAL" NO LOUCURAS

Mário Vieira de Carvalho

A voga das pequenas peças para piano (improvisos, danças diversas, peças de carácter, etc.) e do «Lied», que começa no início do século XIX sobretudo com Schubert, ficou a dever-se à luta dos compositores pela sobrevivência. Extinto a ordem feudal, abandonado o músico aos mecanismos da lei da oferta e da procura, havia que ganhar a vida com «produtos» de fácil colocação no «mercado». Também a arte — nomeadamente a música — estava, afinal, sujeita aos efeitos da crescente reificação das relações sociais suscitada pelo desenvolvimento do capitalismo. A peça de curtas dimensões, muitas vezes reduzida a duas páginas de música impressa, vinha ao encontro dos interesses dos editores, que procuravam corresponder às solicitações de um novo público, cada vez mais alargado: o piano invadira as casas burguesas. No extremo oposto, Wagner, para conseguir impor as suas concepções ciclópicas, tinha de subtrair-se às «leis do mercado», ressuscitando para uso próprio o mecenato feudal.

Os «Spots» de Frederic Rzewski e as obras «intermináveis» de Stockhausen (que tem do seu lado o mecenato moderno de grandes multinacionais e grandes Fundações) encontram-se numa oposição semelhante. Compostos em 1986 para o «Zeitgeist», que os apresentou ontem no «Loucuras» — no âmbito dos Encontros de Música Contemporânea organizados pela Fundação Gulbenkian —, os «Spots» são peças de um minuto, que, nas palavras do seu autor, «podem ser tocadas por qualquer ordem, intercaladas entre outras peças do programa, ou mesmo interrompidas», isto é, como se fossem «anúncios de televisão». De resto, esclarece ainda Rzewski, foram concebidas mais para video (para "V) do que para execução em concerto. O espírito que as dita não é, pois, o mesmo que compeliu Schoenberg e Webern, por volta de 1909, a cultivar formas aforísticas. Com as suas peças para diferentes formações instrumentais, muitas vezes de duração inferior a um minuto, estes cortavam com o circuito burguês de consumo da música que, entretanto, criara as suas salas de concertos monumentais, para as quais Mahler e Bruckner escreveriam sinfonias monumentais. A concentração da expressão numa forma concisa marcava o conflito entre a subjectividade do artista e o sistema de comunicação dominante. O inconformismo dos dois compositores manifestava-se com um «Zás! em duas notas»... E assim reagiam, de certo modo, à nova modalidade que o mesmíssimo processo de reificação assumira na música do fim de século: o monumentalismo.

Pelo contrário, os «Spots» de Rzweski são, como os «Improvisos» de Schubert, o pacto com a lei da oferta e da procura. Na TV norte-americana, onde é o anúncio comercial que dita as condições, retalhando, interrompendo, pulverizando qualquer «obra de arte» (nunca a reificação das relações sociais, isto é, a redução destas a um valor-moeda, foi tão grande como na nossa época, mormente nos EUA...), dificilmente haverá lugar para as músicas repetitivas com meia hora ou três quartos de hora de duração. Transformar a chamada «minimal-music» (onde «minimal» significa unidades de figuração — células — que se repetem) numa música mesmo «mínima» pode muito bem ser a única saída para a impor num terreno que lhe é naturalmente adverso: entra-se num jogo de «spot» (musical) contra «spot» (publicitário)...

Além dos «Spots» — apontamentos, por vezes concebidos com muito humor, inclusive no aspecto «cénico» — o grupo norte-americano «Zeitgeist», isto é, «Espírito da Época», constituído por Robert Samarotto (saxofone soprano e sopranino, clarinete e clarinete baixo), Gregory Theisen (piano e sintetizadores), Jay Johnson e Joe Holmquist (percussão), realizou ainda uma outra obra de Rzewski, «Wails», mais aparentada tanto pelo estilo, não isento de «pathos», como pelo assunto (lamento pelos mortos na guerra), com outras obras que o celebrizaram (por exemplo: «Coming Together», de meados de 70, realizada em Lisboa em 1979 numa Quinzena de Música Americana organizada pela Radiodifusão Portuguesa).

«Marbles», de Theisen, é uma obra de grande sedução, ao mesmo tempo mais próxima de um certo «automatismo» que se associa à execução das músicas repetitivas. Mais interessante se me afigurou, porém, «In Winter They Burried The Coktail Pianist», de Terry Riley, com que terminou o programa, embora o plano da realização desta obra (para não falar noutros aspectos técnicos) me tenha deixado um tanto perplexo. O concerto valeu a pena, sem dúvida, e o «Loucuras» foi um espaço bem escolhido para ele. Mas será o «Zeitgeist» o que há de mais representativo na actual música «minimalista-repetitiva» norte-americana?

O quarteto «Zeitgeist» dos EUA

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

O DIABINHO DA MÃO FURADA

versão e encenação de Helder Costa

com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carretas
Luis Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria

3.ª a Sábado às 21.45 h
Sábados e domingos às 16 h

cenografia: Roi Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas

GRUPO TEATRO HOJE - TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

o país do dragão

TENNESSEE WILLIAMS

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF
Músicos: CARLOS CURTO, PEDRO QUEIROZ
Elenco: ALEXANDRE DE SOUSA, ELISA LISBOA, FERNANDA COIMBRA, ISABEL DE CASTRO, LIA GAMA, MANUEL MENDES, MARIA JOSÉ PASCOAL, RUI PEDRO
e a participação especial de MARIA JOSÉ

Marcações pelo Telefone 87 56 26

3.ª a SÁB. às 21.00 — DOMINGO SÓ ÀS 16.00 H

APOIOS: AEG/Telefunken, Aluminios Amaral e Fonseca, Braz & Braz, Câmara Municipal de Lisboa, CP — Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, Cristália D'Arte, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Junta Autónoma das Estradas, Juventude Musical Portuguesa, Lanalgo, Ourivesaria e Joalharia J Alves & Companhia, Pontigás, TLP — Telefones Lisboa e Porto, Transportes Ramirão, Voz do Operário, «Diário de Lisboa», Antena 1, Rádio Comercial, «Jornal de Letras», Handy, Vulcano (esquentadores); Ilúlus. SUBS. SEC CULTURA

CINEMAS

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O MASSACRE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O LUTADOR
(m. 6 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Sala 1

O LUTADOR
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Sala 3

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Sala 4

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Sala 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 6

O MASSACRE
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e 23.45 h

Apolo 70

A MANHÃ SEGUINTE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 h

Avila

— T. 539930

O LUTADOR
(maiores 6 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 h

Avis

— T. 547163

CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

ESCRAVATURA SEXUAL
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

FOGO CONTRA O FOGO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

NÃO HÁ SESSÃO
Encerrado para obras

Cinebolso

SEXO À GRANDE E À FRANCESA
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O JOGO DUPLO
(n/acons. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

FANNY LADY
(n/ acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SOLDADO AZUL
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

JACKIE CHAN, OS PUNHOS DE HONG-KONG
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

O NOME DA ROSA
(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A VIDA É ASSIM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O MASSACRE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

GANDY
(n/acons. 13 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

Estudio 444

— T. 768078

LILIANNA — UM AMOR DIFERENTE
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

NÃO HÁ CINEMA

Gemini

— T. 734009

O MASSACRE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

CORCODILO DUNDEE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

FOGO CONTRA FOGO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres

— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O MASSACRE
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O BRAÇO DO EXTERMINADOR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

LOUCAS ORGIAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama

T. 326305

FOGO CONTRA FOGO
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(Int. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

48 HORAS
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O MATADOR
(Int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

VEIO DO OUTRO MUNDO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

O LOCAL DO CRIME
(maiores 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

OS SELVAGENS DA RUA
(m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

AS CHAVES DO PODER
(maiores 12 anos)
15.00 e 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em português
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TIGER JOE
(Int. m. 13 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Voxmania

— T. 880808

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon

T. 368480

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Cavalgada Fantástica», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «O Lutador», às 15.30 e 21.30 h (para todos)

AMADORA — Babilónia — «A Volta da Meia-Noite», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Guerra dos Gangsters», às 15 e 21.30 h (Int. 13 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Massacre», às 21.30 (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Massacre», às 21.30 h (m. 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «O Rei dos Gazeteiros» às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estori — «O Lutador», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Menino de Ouro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Perigosamente Juntos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Por Favor Matem a Minha Mulher» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Missão Final», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Mona Lisa», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Sem Deixar Rasto», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«Locorno», às 21.30 h (m. 16 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Protector», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «A Lenda da Floresta», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Mausoléu», às 15 e 21.15 (maiores 18 anos)

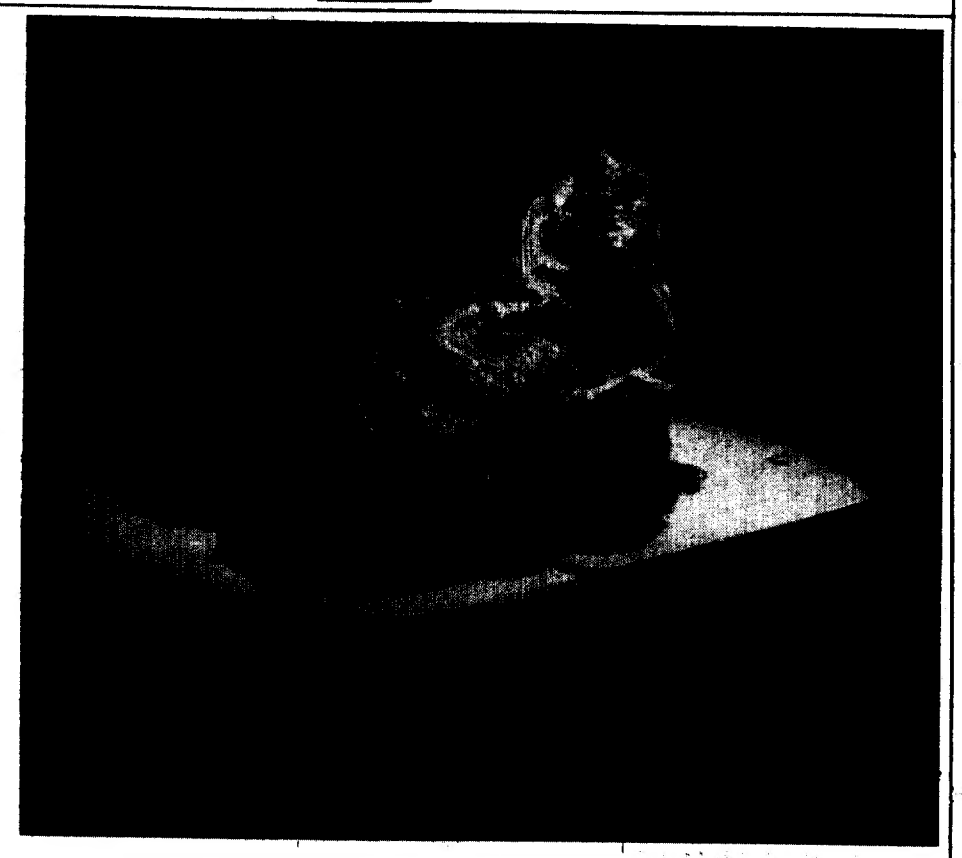
ANTES "MÉROPE..." EM LIBERDADE

É no Porto, numa sala que tem um nome esquisito, Tearto, nome que saiu da designação do grupo que também não deixa de ser insólito já que, extensivamente dito, dá por Teatro Estúdio de Arte Realista. É aí que se representa um espectáculo que também pertence ao domínio do inesperado: «Mérope, Liberdade ou Morte», sobre textos de Almeida Garrett, com o próprio em cena, embora, como se calcula, na pele de um actor e outras personagens num jogo que passa por várias experiências visuais e sonoras. De tal maneira inesperado, como se dizia, que um crítico sublinhou raspar por coisas aparentemente tão distantes como o cinema de Kurosawa.

Espectáculo fluido, frequentemente com imagens muito belas, por vezes inaudível, umas vezes de propósito outras nem tanto, confirmando a vocação anti–naturalista do seu principal criador, Castro Guedes, e também a sua tendência para o incontrolado e por isso insuficientemente rigoroso, o novo trabalho do TEAR é um trabalho importante.

Teatro para se amar ou detestar (antes a morte que tal sorte... dizem alguns), ou muito pelo contrário, «Mérope, Liberdade ou Morte» tem como intérpretes, entre outros, Fátima Castro, António Capelo, António Cruz, Luís Correia, Jorge Mota, Jorge Pinto, Luís Duarte, Jorge Paupério... A cenografia e os figurinos são de Moura Pinheiro e a musica de José Prata

Espectáculo, está dito, que exige pelo menos a presença do público que só assim poderá pateá–lo, pelo menos questioná–lo, ou render–se aos seus excessos.

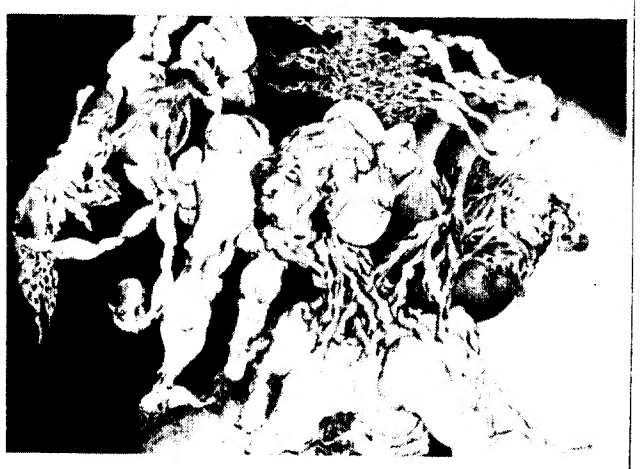


EXPOSIÇÕES

• ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Colagens no Vitral» de Erich Zander.
• CENTRAL TEJO: esculturas de Francisco Rocha até 25 de Maio, patente das 14,30 às 18.
• GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 31 de Maio, Tadeusz Myslowski expõe pintura, escultura e desenho.
• SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de A. Vaz de Carvalho com o título «Magia e Rito da minha Angola».
• GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): Corceiro expõe até 23 de Maio, das 9 às 13 e das 15 às 19, «Percursos Gestuais II».
• GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: Exposição Internacional de Arte Infantil sobre Turismo, integrada nas comemorações do Jubileu do Turismo. Patente até 18 de Maio, todos os dias das 15 às 24.
• ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor, de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentille e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.
• GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 A): «Lisboa por Dorita», uma exposição de desenhos de Dorita de Castel-Branco até 24 de Maio. Patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e no domingo dia 24 das 15 às 20.
• OFICINA DA CULTURA (Câmara Municipal de Almada): o Movimento Democrático de Mulheres

Um dos trabalhos premiados no Salão Internacional de Arte Infantil sobre Turismo, de Ana Filipa Monteiro

do Concelho de Almada apresenta exposições sobre a Paz e Artesanato entre as 20 e as 22 horas. No próximo dia 9, encerramento às 16 horas com um colóquio sobre a Paz
• GALERIA MUNICIPAL (Câmara Municipal da Amadora): Pintura e Desenho de Mena Brito, até 17 de Maio. No sábado dia 16, às 21 horas, integrado nesta exposição, um espectáculo de música e canções ao vivo por Nuno Figueira acompanhado por uma orquestra de sete elementos.
• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição intitulada «Estrada Marginal», tecidos estampados de artistas e designers. Patente ao público durante seis meses.
• FORUM PICOAS: exposição grega em Lisboa «Viajando com o Navio Kyrenia no Tempo e no Mito». Patente até 21 de Maio, dias úteis das 10 às 22, sábados, domingos e feriados das 12 às 24
• GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): exposição de Pintura «Os Portugueses e o Mar» de Carlos Alberto Santos, no ano das comemorações da passagem do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias. Até 18 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingos das 16 às 19.
• CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): exposição de Pintura, Azulejo e Cerâmica de Mário Rodrigues. Até 10 de Maio, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados, domingos e feriados das 15 às 19.
• GALERIA JANELA VERDE (R. do Olival, 9): Pintura de António Mendes até 14 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.
• LOJA MANOBRA (R. do Século, 154): exposição dos cartazes «Manobras de Maio»,até 30 de Maio.
• GRAFFITTI (Amoreiras Shopping Center, loja 2029): serigrafias de Vieira da Silva, Maluda, Cargaleiro, Cutileiro e Tom.
• GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): Trabalhos de Álvaro Carneiro (escultura), Amália Rosa (joalharia), António Marques (pintura), António Viana (desenho) e Paulo Neves (escultura).
• ESTÚDIO CIDADE (Galeria de Arte - R. do Bocage, 59-1º): exposição de «Coisas mágicas, asteroides, serigrafia» até 14 de Maio.
• IAM - GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição de Man com o título «Ciclo-Natureza» até 11 de Maio, nos dias úteis das 15 às 20.
• GALERIA DE BRITISH COUNCIL (R. Cecílio de Sousa, 65): Pintura de Helena Delgado Rufino sobre o tema «Diálogo de Culturas», até 8 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 18.
• TONDELA (Associação Cultural e Recreativa): exposição de cartazes de Teatro da autoria do artista checo Cestmir Pechr. Trata-se de uma importante mostra de 26 cartazes de Teatro, que obteve enorme êxito no Cairo, Paris, Viena, Sofia, Berlim e Moscovo.Em colaboração com a Embaixada da Checoslováquia em Portugal.
• GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): desenhos de Rui Sanches com o título «Preto e Branco», de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
• GALERIA EG (R. Caminho da Fonte de Cima, 33-Porto): Colectiva de 3º Aniversário com pintura de Alfredo Barros, Álvaro César Machado, Américo Moura, Ana Maria, Carlos Carreiro, Cargaleiro, Francisco Laranjo, João Hogan, Nuno Barreto, Rui Pimentel, Amadeu e Gabriela Vaz. Patente de terça a sábado das 15 às 20.
• GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: Pintura de Regina Chulam até 26 de Maio, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.
• ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura com trabalhos de Bual, Guilherme Parente, Rocha Pinto e Rogério Amaral, até 9 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.
• ALBURRICA BAR (Barreiro): desenhos de Artur Silva até 7 de Maio, de segunda a sexta das 22 às 2, sábado e domingo das das 16 às 20 e das 22 às 2.
• BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA: «750 Anos de Berlim», mostra de livros, revistas, fotografias, gravuras, selos e várias peças de artesanato, até 8 de Maio.
• GALERIA «JN» (Porto): exposição de José Mouga com o título «Memórias/Bestiário». De terça a sábados das 14,30 às 19,30.
• GALERIA ANTIQUA (R. do Salgueiral, 62-Porto): todos os dias, das 16 às 20, colectiva com trabalhos de Jaime Murteira, Lázaro Lozano, João Mário, Júlio Amaro e Fernando Lino, até 11 de Maio.
• GALERIA DE S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 175): 23 esculturas de Dorita Castel-Branco até 9 de Maio, das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30.
• SOCIEDAE NACIONAL DE BELAS ARTES (R. Barata Salgueiro, 36): Graça Antunes expõe «2 alçados para uma construção encomendada». Até 10 de Maio, todos os dias das 14 às 20.
• GALERIA PAULINO FERREIRA (R. Nova da Trindade, 18-B): pintura de H. Mourato, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, sábados das 9 às 13.
• VOXMANIAS (Av. Frei Miguel Contreiras): «Manias de Lam», Pintura até 7 de Maio.
• GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): pintura de Matilde Marçal até 23 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.
• GALERIA DE ARTE ESTÚDIO CIDADE (R. do Bocage, 59-1º): pintura de Patrício até 14 de Maio.
• RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel.
• GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): exposição com trabalhos de Z. Risques Pereira.
• PALÁCIO ANJOS (Algés): exposição sobre «A Comunidade Europeia».
• GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): Pintura de Dominguez Alvarez.
• CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: Cerâmica de Eduardo Constantino, patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 14,30 às 19.
• PEQUENO FORMATO (R. do Teixeira, 25): «Expresso do Norte», moderna pintura da Galiza e do Norte de Portugal com trabalhos de Álvaro César Machado, António Melo, António Mouzo, António Olaio, Juan Martin de La Colina, Miguel D´Alte, Nuno Santacruz, Pedro Maia, Serra e Soles. De segunda a sexta das 14,30 às 20, sábados das 15 às 19.
• GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de Guilherme Parente até 16 de Maio.



Pintura de Mena Brito, na Galeria Municipal da Amadora

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Goveia**, R. Agusto Costa (Costinha), lote 4, loja. Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva1, zona n.º 2, Chelas, boco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA: Ba-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabaladores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 22322841). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L.da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Prmanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Permanente; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 97461). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: RIOMOURO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Helidoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVEM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República. 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Lemos**, R. de São Brás, 150 (T. 20583). Permanente.

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café-Teatro

Às sextas e sábados, às 23.00

«**FARSA VOCÊ MESMO**». Encenação de João Mota. Interpretação de ALMENO Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuel Couco e Paulo Ferreira.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«**QUEM TEM FARELOS**» e «**O PRANTO DE MARIA PARDA**», de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**», de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — à Voz do Operário

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.30; 6.ªs, sábados e domingos, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**». Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

Todos os dias, às 21.30; aos domingos, também às 16.00

«**TUDO NA BOA VAI ELA!**», de Coelho Júnior e Lopes de Almeida. Encenação de Lopes de Almeida.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00

«**HAMLET**», de William Shakespeare. Pelo Acarte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodrigues. Música: António Pinho Vargas.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO**», de Frank Marcus. Pela Companhiaa de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«**O JARDIM DAS CEREJEIRAS**», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Sociedade Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos I, 61-1.º — Tel. 66 59 06

Sábados e domingos, às 16.00

«**MORTE NO BAIRRO**», de Alfonso Sastre. Encenação de Hermínio Fernandes. Cenários e figurinos de Henrique Haytte. Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cossoul.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«**UM JIPE EM SEGUNDA MÃO**», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«**MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE**». Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**», de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra e Paula de Sousa, entre outros.

Oficina do Grotesco

R. da Palma, 268

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.00; domingo, às 17.00

«**MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS**», escrito e interpretado por Maria Morais.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

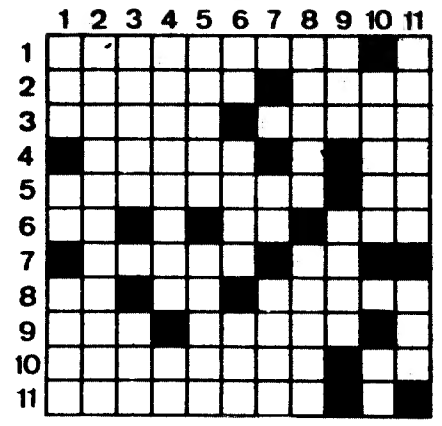
«**AQUI HÁ FANTASMAS**», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 853

HORIZONTAIS:

1 Enlace. Conjunção.
2 Escapar. Gemer.
3 A voz do lobo e de outras feras (pl.). Iluminada.
4 Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Caminhar.
5 Água saturada de sal marinho. Nesse lugar.
6 Érbio (s.q.). Ouro (s.q.). Guarneço de asas.
7 Contagiar. Antes de Cristo.
8 Miriare. Artigo definido (ant.). Primeiramente.
9 Íntimo. Tão numerosa.
10 Sudário. Em o.
11 Monte de ossos.



VERTICAIS:

1 Firmamento. Pronome reflexo. Meiguice.
2 Prevenîramos.
3 Nome de peixe. Romancista e crítico de arte espanhol autor de «A Arte de Goya».
4 Acalenta. Basta!
5 Composto. Mesa em que se celebra a missa, no culto católico.
6 Érbio (s.q.). Gemer. Naquele lugar.
7 Ruténio (s.q.). Cordeiro.
8 Vaso grande para água ou azeite. Freguesia do concelho de Esposende.
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
10 Cantigas. Em a.
11 O dinheiro públco. Ecoo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 852

HORIZONTAIS:

1 A. FORTUNA. É.
2 Reinar. Usso.
3 Preciosas.
4 Maviosas.
5 Na. Aar. Sei.
6 Obrar. Sim.
7 Aos. Pleira.
8 Crimeia. Na.
9 EC. Ba.
10 Garrote. Vir.
11 Ária. Almada.

VERTICAIS:

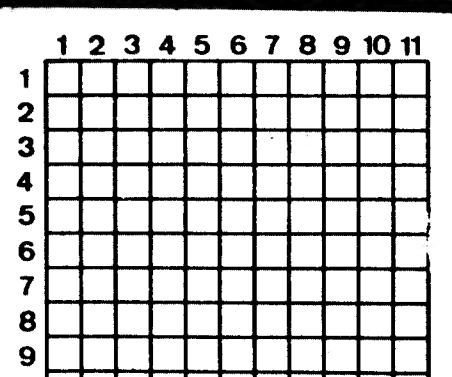
1 Arpino. CEGA.
2 Er. Abarcar.
3 Fiem. Rói. Ri.
4 Onça. Asmara.
5 Raivar.
6 Tróia. Pista.
7 Soraia. El.
8 Nuas.
9 Assassinava.
10 Seira. Id.
11 Eos. Imã. Ara.

PROVÉRBIO: A fortuna é cega.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 024

HORIZONTAIS:

1 Rangíferes. Aliada.
2 Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Nome de frutos.
3 Sufixo que designa estado. Educo.
4 Serra de Portugal. Ente (inv.). Basta!
5 Solitário. Prefixo de negação. Suspiros.
6 Possui. Embriaguez (pop. e pl.).
7 Praia. Agarrei.
8 Ordinário. Grande quantidade.
9 Guarnecei de asas. Corsário.
10 Duas consoantes desiguais. Pequeno símio do brasil. Viração.
11 Grande desordem. O Arão da Bíblia.



VERTICAIS:

1 Apoiaram.
2 Artigo definido (ant.). Costumaras.
3 Ninhos. Mensalidade.
4 Irmão de Moisés. Azedo.
5 Abreviatura de Santíssimo. Grei.
6 Educa. Post scriptum.
7 Alugarias.
8 Trituras. Rezai.
9 Íntimo. Içara.
10 Gálio (s.q.). Irmãs das mães. Rio da Escócia.
11 Matara de surpresa ou com premeditação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 023

HORIZONTAIS:

1 Janauí. Jeje.
2 Ulom. Miado.
3 Nato. Nega.
4 Arco. Or.
5 Ao. Doeais.
6 Saltariam.
7 Ócio. Omo.
8 Uçá. Rs. Uso.
9 Amargai.
10 Nada. Avaro.
11 Nomear. Rir.

VERTICAIS:

1 Juncais. An.
2 Ala. Uman.
3 Nota. Socado.
4 Amordaçaram.
5 Coli.
6 Impostora.
7 Aa. Siar.
8 Janeiro.
9 Ede. Simular.
10 Jogo. Aos. Ri.
11 Arem. Odor.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Música para a infância; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Obras de compositores do Barroco; **18.40**: Música de diversão; **19.00**: Integrais; **19.28**: Música; **20.40**: Solos de órgão; **21.00**: Música de câmara; **22.00**: A vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.50**: Passagem do século XX; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Médi (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**; Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola banca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP1

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas»

18. 50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola

22.30 - Palavras Cruzadas
82º Episódio: – Joana fica com ciúmes ao ver a intimidade de Francisco com Mina. Fátima tenta consolar Anabela, depois de a mãe e o pai terem discutido e de Mário ter saído, porta fora, e procura fazer-lhe ver que o pai, se adapta mal ao ambiente fechado do escritório. Helena está com Isabel e Rui em casa quando telefonam de uma revista pedindo para que os dois concedam uma entrevista. Helena fica orgulhosa da celebridade dos filhos. Mina leva Francisco até sua casa e conta-lhe um pouco da sua vida e do abandono a que a mãe a tem votado. Maria Laura tenta convencer Marta a tirar proveito da situação dela com Zé Manel, ao que ela acaba por ceder e marca almoço com ele para esse mesmo dia.

21.05 - Lotação Esgotada
«A Filha do Mineiro»: – Em Butcher Hollow, Kentucky, verifica-se um acontecimento importante na vida de Loretta Webb: aos treze anos casa-se com Doolittle Lynn, que acabara de regressar do serviço militar durante a Segunda Guerra Mundial. Desiludido com a noite de núpcias, Doolittle devolve-a ao pai, prometendo chamá-la assim que tiver condições de vida em Washington, para onde parte. Seis anos depois, já com quatro filhos, a música tornou-se uma parte importante do dia-a-dia de Loretta.

Interpretes: – Sissy Spacek, Tommy Lee Jones, Levon Helm, Phyllis Boyens, William Sanderson, Beverly De Angelo.

Realizador: – Michael Apted

23.30 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Maria de Lurdes Modesto

17.05 - Countdown
17.55 - Estádio
Transmissão directa do jogo da 1ª mão da final da taça UEFA

20.05 - Hitchcock Apresenta...
8º Episódio: – William Callahan, um importante financeiro, dirige com mestria e sem escrúpulos uma poderosa empresa. Soube sempre utilizar e manietar as pessoas que mais lhe interessavam para conseguir alcançar os seus objectivos.

Depois de ter resolvido alguns problemas burocráticos, entre os quais a assinatura de um importante contrato, Callahan parte para a América do Sul, onde, com a ajuda de Alejandro Ramos, pretende realizar um lucrativo negócio de drogas...

Realizador: – Richard Pearce

Em Lotação Esgotada, no 1º canal às 21.05, «A Filha do Mineiro» de Michael Apted

20.30 - Uma Família às Direitas
119º Episódio: – Mike recebe uma herança e Archie perde a cabeça quando ele faz uma doação de 500 dólares para uma campanha política em vez de contribuir para as despesas da casa.

Paródia com Eugénio Salvador, no 2º canal a partir das 21.35

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Paródia
«Eugénio Salvador»

22.05 - Clube Português de Imprensa
23.35- O Som da Música
(Jazz)

AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.45 - Vamos Ajudar Timor
22.40 - 24 Horas
23.10 - Remate
23.20 - Serenata

RTP-2

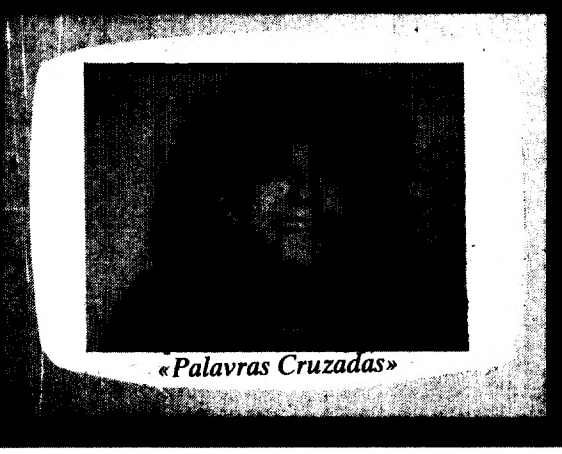
14.17 - Novo Amor
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Familia às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.10 - África

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 Lotação Esgotada

RTP2 Uma Familia às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.



«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 ,2 ,3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 369 DIBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Congresso Mundial Judaico que hoje se inaugra em Budapeste deverá debater o alegado passado nazi do presidente austríaco, Kurt Waldheim. O presidente do Congresso, Edgar Bronfman, em resposta aos jornalistas, afirmou que Waldheim, antigo secretário-geral das Nações Unidas, fez parte da «máquina assassina nazi». Bronfman, cuja organização acusa Waldheim de estar implicado em atrocidades cometidas durante a II Guerra nos Balcãs, disse ainda que se o presidente da Austria «tivesse algum patriotismo, os seus médicos haviam de encontrar razões para ele se demitir...».

Secretário de Estado anunciou lei de Bases do Sistema de Transportes Terrestres

O secretário de Estado dos Transportes e Comunicações anunciou no Congresso Nacional do sector que o Governo concluiu um anteprojecto de Lei de Bases do sistema de transportes terrestres.

O documento, que não pode ser colocado à discussão do Parlamento dada a sua recente dissolução, representa segundo Sequeira Braga « a primeira proposta global e inovadora de revisão e modernização» da lei que vigora desde 1945 e que actualmente se encontra totalmente desajustada.

A necessidade de um novo enquadramento legal foi uma das posições defendidas pelos especialistas de transportes terrestres, marítimos e aéreos, que alertaram para as principais modificações no mercado interno com a adesão comunitária, nomeadamente na concorrência com empresas internacionais.

Para Sequeira Braga, a nova política comum de transportes implica o estabelecimento da livre prestação de serviços, definição de regras quanto ao acesso e exercício da actividade e orienta–se por princípios de igual tratamento de todas as empresas, sejam públicas ou privadas.

No caso português, o anteprojecto justifica–se pelas «consequências profundas, significativas e inevitáveis» que as empresas portuguesas enfrenatrão no Mercado Comum, pelo que privilegia estas na capacidade de decisão e atribui ao Estado funções normativas, reguladoras e fiscalizadoras num sector tradicionalmente gerido pela administração pública.

O documento abrange igualmente alterações ao nível do transporte ferroviário, consagra a flexibilização do regime de tarifas e preços e prevê «soluções específicas» para os transportes públicos de passageiros nas regiões metropolitanas, através da criação de uma comissão metropolitana de transportes, entre outros pontos.

Festas do Maio Florido atraem turistas

As tradicionais Festas do Maio Florido, que decorrem na Região do Alto Minho até ao fim deste mês, «constituem polos de atracção turística na época baixa», disse à Lusa um dos promotores dos festejos.

Manifestações culturais, recreativas e desportivas integram o programa das festas, elaborado anualmente pela Região de Turismo do Alto Minho (RTAM).

Nos dias 8, 9 e 10 decorre em Vila Franca do Lima a Festa das Rosas, que incluem cerimónias religiosas, um cortejo de cestos floridos, arraiais nocturnos e a actuação de bandas de música.

Festivais de folclore, provas de atletismo, desfile e corridas de garranos e iniciativas culturais, designadamente um espectáculo do Ballet Gulbenkian, integram também o programa das Festas do Maio Florido.

Fronteira de Barca D'Alva: reabertura em causa

Fernando Carrilho, presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, afirmou à Lusa que a Espanha não mostra vontade de reabrir a fronteira de Barca D'Alva, naquele concelho.

Segundo Fernando Carrilho, esta fronteira ferroviária, encerrada há três anos na sequência da desactivação por parte dos caminhos de ferro espanhóis da linha que lhe dá acesso, é muito importante para o desenvolvimento das populações dos dois lados da fronteira.

O presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo considera possível a conversão da ponte ferroviária num tabuleiro para trânsito automóvel e, mais tarde, o seu alargamento.

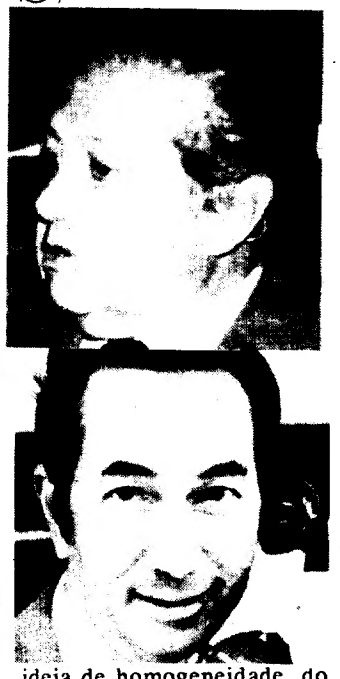
DECARAS

GRACE KELLY é descrita na sua última biografia como uma mulher «com um apetite sexual saudável», antes do seu casamento com o príncipe Rainier. O livro, escrito por James Spada, desmistifica a imagem de Grace kelly e revela que ela fez amor com Gary Cooper, Ray Milland, Bing Crosby e William Holden, antes de se casar com o príncipe do Mónaco. A biografia, intitulada «Grace: The Secret Lives of a Princess» («Grace: As vidas secretas de uma princesa»), afirma que o primeiro amor de Kelly foi o seu professor de arte dramática, Don Richardson, quando estudava na Escola de Arte Dramática de Nova Iorque. «Era uma jovem normal, com apetites sexuais saudáveis. Considerá-la promíscua é definí-la de forma inaceitável. A promiscuidade é a falta de escolha e ela não o fazia» afirma o autor da biografia.

RAMALHO EANES, presidente do PRD, faz parte do júri do prémio Príncipe das Autúrias de Cooperação Ibero-Americana, informaram fontes da Fundação «Príncipado das Astúrias». O expresidente da República Portuguesa integrou o júri que no ano passado atribuiu o prémio às universidades de Salamanca e de Coimbra. Na actual edição, foram apresentadas 15 candidaturas procedentes de Portugal, Espanha, Brasil, Uruguai, Venezuela, Peru, Estados Unidos, Colômbia, Porto Rico e Cuba.

MARIO SOARES é apelidado de «o sensato» num recente editorial de «Le Monde» a propósito da sua decisão de dissolver o Parlamento e convocar eleições. Escreve «Le Monde»: «Ao decidir dissolver o Parlamento e organizar eleições legislativas antecipadas no próximo dia 19 de Julho, Mário Soares, Presidente da República portuguesa, escolheu o caminho do bom senso. Com efeito, o seu país corria o risco de ver a sua jovem democracia «italianizar–se» e as combinações parlamentares e os manejos sibilinos entre partidos substituirem o jogo normal das instituições. Os últimos desenvolvimentos da crise política em Roma devem ter, de resto, contado na decisão do Presidente da República, incitando-o a escolher o caminho curto para chegar ao mesmo resultado: o regresso às urnas».

ANTERO DE QUENTAL é nome de Fundação. E é a «Fundação Antero de Quental» dirigida pela deputada Helena Torres Marques que editou, na nova série dos «Cadernos Municipais», um conjunto de trabalhos sobre Regionalização da autoria de Alberto Martins, António M. Figueiredo, Carlos Lage, João Maltez, José António Santos, José Mattoso, Nuno Portas, Tereza Chaby Vaz. O professor José Mattoso, catedrático de História Medieval na Universidade Nova de Lisboa responde a uma entrevista que é apresentada com o título: «Foi o centralismo político que criou a



ideia de homogeneidade do País». Tereza Chaby Vaz e João Maltez publicam um «dossier»: «Estudo comparativo dos sete projectos de lei sobre Regiões Administrativas».

LEONOR BELEZA defendeu esta manhã em Genebra a cooperação internacional no domínio da Saúde. A ministra portuguesa da Saúde falava na 40ª Assembleia Anual da Organização Mundial da Saúde que decorre naquela cidade helvética e que Zeid Hamzad, presidente em exercício da OMS ontem inaugurou. Leonor Beleza destacou dois aspectos relevantes no seu discurso: um, o relacionamento de Portugal com os países de expressão oficial portuguesa, com os quais desejamos manter laços muito estreitos (sublinhou); outro, os países da CEE, em que desde 1986 nos inserimos. Beleza chefia uma delegação que inclui o embaixador Costa Lobo e o director-geral dos Hospitais.

STANLEY HO, o patrão do jogo de Macau e que já detêm o controlo da Sociedade Estoril Sol, vai adquirir à Enatur o Hotel do Guincho, revela a última edição do jornal «Publituris». De acordo com a publicação, o negócio envolverá uma verba da ordem dos 400 mil contos. A Sociedade Estoril Sol é a empresa concessionária do Hotel do Guincho. O «Publituris» refere que o negócio permitirá à Enatur continuar a melhorar e a expandir o parque de pousadas.

Ainda não houve recurso dos derrotados nas eleições para a Casa do Douro

A lista derrotada nas recentes eleições para a Casa do Douro ainda não impugnou o acto. A lista «B», candidata à direcção da Casa do Douro, liderada por Cunha Serra, reclamou contra a constituição da lista vencedora, a «A». O escrutínio foi concluído domingo e, pelo menos até ontem, não havia contestado a composição dos cadernos eleitorais.

A eleição concluiu-se no domingo com a votação em Poiares, Freixo de Espadas à Cinta, onde se registaram 17 votos para a lista «A», 5 para a Lista «B», 26 abstenções, 2 brancos e 3 nulos.

O acto eleitoral naquela localidade não se tinha realizado quando do sufrágio geral, em virtude de a assembleia de voto não ter sido aberta.

As eleições realizaram-se em 172 freguesias, distribuídas por 17 concelhos da região transmontano - duriense, tendo a lista «A», presidida por Mesquita Montes, recolhido 9951 sufrágios e a «B», liderada por Cunha Serra, 1710. registaram-se 127 votos brancos e 226 nulos.

Na globalidade, os resultados das eleições para os órgãos dirigentes da Casa do Douro e para o Conselho Regional Agrário, registaram, de um total de 28 973 eleitores inscritos, menos de metade de votantes: 12 014.

A lista «B», que tinha anunciado a intenção de impugnar o acto eleitoral em virtude de supostas irregularidades na constituição dos cadernos eleitorais, não contestou ainda o sufrágio com base nessa alegação.

Contudo, já antes da eleição tinha reclamado contra a alegada falta de suplentes na composição da lista «A».